

04/11/2019

Grande Imprensa

VALOR ECONÔMICO - SP

[China quer estrangeiros nas universidades](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Caça às bruxas por vazamento](#)

[Por que apoiar pesquisas científicas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[OAB vai à Justiça contra cursos de direito à distância e setor de educação reage](#)

[Enem deixa de abordar ditadura militar pela 1ª vez desde 2009](#)

[Enem não é para polemizar, diz ministro sobre falta de questões sobre ditadura](#)

[Foi um tema fácil, mas perigoso, diz professor sobre redação do Enem](#)

[Redação do Enem está completamente em sintonia com a realidade, diz diretor de Bacurau](#)

[Imagem do Enem vaza antes da hora; Weintraub diz que falha de segurança não compromete exame](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Educação](#)

[Letras para todos](#)

[1º Enem sob Bolsonaro ignora ditadura e socialismo](#)

[Aplicador seria responsável por vazamento, diz ministro](#)

[USP: Lula vira preso político em prova cancelada](#)

O GLOBO - RJ

[Provas de humanas](#)

[É obsoleto ter teste único para Universidade](#)

[Foto com tema da Redação vaza durante exame](#)

[Enem, redação sem democracia e estilo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Unis cria modelo de intercâmbio para aluno que estuda e trabalha](#)

Imprensa Estadual

O DIA - PI

[Canadá](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Aplicador do Enem teria vazado foto da prova, diz ministro da Educação](#)

CORREIO WEB

[Em entrevista coletiva, ministro garante punição para quem vazou proposta de redação do Enem](#)

PORTAL ISTOÉ

[Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados](#)

R7

["Enem não teve questões polêmicas nem ideológicas", diz Weintraub](#)

TERRA

[Para diretor de Bacurau, redação do Enem sobre acesso ao cinema foi inesperado, mas positivo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Candidatos apontam questões mais difíceis da 1ª prova do Enem 2019](#)

[Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados](#)

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Enem - avanços necessários](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Feudos](#)

[Boitató existe](#)

[Dá para esperar 4 anos de um liberal-democrata após 30 de centro-esquerda?, diz](#)

[Guedes](#)

[Quase 30% de formandos de escola pública não se inscrevem no Enem](#)

[Desigualdade racial transparece em notas de meninos negros, mostra pesquisa](#)

[Pesquisadores criam índice para medir desigualdade](#)

[USP cancela prova com menção a Lula como preso político e ao impeachment como golpe](#)

[Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Enem começa hoje, com Linguagens, Redação e Humanas](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA PARAÍBA - PB

[Mapeamento da água do Rio Mamanguape](#)

A CRÍTICA - AM

[Mestrado em indústria 4.0](#)

O LIBERAL - PA

[Doutorado](#)

Agências de notícias e sites

A TRIBUNA DE SANTOS - SP

[Fotógrafa relata contato com óleo nas praias do Nordeste: Lágrimas no meio da mancha preta](#)

CEARÁ AGORA

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação com R\\$ 5 mil](#)

CONESULNEWS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

J. DO COMMERCIO - AM

[Orçamento ainda é insuficiente para recuperação da Capes](#)

METRÓPOLES

[Estudo, carreira e política: que fizeram os 167 ministros do STF](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Ministro pede que estudantes tenham cuidado com fake news sobre Enem](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Secretário de Cultura de Bolsonaro deve deixar cargo na próxima semana](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Enem 2019: 5,1 milhões de pessoas fazem as provas hoje](#)

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[5,1 milhões em ação para o Enem](#)

[Aulão divertido na véspera do exame](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Rubens Figueiredo para ministro](#)

[Inteligência artificial ganha primeiro curso público superior](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA BAHIA - BA

[Estudantes se preparam para o primeiro dia de prova do Enem](#)

EXTRA - RJ

[Dicas para se dar bem no Enem](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro da Educação](#)

MEIO NORTE - PI

[Weintraub diz que não prevê novos bloqueios](#)

Agências de notícias e sites

A CRÍTICA - MS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

A TARDE ON LINE

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

BAHIA NA POLÍTICA

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

BOL NOTÍCIAS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

CAMPO GRANDE NEWS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

CASSILANDIA JORNAL

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

CENÁRIOMT

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

CORREIO CAPIXABA

[1º Prêmio Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

CORREIO WEB

[Planalto apresenta balanço de viagens internacionais de Bolsonaro](#)

D24AM

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

FOLHA VITÓRIA

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

GAUCHA - RS

[Capes vai dar R\\$ 5 milhões em prêmios para mil estudantes de graduação](#)

IMIRANTE

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação do país](#)

MIDIAMAX

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

O ESTADO - RJ

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

PORTAL EXAME

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

PORTAL ISTOÉ

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

R7

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

URGENTE NEWS

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

VOZ DA BAHIA

[Inscrições para o I Prêmio Capes Talento Universitário estão abertas até o próximo dia \(12\)](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Capes vai premiar mil estudantes de graduação](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Planalto apresenta balanço de viagens internacionais de Bolsonaro](#)

G1

[Frota de ônibus vai ser reforçada com 26 carros nos dois dias de provas do Enem em Rio Branco](#)

[Conselho Superior define lista tríplice para escolha do reitor da UFJF](#)

[Segunda escola cívico-militar de SC será em Palhoça](#)

METRÓPOLES

[Confira o que pode e não pode no Enem 2019](#)

PORTAL EXAME

[Quero Educação faz aporte de R\\$ 20 mi e se funde com site Melhor Escola](#)

PORTAL ISTOÉ

[Enem 2019: importante saber como funciona o sistema de correção](#)

R7

[Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro](#)

REUTERS BRASIL

[Quero Educação faz aporte de R\\$20mi e se funde com site de colégios Melhor Escola](#)

TERRA

[Enem 2019: saiba como funciona o sistema de correção](#)

[Enem para pessoas com deficiência visual](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Quero Educação faz aporte de R\\$20mi e se funde com site de colégios Melhor Escola](#)

[Enem 2019: importante saber como funciona o sistema de correção](#)

Agências de notícias e sites

CONESULNEWS

[Capes reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano](#)

GOVERNO DO AMAZONAS

[Avanços da pós-graduação e fortalecimento do sistema de CT&I foram assuntos de reunião promovida pela Fapeam](#)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

[UEM recebe professores norte-americanos como assistentes de ensino](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Weintraub diz que é culpado se houver "questões ideológicas" no Enem](#)

[Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro](#)

Agências de notícias e sites

FOLHA - GO

[Capes reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano](#)

FOLHA PA

[Capes reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[CAPES defende aprovação de emendas no Congresso](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Instituto Militar de Engenharia quer aderir ao Future-se](#)

[CAPES defende aprovação de emendas no Congresso](#)

AGÊNCIA ESTADO

[A importância de se considerar os impactos do controle governamental](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora](#)

[Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora](#)

EXTRA ONLINE

[Com universidades sem verba, cientistas bancam pesquisas sobre óleo no NE](#)

PORTAL ISTOÉ

[Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

China quer estrangeiros nas universidades

País oferece bolsas integrais para suas instituições, que são públicas, mas cobram mensalidades

A Revolução Cultural Chinesa - movimento liderado por Mao Tsé-tung que perseguiu professores, intelectuais e artistas - levou ao fechamento de praticamente todas as universidades do país asiático por dez anos, entre 1966 e 1976.

Na semana em que o presidente Jair Bolsonaro esteve na China, também em outubro, a **Capes**, órgão do MEC responsável pelo apoio a pesquisas acadêmicas, firmou acordo com a National Natural Science Foundation of China (NSFC), agência de fomento à pesquisa e inovação chinesa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/04/china-quer-estrangeiros-nas-universidades.ghtml>

topo

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Caça às bruxas por vazamento

O governo vai promover uma “caça às bruxas” para identificar o responsável por vazar a imagem de uma prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A principal suspeita do ministro da Educação, Abraham Weintraub, é de que seja um aplicador. A promessa dele é não medir esforços para encontrar e punir o responsável. “O que a gente vai tentar fazer é escangalhar ao máximo a vida dele. (...) Absolutamente tudo que a gente puder fazer para essa pessoa se arrepender amargamente de ter um dia vindo ao mundo”, afirmou, na noite de ontem.

Antes, o ministro afirmou, em vídeo publicado no Twitter pessoal, que, “aparentemente”, o caso aconteceu em Pernambuco. À noite, ele recuou, e disse que vai aguardar o término das investigações, que estão sendo conduzidas pela Polícia Federal (PF). “O que a Polícia Federal levantou é que ele teve acesso depois da distribuição das provas, o malandro. Viu os alunos que não tinham comparecido e pegou as provas de quem não tinha comparecido e divulgou as páginas da redação. É mais uma tentativa de gerar um mal-estar para a população”, criticou.

Até a noite de ontem, a PF não tinha o nome do principal suspeito. Na foto vazada, consta a principal pista utilizada pelos agentes na identificação do transgressor: o código de barras. “Eram três provas. Consegui três provas e os códigos. Eram de pessoas que faltaram. Então, provavelmente, foi um aplicador. Tudo provavelmente, afirmar, não vou. A polícia vai entregar o nome, a pessoa. Uma pessoa baixa, vil, uma pessoa má, que abusou da confiança dos outros. (...) Sabemos pelos códigos de barra e estamos localizando rapidamente”, afirmou.

Para o ministro, as punições no Brasil são leves e, portanto, disse que o governo vai atrás de “absolutamente tudo” que puder fazer para que a pessoa seja punida. “Para essa pessoa pagar pela má-fé dela, pela falsidade e traição que cometeu. Absolutamente tudo. Se der para ser criminal, criminal, civil”, destacou. “Vamos atrás dele. Não estamos no Império Romano, não existe mais empalamento e crucificação.”

Apesar de o vazamento ter deixado o ministro visivelmente incomodado, ele considera que o primeiro dia de aplicação de provas foi “ótimo”. Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, 1,17 milhão de inscritos se ausentaram, o que representa uma abstenção de 23% em relação aos cerca de 5,09 milhões de inscritos. “Foi a mais baixa abstenção da história do Enem”, celebrou Weintraub.

Dos cerca de 3,92 milhões de presentes, 376 foram eliminados, o que representa cerca de 0,0095% do total. É um dos dados que levam Weintraub a crer no sucesso da aplicação. As eliminações, explicou, foram em decorrência de descumprimento de regras gerais, por acusação no detector de metais, em decorrência do porte de equipamento eletrônico, ou, segundo o Inep, por decisão do estudante em ausentar-se antes do horário permitido, ou por “utilizar impressos”, ou por não atender orientações dos fiscais. “Mas (não teve) nenhuma detecção de fraude”, afirmou o ministro.

Entre o total de presentes, 93 foram, segundo critérios adotados pelo Inep, afetados por “ocorrências logísticas”. O governo atribui essas causas a emergências médicas, interrupção temporária de energia elétrica, problemas com abastecimento de água, entre outros. “Tivemos episódios de falta de luz, um ou outro episódio por falta de água, dois episódios de pessoas com problemas de saúde, mas, de modo geral, foi um Enem muito tranquilo”, analisou.

Influências

Para a próxima prova, onde os estudantes serão testados em questões das disciplinas de química, física, biologia e matemática, Weintraub prevê uma abstenção maior, mas, ainda assim, mantendo o padrão de um baixo índice histórico. “A abstenção (da segunda prova) costuma ser um pouco maior, mas estou surpreso, (foi) a mais baixa da história. Quem sabe, (a abstenção) tem que ser um pouco maior, mas espero que seja abaixo também”, ponderou.

O primeiro Enem da gestão Bolsonaro foi carregado de influências do atual governo, admitiu Weintraub. “Foi um sucesso, deu certo, a despeito de ficar seis meses debaixo da chuva de fake news. Foi o mais baixo em termos de custo por aluno e isso é nominal, inclusive, já desconsiderando a inflação. O mais baixo, aparentemente, em termos de problemas. É, sim, a cara de eficiência, gestão e responsabilidade que a gente busca dar ao governo do presidente Jair Bolsonaro”, sustentou.

Além disso, ele reconheceu a interferência em termos de costumes e valores. “Respeitamos toda a sociedade, não está tendo crítica nenhuma em relação aos temas, mostrando que somos republicanos e visando a atender a sociedade como um todo. Ao contrário do que tinha no passado, doutrinação, ineficiência, escândalos, problemas com gráficas”, explicou.

A prova de ontem, contudo, foi a primeira em anos que não teve questionamentos alusivos à ditadura militar. Weintraub minimizou o tema, mas admitiu que orientou os responsáveis pela composição do exame em elaborar uma prova capaz de testar os candidatos. “Pedimos uma prova que pudesse selecionar as pessoas mais qualificadas para conseguir entrar em uma faculdade. O objetivo do Enem é selecionar as pessoas mais capacitadas. Ponto. E acho que foi atendido”, justificou.

Professores do Sigma comentam conteúdo ao vivo

Nesse domingo, 25 professores do Centro Educacional Sigma comentaram, ao vivo, direto dos estúdios da TV Brasília, as provas de ciências humanas e linguagens e a redação do Enem 2019. A live foi transmitida nas redes sociais do Correio Braziliense, com excelente audiência no Twitter. No próximo domingo, a equipe do colégio retorna à redação para dar o gabarito e comentar os itens de matemática e ciências da natureza do exame. Mais de 5 milhões de pessoas estão inscritas no Exame Nacional do Ensino Médio.

topo 

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Por que apoiar pesquisas científicas

ALDO PAVIANI

Geógrafo e professor emérito da UnB, membro do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais e do Núcleo de Estudos do Futuro/Ceam/UnB

A pergunta acima pode ter respostas óbvias, mas nem todas estão à nossa disposição. Desde a criação de universidades na Europa, ao lado da educação superior, a pesquisa dos cientistas foi empregada para dar suporte aos conhecimentos e possibilitar avanços técnico-científicos e inovações. Por essa razão, as ciências chegaram onde estão. A cada avanço, surgem necessidades de novas pesquisas. Os progressos se comparam à subida de escadas enormes: cada degrau enseja mais descobertas e novos degraus são galgados. Por isso se requer investimentos procedentes de agências públicas ou de empresas privadas.

Na área da saúde e de técnicas de locomoção para deficientes, há exemplos trazidos pela mídia: "Esperança contra o câncer terminal", em que um "linfoma não Hodkings" pode ser debelado no Brasil por terapia "inédita na América Latina", que somente foi atingida pela colaboração de muitos cientistas e trabalhos empíricos para modificação genética. O beneficiado foi um homem de 63 anos, que chegou a engordar após o tratamento. A cura, talvez, possa ser confirmada dentro de três meses. Para avançar nas pesquisas, são necessários mais investimentos.

Outro caso nos mostra que criança de 8 anos, portador de deficiência nas pernas, pode caminhar com a ajuda de prótese de fibra de carbono e resina plástica, especialmente desenvolvida para ele, com a vantagem de os materiais utilizados serem de baixo peso e custo. Com isso, a qualidade de vida do menino mudou e ele pode "dançar a catira na

escola" com os colegas de classe. Pode-se imaginar o que era a vida do estudante sem a prótese: ele tinha que se "arrastar apoiado nos joelhos para se locomover em pé". Nesse caso, as pesquisas que levaram o garoto a caminhar e correr dependeu de trabalho de fisiatra e de técnico em próteses. Os custos, não muito elevados, foram cobertos pelo SUS. A medicina tem oferecido surpreendentes progressos no Brasil e ao redor do mundo.

Em outro patamar de investigação, recentes prêmios Nobel foram dados a três pesquisadores. Segundo notícia o Correio Braziliense, os premiados em química foram um americano, um britânico e outro japonês. Eles tornaram o "mundo recarregável". O feito, que tornou as pessoas mais próximas umas das outras, foi o desenvolvimento da bateria de lítio, que está em enormidade de objetos que utilizamos no dia a dia, em tablets, celulares, microcomputadores etc. O invento é utilizado pelos astronautas em voos orbitais; nas indústrias, em certas fases da produção com menor uso de combustíveis fósseis; nas aeronaves, em seus voos cada vez de maior alcance e com menor consumo de energia e iluminação mais durável. Logicamente, é incontestável o grande retorno dessas descobertas, mesmo porque, em alguns anos, o automóvel do futuro será movido a eletricidade, armazenada em baterias de íons de lítio, que já estão sendo usadas nos carros híbridos, com a vantagem de não ter que ficar horas num posto para a recarga. Por enquanto, temos combustíveis fósseis. Mas, na falta deles, é alentador saber que a eletricidade autogerada moverá os veículos de todos os tamanhos sem causar a poluição atmosférica e o aquecimento geral do planeta.

Na entrega do Prêmio Nobel de Física, divulga-se que outro trio de cientistas realizaram descobertas que "avançam na compreensão do cosmo" e podem "desvendar se há vida fora da Terra", isto é, se há seres vivos nos exoplanetas. O planeta gasoso descoberto pelos astrofísicos premiados é do tamanho de Júpiter, que, por sua vez, é mais de mil vezes maior que nosso planeta. As descobertas poderão ser mais surpreendentes na próxima década com o lançamento do supertelescópio espacial James Webb. Com isso, estaremos mais perto de saber se há vida em outras galáxias. Algo que fascina os cientistas e compensa os milhões de dólares investidos.

Na concessão do Prêmio Nobel de Economia, três cientistas foram contemplados por estudarem formas de combate à pobreza. Os premiados são um indiano, uma franco-americana e um norte-americano. Os três advogam que a pobreza diminui com investimentos em saúde e educação. Aplicaram seus estudos na África e na América Latina para observarem como as políticas públicas, em educação e saúde, reduzem as desigualdades, sendo a pobreza problema econômico a ser resolvido. Pode-se antever que os investimentos em saúde e educação trarão milhares de brasileiros para o sistema de produção. As pesquisas indicarão o caminho a seguir e, por isso, necessitam de recursos do poder público e do apoio de investimentos privados. Os exemplos reforçam a necessidade de pesquisar.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL S.A.

OAB vai à Justiça contra cursos de direito à distância e setor de educação reage Segundo entidade, falta regulamentação para autorizar os programas

Tão longe, Tão perto Felipe Santa Cruz, presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), entrou na Justiça na quinta (31) pedindo liminar contra a oferta de cursos de direito a distância. Segundo a entidade, falta regulamentação para autorizar os programas, que perdem qualidade sem a prática presencial. A iniciativa já provocou

reação no mercado de ensino superior privado. A consultoria Hoper escreveu na sexta (1º) uma análise em que diz ver fragilidades na medida da OAB.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2019/11/oab-vai-a-justica-contra-cursos-de-direito-a-distancia-e-setor-de-educacao-reage.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Enem deixa de abordar ditadura militar pela 1ª vez desde 2009

Após Inep criar comissão de triagem ideológica, tema histórico some de provas de linguagem e ciências humanas

São Paulo

A primeira edição do Enem sob o governo Jair Bolsonaro (PSL) foi também a primeira em dez anos que não trouxe nenhuma questão relativa à ditadura militar (1964-1985) nas provas de ciências humanas e linguagens.

O levantamento foi feito pela Folha com base em todas as edições do exame desde 2009, quando ele adquiriu o atual formato.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/enem-deixa-de-abordar-ditadura-militar-pela-1a-vez-desde-2009.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Enem não é para polemizar, diz ministro sobre falta de questões sobre ditadura

Prova foi a primeira em ao menos dez anos que não tratou do tema

Brasília

Ao comentar a ausência de questões no Enem sobre a ditadura militar (1964-1985), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o objetivo da prova “não é dividir, nem polemizar, nem doutrinar”.

Professores comentam o primeiro dia de Enem; acompanhe

Levantamento feito pela Folha mostrou que a primeira edição do Enem sob o governo Jair Bolsonaro (PSL) foi também a primeira em ao menos dez anos que não trouxe nenhuma questão relativa à ditadura nas provas de ciências humanas e linguagens.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/enem-nao-e-para-polemizar-diz-ministro-sobre-falta-de-questoes-sobre-ditadura.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Foi um tema fácil, mas perigoso, diz professor sobre redação do Enem

Para educador, temática simples pode ter induzido candidatos à dissertações menos aprofundadas

São Paulo

O tema da redação do Enem, que surpreendeu profissionais da área do cinema ao falar

sobre a democratização dessa arte no Brasil, também não estava no radar da maioria dos professores de cursinhos pré-vestibular e de ensino médio. Para profissionais ouvidos pela Folha, a temática desse ano foi simples, mas arriscada para os candidatos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/foi-um-tema-facil-mas-perigoso-diz-professor-sobre-redacao-do-enem.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Redação do Enem está completamente em sintonia com a realidade, diz diretor de Bacurau

Kleber Mendonça Filho diz ter se espantado com tema democratização do cinema São Paulo

O cinema e sua democratização foram os protagonistas da redação do Exame Nacional do Ensino Médio, e “espanto” é a palavra escolhida por Kleber Mendonça Filho para descrever sua reação.

“Coloca o cinema onde ele pertence”, diz o diretor de “Bacurau”. “O que me espanta é a redação do Enem estar completamente em sintonia com a realidade”, afirma, sobre a importância e o prestígio do cinema brasileiro, sobretudo neste ano.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/redacao-do-enem-esta-completamente-em-sintonia-com-a-realidade-diz-diretor-de-bacurau.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Imagem do Enem vaza antes da hora; Weintraub diz que falha de segurança não compromete exame

Ministro afirmou que a suspeita é que o vazamento tenha ocorrido em um local de prova em Pernambuco

São Paulo | UOL

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, confirmou na tarde deste domingo (3) que uma foto da prova do Enem que circula desde às 15h é verídica.

Apesar da falha de segurança, ele disse a divulgação da imagem enquanto os candidatos ainda faziam a prova não prejudicou o andamento do exame.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/imagem-do-enem-vaza-antes-da-hora-weintraub-diz-que-falha-de-seguranca-nao-compromete-exame.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Educação

Os governadores Camilo Santana (PTCE), e João Doria (PSDBSP), o ex-governador do ES Paulo Hartung e o ex-ministro da Educação Mendonça Filho estarão no 6.º Fórum LIDE de Educação, amanhã, na capital paulista.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Letras para todos

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de “pobreza de aprendizado” (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

No ritmo atual, em 2030 a proporção de crianças pobres de aprendizado nos países em desenvolvimento cairá para 43%. O Banco Mundial propõe reduzir o número atual pela metade, isto é, 26%, meta ambiciosa, mas factível, se todos os países conseguirem melhorar o ensino na mesma medida que os países de melhor desempenho entre 2000 e 2015. Pelas simulações do Banco, isso triplicaria a taxa global de progresso.

O foco na leitura é consequente. Embora as habilidades básicas compreendam aptidão numérica, raciocínio fundamental e habilidades socioemocionais, entre outras, a proficiência em leitura, além de ser um indicador de fácil compreensão e mensuração, é a porta de entrada para todos os outros conhecimentos. Quem aprende a ler pode, por meio da leitura, aprender virtualmente qualquer outra coisa. A fim de auxiliar os países em desenvolvimento a melhorar o letramento de suas populações, o Banco propõe três pilares.

Em primeiro lugar, um pacote de políticas públicas que consiste em garantir quatro componentes: 1) o compromisso político e técnico com objetivos e medidas para a alfabetização; 2) ensino eficiente; 3) acesso a textos; e 4) a capacitação na língua que as crianças falam e entendem.

Em segundo lugar, uma abordagem educacional renovada, baseada em cinco tópicos. Primeiro, suporte às famílias e ao ensino na primeira infância, para que os alunos estejam motivados para a alfabetização. Segundo, um sistema meritocrático que invista em boas condições de trabalho e formação continuada para os professores. Terceiro, um currículo simples e eficaz, livros e tecnologia de suporte e uma pedagogia estruturada, a fim de que as classes estejam bem equipadas. Quarto, assegurar que as escolas sejam ambientes seguros e inclusivos. Por último, os sistemas educacionais devem ser geridos por uma burocracia profissional baseada no mérito e critérios de governança claros.

O terceiro pilar é o aparato de mensuração e pesquisa que o Banco oferecerá a cada país, com foco no diagnóstico e na implementação de soluções – em especial tecnológicas – que possam ser disponibilizadas a alunos e professores. A melhora nos índices de alfabetização dependerá, naturalmente, não só de medidas diretas no campo da educação, mas de ações multissetoriais (por exemplo, no saneamento, saúde, nutrição, proteção social ou serviço público).

Entre os casos de sucesso elencados pelo Banco, o Vietnã, que há uma geração estava longe até do acesso universal à educação primária, praticamente eliminou a pobreza de

aprendizagem por meio de currículo nacional, universalização do acesso a manuais e combate à evasão de alunos e professores. O Quênia conquistou resultados expressivos com tecnologias simples. O município de Sobral, no Ceará, após reformar o plano de carreira dos professores e fornecer materiais adequados a todos, saltou, em uma década, da 1.366.^a posição no ranking do Ideb para a 1.^a. Casos assim mostram que nem todas as melhorias precisam vir por processos de sedimentação lentos e imperceptíveis. Cargas redobradas de boa vontade e choques de gestão podem produzir resultados quase instantâneos.

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

1º Enem sob Bolsonaro ignora ditadura e socialismo

Violência contra a mulher, racismo, refugiados, escravidão e discurso de ódio na web estiveram entre as questões de Humanas e Linguagens. Temática LGBT e socialismo ficaram de fora, assim como regime militar; ministro vê prova com a ‘cara’ do presidente

O primeiro Enem do governo Bolsonaro trouxe questões ligadas aos direitos humanos, como racismo e discurso de ódio nas redes, mas evitou temas considerados polêmicos pelo governo. Ficaram de fora perguntas sobre a temática LGBT, ditadura e socialismo, por exemplo. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que a prova é a “cara” de Bolsonaro. A proposta de redação, sobre democratização do acesso ao cinema, foi considerada “neutra” por professores.

As questões do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) abordaram diversos temas ligados aos direitos humanos, como violência contra a mulher, racismo, refugiados, escravidão e discursos de ódio nas redes sociais. No entanto, nenhuma das 90 questões de Linguagens e Humanas trouxe, por exemplo, a temática LGBT, criticada em 2018 pelo presidente Jair Bolsonaro. Já a dissertação foi sobre democratização do acesso ao cinema, um tema considerado “neutro” pelos professores.

Diretor do Cursinho da Poli, Gilberto Alvarez diz que a prova manteve o perfil de outros anos, cobrando uma visão crítica do candidato e valorizando a capacidade de leitura e interpretação. Entre os temas mais atuais, destaque para a situação dos refugiados. No entanto, ele vê com preocupação a ausência de alguns temas e conteúdos. “A prova trouxe menos questões de História do que em anos anteriores. É bem representativo o fato de alguns temas não terem caído, como a era Vargas e a ditadura militar, que sempre foram cobrados.”

João Daniel Almeida, professor de História do Descomplica, destaca que ficaram de fora também socialismo e Revolução Francesa. Cláudio Hansen, gerente pedagógico do Descomplica e professor de Geografia e Atualidades, sentiu falta de Guerra Fria, 2.^a Guerra Mundial, problemas e conflitos urbanos. “Só que alguns dos medos que tínhamos em relação a conteúdos deixarem de estar presentes acabaram não se confirmando. Houve questões que tratavam sobre os direitos das minorias, problemas da concentração de renda, uso do agrotóxicos brasileiros... Isso tudo apareceu na prova”, disse.

Dados. Levantamento feito pelo Estado aponta questões sobre a ditadura militar recorrentes no exame desde 2009. Outros assuntos polêmicos, como 2.^a Guerra Mundial, Guerra Fria e nazismo, por exemplo, apareciam ocasionalmente — a última abordagem ocorreu no ano passado. Era Vargas e Revolução Francesa apareceram pela

última vez, respectivamente, em 2017 e em 2015.

Professor de Filosofia e Sociologia do ProEnem, Leandro Vieira disse que a prova abordou vários expoentes da área da Filosofia, como René Descartes, Adam Smith, Francis Bacon e Immanuel Kant. Além disso, notou uma mudança no perfil dos enunciados e respostas da prova, que eram mais curtos e diretos. “Tinha respostas com uma palavra. Em comparação com o ano passado, foi um pouco mais fácil na parte de Humanas, porque exigia domínio conceitual menor.”

Mas nem todos os alunos tiveram essa visão. A estudante Barbara Dib, de 17 anos, por exemplo, considerou o Enem cansativo, “por causa do tamanho dos textos”. Rafaela Paganini, de 20, que fez a prova como um primeiro “teste” teve a mesma opinião. “Fiz só a Redação e uma ou outra questão de Português.”

Linguagens. Para Eva Albuquerque, professora do Cursinho da Poli, as questões da prova de Linguagens não trouxeram surpresas. “Foi uma prova mais fácil, mais de interpretação de texto – 90% das questões. Só que em anos anteriores, estava mais rica, mais difícil, mais complexa.” Entre os “personagens” citados, destaque para Cazuza.

Governo. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disseram estar satisfeitos com o conteúdo. Questionado sobre a ausência de temas, Weintraub admitiu que houve a recomendação para os formuladores do exame evitarem polêmicas. “O conteúdo das questões não vou comentar”, disse, para mais tarde relatar que só teve conhecimento das questões ontem.

Weintraub afirmou ainda que a orientação era fazer uma prova de forma a selecionar pessoas mais qualificadas. “O objetivo não era dividir, doutrinar. Assim que deveria ser um exame que mexe com a vida de todo mundo.” Ele afirmou ainda que a prova é a “cara” do presidente Jair Bolsonaro. “Foi o com menor custo nominal e mais baixo aparentemente de problemas”, ressaltou.

O presidente também parece ter aprovado a prova, ao contrário de 2018. “Não teve nada de anormal. O tema da Redação foi justificável. Foi bem”, disse, ao acompanhar uma partida sub-17 a 40 quilômetros de Brasília.

“Sem doutrinação. O primeiro Enem de um novo ciclo foi tranquilo. Até as pessoas de esquerda não estão criticando.”

Abraham Weintraub

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

“Não caiu nenhuma letra de música de Chico Buarque, Caetano ou texto de Marx. Nem Olavo de Carvalho.”

Fabio Romano

COORDENADOR EDITORIAL DE

CIÊNCIAS HUMANAS DO COC

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Aplicador seria responsável por vazamento, diz ministro

Minutos após o início do Enem já circulava nas redes sociais a imagem da página com a proposta da Redação. “A foto é verdadeira, mas em nada compromete a realização da prova. Todos os procedimentos de segurança já tinham sido feitos, a prova já tinha sido distribuída e alguém tirou uma foto e colocou nas redes”, disse o ministro Abraham Weintraub, ainda na parte da tarde. “A PF vai identificar a pessoa responsável e tomar as providências legais.”

Mais tarde afirmou que a foto não provocou danos ao exame e, em sua avaliação, não abrirá brechas para pedidos na Justiça para a anulação da prova. Análises

feitas até aquele momento, de acordo com ele, indicavam que o vazamento teria sido provocado por um aplicador de provas que, notando a ausência de três candidatos, teria aberto os cadernos e fotografado. Mais cedo havia dito que o vazamento ocorrera em Pernambuco.

Weintraub disse esperar que rapidamente a pessoa envolvida seja encontrada.

Questionado

Uma força-tarefa da Advocacia-Geral da União atuou em 63 ações judiciais até ontem para evitar questionamentos.

sobre quais seriam as penas aplicadas ao autor, afirmou que a intenção seria “escangalhar ao máximo a vida dele”. “A gente vai atrás de absolutamente tudo para que essa pessoa pague pela má-fé e falsidade”, disse.

Neste domingo, 376 candidatos foram eliminados, por descumprirem as regras que estavam expostas no edital, como portar celulares. Dos 5,095 milhões de inscritos, 3,92 milhões compareceram à prova. A abstenção ficou em 23,7%.

Horário. Pela manhã, o Inep havia sido vítima do bug em aparelhos de telefonia e informática, que adotaram horário de verão – o que deixou de ocorrer no País neste ano. Dessa forma, o anúncio de abertura dos portões foi anunciado no Twitter uma hora antes. O post acabou retirado.

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

USP: Lula vira preso político em prova cancelada

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) cancelou a prova de seleção do Curso de Especialização EAD em Saúde Pública. A informação foi publicada no site oficial, sem mencionar o motivo. O cancelamento, contudo, aconteceu após a deputada estadual Janaina Paschoal (PSLSP) denunciar na Assembleia Legislativa que a prova continha questões que tratavam, por exemplo, da prisão do ex-presidente Lula como política, e o impeachment de Dilma Rousseff como um golpe institucional. Para Janaina, a prova seguia uma linha ideológica.

topo ↗

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Provas de humanas

Enem começa sem mudanças drásticas

Não houve mudanças drásticas nos temas abordados no primeiro Enem do governo Bolsonaro. Na avaliação de especialistas, as questões foram objetivas e sem polêmicas, incluindo temas como direitos humanos e liberdade de expressão. Professores notaram, porém, a ausência de perguntas sobre a ditadura militar ou a Era Vargas. Uma foto da prova de redação vazou nas redes sociais após o início do exame e, segundo o ministro Weintraub, o responsável foi um aplicador do Enem.

As primeiras provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no governo Bolsonaro não trouxeram mudanças drásticas em seu conteúdo. As questões de Ciências Humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação contemplaram temas como direitos humanos, liberdade de expressão e violência contra a mulher. Por outro lado, a ausência de referências à ditadura militar, à Era Vargas e à população LGBTI, que têm aparecido ano a ano, chamaram a atenção de especialistas.

Em novembro passado, o então presidente recém-eleito Jair Bolsonaro disse que tomaria conhecimento da prova antes de sua aplicação. Ele fez a declaração ao reclamar de questões do Enem daquele ano. Uma delas mencionava um dialeto da comunidade LGBTI. No início deste ano, chegou a ser formada uma comissão para analisar o Banco Nacional de Itens (BNI) e verificar se as questões tinham “pertinência com a realidade social”, mas, segundo o governo, nenhuma pergunta foi retirada.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliaram que o exame deste ano foi objetivo e sem polêmicas.

— Foi até surpreendente, porque estávamos todos na expectativa de ver uma prova com mudanças drásticas — avalia Lara Rocha, professora de Filosofia e Sociologia do pré-vestibular Descomplica. — O conteúdo programático que trabalhamos ao longo do ano estava lá, inclusive os mais problemáticos.

Leandro Vieira, professor de Sociologia do ProEnem, destaca ainda que caíram questões relacionadas à ONU, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, “temáticas que muitas pessoas acreditaram que poderiam deixar de aparecer”.

Para Fabio Romano, professor do departamento de História, Filosofia e Sociologia do Sistema de Ensino COC, o exame “não ficou tendencioso para um lado ou para outro”, mas algumas omissões, na sua avaliação, falam por si.

— Mas a prova não trouxe nenhum grande complicador. Havia receio de reviravolta sobretudo nas questões de Humanas, e o exame se mostrou equilibrado. O número de questões de Sociologia foi até maior do que dos outros anos — analisa Romano.

Questionado ontem, em entrevista coletiva, sobre o conteúdo da prova, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que não se envolveu na seleção das questões e que a única orientação foi que o exame fosse eficiente para selecionar os melhores alunos.

— A gente pode começar a falar regime militar, ditadura militar, e começar uma discussão que não vamos caminhar para nenhum lugar. Se não caiu, eu não participei da

escolha das questões —argumentou o ministro. —Nós tivemos contato com a prova hoje, eu não tinha visto nada dela e nem o Alexandre (Lopes, presidente do Inep). As nossas orientações era para que fizessem uma prova que fosse possível selecionar as pessoas mais qualificadas para conseguir entrar numa faculdade. O objetivo do Enem não é dividir, nem polemizar e nem doutrinar, é selecionar as pessoas mais qualificadas.

VÁRIAS ALTERNATIVAS

Houve, no entanto, a percepção de que algumas questões abriam margem para duas alternativas possíveis. Cada questão do Enem tem cinco alternativas, e há apenas uma resposta. Para Romano, faltou calibragem nas opções dadas aos estudantes.

—Podemos achar que havia questões mal calibradas, com dúvida sobre uma ou outra alternativa ou mais de uma resposta adequada — avalia. — Ainda é preciso analisar com calma, mas temo que algumas possam ser anuladas.

Professores da Plataforma de Ensino Eleva, que elaboraram um gabarito extraoficial em parceria com O GLOBO e Extra, concordam:

— Pelo menos duas questões de História certamente tinham duas alternativas. Mas aconteceu com outras também — afirma o professor da Plataforma Renato Cunha, que discutia calorosamente com colegas sobre as respostas.

Quase 4 milhões compareceram no primeiro dia

> 3,9 milhões de pessoas fizeram o exame no primeiro dia de provas. O índice de abstenção do primeiro dia, segundo o ministro Abraham Weintraub, foi o mais baixo já registrado, chegando a 23%.

>No ano passado, a abstenção foi de 24,9%. Somente 376 pessoas foram eliminadas em todo o país por questões como recusa a participar da análise biométrica.

>Para o ministro, “deu tudo certo, foi tudo perfeito. Teve pequenos episódios de falta de luz, um ou outro episódio de falta de água. Foi um Enem muito tranquilo”.

topo ↗

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

É obsoleto ter teste único para Universidade

É obsoleta a crença de que um teste é capaz de definir, de forma justa e eficiente, quem merece ou não uma vaga no ensino superior

A cada ano de Enem, ao ler notícias sobre milhões de jovens mobilizados sob alto estresse para fazer uma prova única de acesso a universidades, aplicada ao mesmo tempo em todo o país, aumenta minha convicção de que estamos diante de um fato absolutamente anacrônico, em pleno século 21.

O MEC sinaliza com algumas inovações para os próximos anos. Uma delas é a prova digital, a ser implementada gradualmente até 2026. Há que se tomar cuidado para a medida não aumentar desigualdades – caso alunos de escolas públicas não tenham oportunidade para se adaptar ao novo formato –, mas é uma decisão que vai na direção correta, inclusive do ponto de vista ecológico.

Tão ou mais importante quanto o fim das provas de papel é a possibilidade de realizar mais de um exame por ano, outra promessa também feita pelo MEC. Desde que os testes do Enem passaram a ser feitos utilizando a Teoria de Resposta ao Item, em 2009, é possível garantir que o grau de dificuldade de duas provas diferentes seja o mesmo, não importando, portanto, se o aluno fez o exame em fevereiro, junho ou novembro, ou mesmo se candidatos numa mesma sala fizeram testes distintos lado a lado.

Para que isso seja viável, o Inep – autarquia do MEC responsável pelo exame – precisa ampliar seu banco de itens, com questões pré-testadas para mensurar seu grau de dificuldade.

A prova digital e aplicada em mais de um período do ano não parece ser uma promessa impossível no médio prazo. Há, porém, outros aspectos que tornam o exame anacrônico, sobre os quais há pouca esperança de mudança imediata à vista no Brasil. A começar pela crença de que um teste, por mais bem elaborado que seja, é capaz de definir, de forma justa e eficiente, quem merece ou não uma vaga no ensino superior.

Um estudo publicado em maio deste ano na prestigiosa revista acadêmica da Associação Americana de Pesquisas Educacionais mostrou que o desempenho em testes como o ACT (similar ao Enem nos Estados Unidos) prevê menos o sucesso acadêmico na universidade do que as notas dadas pelos professores no ensino médio. Para chegar a essa conclusão, cientistas liderados pelo pesquisador Brian Galla (Universidade de Pittsburgh) analisaram dados de 47 mil estudantes que ingressaram no ensino superior em 2010, e compararam com o desempenho acadêmico na universidade, medido pelo percentual dos que conseguiram completar a graduação em quatro anos.

Ao fazer um estudo mais aprofundado num grupo de 1.600 alunos de ensino médio, os pesquisadores identificaram que as notas dos professores, apesar de terem grau maior de subjetividade em comparação com grandes testes padronizados, captam melhor habilidades socioemocionais, especialmente a de autorregulação, capacidade de um aluno superar obstáculos e ser persistente na busca de objetivos não imediatos.

Avaliar essas outras habilidades é um dos maiores desafios atuais, mas mesmo grandes provas internacionais – caso do Pisa – caminham nesse sentido. Também vale lembrar que o processo seletivo nas melhores universidades do mundo já leva em consideração não apenas a nota num teste, mas a trajetória de alunos. No Brasil, temos algumas tentativas isoladas, em universidades públicas ou privadas, de ampliar os critérios de seleção, para além dos testes. Mas esta parece ser uma discussão, infelizmente, muito mais distante por aqui.

[topo](#) 

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Foto com tema da Redação vaza durante exame

Página do exercício foi registrada por aplicador da prova, segundo o governo; questionamento sobre ‘democratização do acesso ao cinema’ surpreende professores, que não esperavam escolha de assunto cultural

Poucos minutos depois de os candidatos abrirem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o tema da Redação, “democratização do acesso ao cinema no Brasil”, já era conhecido fora das salas de aula. Uma foto da página que exibía sua proposta vazou nas redes sociais. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, reconheceu a legitimidade da imagem. A Polícia Federal investiga o caso.

Segundo o governo, um aplicador da prova foi o responsável por vazar a foto. O ministro afirmou que a pasta tomará as medidas cabíveis para acionar o responsável e “escangalhar ao máximo” a vida dele. Apesar do vazamento, Weintraub considerou o Enem um sucesso e disse que o exame foi “perfeito”.

—Eram três provas, e os códigos de barra dessas provas eram de pessoas que faltaram, então provavelmente foi um aplicador. A polícia vai entregar o nome, entregar a pessoa. É uma pessoa má, que abusou da confiança dos outros —afirmou.

Weintraub não confirmou a informação dada inicialmente de que o vazamento teria acontecido em Pernambuco. Segundo ele, a afirmação foi dada num primeiro momento, mas é preciso aguardar. O ministro afirmou que o vazamento não causou danos e não há margem para questionamentos legais do Enem.

Sobre o tema da Redação, professores e artistas elogiaram a atenção a um questionamento cultural, que, segundo eles, é normalmente negligenciado. A UNE (União Nacional dos Estudantes), porém, considerou a proposta incoerente, destacando o que considera ser uma perseguição do governo Jair Bolsonaro ao setor audiovisual.

Entre os textos de apoio havia um infográfico afirmando que apenas 17% da população frequenta o cinema, além de um informativo de que, na média, há menos de uma sala de cinema para cada município do país. Sua distribuição nacional também é desigual — estão concentradas nas metrópoles, especialmente Rio e São Paulo.

A professora de Redação da Plataforma Eleva Carolina Pavanelli elogiou o tema, destacando que o exame nunca havia abordado uma manifestação artística:

— É a primeira vez que o Enem aborda arte. Era pouco provável, o que é muito bom porque todo mundo fica tentando adivinhar e, assim, pegou os alunos que realmente estavam preparados para discutir qualquer temática e não só quem estava pronto para lidar com um tema específico.

Para Rafael Pinna, professor de redação do Colégio de A a Z, a abrangência do tema foi maior do que nos anos anteriores, facilitando a interpretação dos estudantes.

— Nos últimos dois anos, o tema tinha recorte muito específicos. Em 2018, não era sobre redes sociais, e sim sobre a questão dos algoritmos. Para a maior parte das pessoas era um assunto de menor contato— avaliou o professor.

Também professor de português e redação do Colégio e Curso pH, Thiago Braga exaltou o debate, que, segundo ele, rompe a elitização do acesso às artes no país.

— Achei o tema muito importante para realidade do Brasil, que elitiza o acesso das artes em geral. A gente precisa discutir esta necessidade de se ter acesso às artes — pontuou. — O cinema tem o poder de educar, entreter e desalienar. Este tema é mais acessível para os alunos, porque eles provavelmente já discutiram sobre a importância das artes no ensino médio.

Na opinião de Juliana Fernandes, professora do Sistema de Ensino COC, os alunos

conseguiram escrever boas redações:

— Como nos anos anteriores, o tema é social, pedindo um olhar para as outras pessoas, que, por questões econômicas, de distância, locomoção ou deficiência, não podem ir ao cinema. Acho que os alunos têm mais base esse ano, porque ir ao cinema faz parte da realidade deles.

topo ↗

O GLOBO - RJ - SEGUNDO CADERNO

Enem , redação sem democracia e estilo

O Enem é a consagração da falta de ousadia. Aconselha o uso de beca. Nada de abrir janelas para o leitor respirar

Vai daqui e desde logo o meu mais solidário abraço aos cinco milhões de estudantes que ontem —em cadeiras sem conforto, sem caneta azul/azul caneta — fizeram a redação do Enem. “A democratização do acesso ao cinema no Brasil”, o tema deste ano, o avesso do avesso da realidade, só pode ter sido provocação do MEC para ganhar elogios de quem quer ser aprovado. Mas havia ainda, e não é de hoje, outras dificuldades.

Eu andei lendo umas apostilas de truques para testar se teria êxito na missão e vou ser sinceramente lacrativo. Fracassaria aos trambolhões. Este início de texto que ora apresento — com pontuação um tanto livre demais e uma fuga estridente à necessidade de apresentar o tema com clareza — já seria o suficiente para o avaliador da prova não perder tempo. Eu nem precisaria citar “Bacurau” ou qualquer outro esquerdismo cinematográfico.

“Trambolhões?!”, o avaliador obstaculizaria peremptório, “faça-me o favor”, dirme-ia apontando em riste a falta de compostura em apresentar um texto que veste bermudas. O dress code da prova é o engomado, vírgulas e vincos ao rigor.

Tirar nota mil numa redação do Enem é acontecimento a ser comemorado com todos os emojis de felicidade, parabéns a quem conseguir, mas é mister dizer — e eu tirei a expressão anterior de uma prova vencedora em 2018 — não revela bulhufas sobre a qualidade da escrita. É apenas uma fórmula matemática que os cursinhos vendem caro: introdução (tasque um “primeiramente”), desenvolvimento (“por conseguinte”) e, noves fora a conclusão, não esqueça de abrir este último parágrafo com um “portanto” portentoso.

Carlos Drummond de Andrade com aquele papo de que escrever é cortar palavras, Rubem Braga com aquela outra sugestão de se preferir as palavras curtas — todos esses senhores seriam convidados, onde já se viu tamanha falta de prosopopeia?, a se retirar do recinto. O Enem é a consagração da falta de ousadia. Aconselha o uso de beca. Nada de abrir janelas para o leitor respirar, muito menos espalhar borboletas pelos parágrafos, como Augusto Frederico Schmidt gostava de fazer nos discursos de JK. Perda de tempo. “Sinta-se preso”, parecem dizer as regras da prova — e não vai nisso qualquer insinuação política.

O Enem prefere que se abuse sem constrangimento das palavras mais gordurosas, daquelas que exalam uma empáfia de deputado baiano e emule algures uma distinção que outrossim não existe. Às favas com o que o mestre Graciliano Ramos consagrou nos textos secos dos relatórios de sua prefeitura em Palmeira dos Índios. Nos Enems da vida, é preciso sempre encher a mão de banha e ir recheando as linguças vernaculares

ao gosto, com bons punhados de “o fato é que”, “ademais” e “destarte”, todos exemplos garimpados numa nota mil de 2018. O “outrossim”, assaz citado neste texto, também vem de lá.

Pode ser que fora dali a coisa soe inconstitucionalissimamente como um discurso amalucado de algum meritíssimo do STF ou, data vênica, um texto cômico dos motoristas transformados em críticos de cinema do “Choque de Cultura”. Who cares? Desencane e sorria, você esteve no Enem — e que o verbo lhe tenha saído escorreito, cheio de goma e acessibilidade. É disso que o povo, pelo menos o povo de lá, gosta.

topo ↗

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Unis cria modelo de intercâmbio para aluno que estuda e trabalha

Instituição de Varginha (MG) fez parcerias com empresas e hoje envia estudantes brasileiros para programas em 25 países

Com um campus na cidade de Varginha, no interior de Minas Gerais, o sonho do fundador do grupo educacional Unis, Stefano Gazzola, era ofertar programas de intercâmbio internacional aos seus alunos. Bateu na porta de várias instituições estrangeiras, mas foi em vão. Todas queriam os alunos brasileiros das universidades públicas ou consideradas “premium”, cujas mensalidades superam R\$ 3 mil.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/04/unis-cria-modelo-de-intercambio-para-aluno-que-estuda-e-trabalha.ghml>

topo ↗

O DIA - PI - PRISMA

Canadá

Abertas até 13/11 as inscrições para dez projetos de doutorado- sanduíche, no Canadá, em todas as áreas do conhecimento. Com duração de dois anos, o programa é uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), vinculada ao Ministério da Educação, com o governo canadense para fomentar o intercâmbio científico entre grupos de pesquisa. Imperdível!!!

topo ↗

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados

Abstenção é a mais baixa da história, avalia Weintraub

Cerca de 3,9 milhões de pessoas fizeram hoje (3) o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os cerca de 1,2 milhão de faltosos representam 23% do total de 5,1 milhões de inscritos. Ao todo, 376 pessoas foram eliminadas por descumprirem as regras do exame. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

“Deu tudo certo, foi tudo perfeito, funcionou tudo bem. Tivemos a mais baixa abstenção da história”, avaliou o ministro da Educação, Abraham Weintraub. A taxa é mais baixa que a de faltas no primeiro dia de prova do ano passado, quando 24,9% dos inscritos não compareceram ao exame.

O índice total de abstenções no Enem 2019 será fechado apenas após o segundo dia de aplicação, no próximo domingo (10). Quem não fez a prova neste domingo ainda poderá comparecer ao segundo e último dia do exame.

O ministro avaliou o número de eliminados como baixo. Neste ano, o Enem passou a ter uma nova regra, candidatos cujos aparelhos eletrônicos que emitissem qualquer som, mesmo dentro do envelope porta-objetos seriam eliminados.

Vazamento da prova

Uma foto da prova de redação do Enem vazou hoje nas redes sociais. Segundo Weintraub, as investigações, a cargo da Polícia Federal, indicam que a foto foi tirada por um aplicador de prova.

O ministro explicou que a suspeita de que tenha sido um aplicador se deve ao fato de que aparecem na imagem três provas de pessoas que faltaram ao exame e apenas aplicadores têm acesso ao caderno de provas de candidatos faltosos. A identificação é possível devido ao código de cada prova. “Houve a tentativa de macular, de colocar em xeque o Enem, ele foi um péssimo profissional, péssima pessoa ao fazer isso, mexe com a vida de 5 milhões de pessoas”, disse o ministro.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, ao contrário dos participantes, que são eliminados se os celulares estiverem fora do envelope porta-objetos, os aplicadores podem portar os aparelhos.

“Porque eles entram em contato com os coordenadores para reportar problemas ou pedir orientações”, explicou Lopes. No entanto, no momento de abertura dos malotes e distribuição das provas, os aplicadores são orientados a não portarem celulares.

Segundo o ministro da Educação, apesar de a imagem ser verdadeira, o vazamento não causou prejuízo aos participantes, uma vez que a imagem foi divulgada após o início da aplicação: “O impacto foi zero”.

O ministro defendeu uma punição severa ao culpado por divulgar a imagem: “O que a gente vai tentar fazer é escangalhar ao máximo a vida dele. Eu sou a favor sempre de que pessoa que é um transgressor pague o preço da transgressão dela”, disse. “A gente vai atrás de absolutamente tudo que puder fazer para essa pessoa pagar pela má-fé dela, pela falsidade, pela traição que ela cometeu. Absolutamente tudo. Se der para ser criminal, criminal, cível, absolutamente tudo que a gente puder fazer para essa pessoa realmente se arrepender amargamente de um dia ter vindo ao mundo”, complementou.

Tema da redação

O tema da redação deste ano foi Democratização do acesso ao cinema no Brasil.

“Antigamente para ter acesso ao cinema, precisava de estrutura grande para produzir um filme e estrutura para ver o filme. Hoje, [a gente] vê o filme aqui”, disse levantando o celular. “Consegue fazer filme de coisa barata, isso democratizou”.

Segundo o ministro, não há uma resposta única para a redação. “O objetivo da redação é a pessoa conseguir elaborar um texto com argumentos racionais tangíveis e bem escrito. Achei muito bom o tema, gostei do tema, porque tinha várias possibilidades”, disse.

Sobre os conteúdos da prova como um todo, ele ressaltou que a orientação foi a elaboração de uma prova por meio da qual fosse possível selecionar pessoas qualificadas para entrar na faculdade: “O objetivo do Enem é selecionar as pessoas mais

capacitadas. E acho que foi plenamente atendido”. Ele reafirmou que nem ele, nem o presidente do Inep tiveram acesso às provas com antecedência. “Tivemos contato com a prova hoje”.

Os participantes fizeram hoje as provas de redação, ciências humanas e linguagens. No dia 10, farão as provas de matemática e ciências da natureza.

[topo](#)

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Aplicador do Enem teria vazado foto da prova, diz ministro da Educação

Segundo titular do MEC, o vazamento da imagem não provocou danos ao exame

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que a foto com o teor da prova do Enem que vazou no início da tarde deste domingo, 3, não provocou danos ao exame e, em sua avaliação, não abrirá brechas para pedidos na Justiça para a anulação da prova. Análises feitas até o momento, de acordo com ele, indicam que o vazamento teria sido provocado por um aplicador de provas que, notando a ausência de três candidatos, teria aberto os cadernos e fotografado.

Weintraub disse esperar que rapidamente a pessoa envolvida seja encontrada.

Questionado sobre quais seriam as penas que o autor do vazamento estaria submetido, o ministro afirmou que a intenção seria “escangalhar ao máximo a vida dele”. “A gente vai atrás de absolutamente tudo para que essa pessoa pague pela má-fé e falsidade”, disse.

Apesar do vazamento, o ministro classificou o primeiro dia da aplicação de prova como “tranquila”. Neste domingo, 376 candidatos foram eliminados, por descumprir as regras que estavam expostas no edital, como portar celulares.

Weintraub e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disseram estar satisfeitos com o conteúdo das questões. Neste ano, não houve temas relacionados, por exemplo, à ditadura militar.

Questionado sobre a ausência destes temas, Weintraub admitiu que havia uma recomendação para os formuladores do exame de evitar polêmicas. “O conteúdo das questões não vou comentar”, disse, para mais tarde completar que somente neste domingo teve conhecimento das questões.

Weintraub afirmou ainda que a orientação era fazer uma prova de forma a selecionar pessoas mais qualificadas. “O objetivo não era dividir, doutrinar, é selecionar as pessoas mais capacitadas.”

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirmou que uma das questões, de uma quadrilista surda, era uma homenagem à Michelle Bolsonaro.

Weintraub afirmou ainda que a prova era a “cara” do presidente Jair Bolsonaro. “Foi com menor custo nominal e mais baixo aparentemente de problemas”, disse.

O primeiro dia de prova do Enem apresentou uma das mais baixas abstenções da história, de acordo com a informação do ministro da Educação, Abraham Weintraub. Dos 5,095 milhões de inscritos, 3,92 milhões compareceram à prova. A abstenção ficou

em 23,7%. A expectativa, no entanto, é que o número aumente no próximo domingo, quando será realizada a segunda etapa da prova.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Em entrevista coletiva, ministro garante punição para quem vazou proposta de redação do Enem

O objetivo de Weintraub é fazer quem vazou os textos motivadores "se arrepender de ter vindo ao mundo". Apesar dessa ocorrência, Weintraub classificou esta edição do exame como um "sucesso"

Abraham Weintraub concedeu entrevista coletiva de imprensa na noite deste domingo (3) após o término do primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. Questionado sobre o impacto da gestão Bolsonaro no Enem, o ministro da Educação afirmou que ele se traduz no êxito da edição.

"O governo Bolsonaro teve influência, claro que teve influencia. É a cara do governo Bolsonaro porque deu certo, a despeito de ficar em baixo da chuva de fake news por seis meses", afirmou. "Foi o Enem com o maior baixo custo por aluno. Foi o mais baixo de problemas. É a cara de gestão e da responsabilidade que a gente busca dar ao governo de Jair Bolsonaro", declarou.

Weintraub também comemorou o fato de os temas das questões não estarem sendo alvo de críticas. "O que mostra que somos republicanos e buscamos atender a população como um todo." O ministro gostou do tema da redação, considerou-o adequado. O ministro contou que teve acesso à prova apenas hoje e aprovou o teor.

"O objetivo do Enem não é polemizar, nem doutrinar. É selecionar as pessoas mais capacitadas, e isso foi planamente atendido." Segundo Weintraub, apesar do registro de problemas, como falta de luz e inundação, em geral, pode-se dizer que o exame foi "um sucesso absoluto", pois as questões atingiram só 0,5% dos participantes.

O total de eliminações também foi considerado "baixíssimo": foram 376 pessoas ficaram de fora do exame, por questões como deixar o celular tocar, bater boca, recusar-se a passar por processo de identificação, entre outras.

Punição à vista

Jornalistas perguntaram ainda sobre o vazamento dos textos motivadores da proposta de redação. Uma foto da página que continha os textos motivadores circulou pelas redes sociais logo após o início da aplicação da prova.

Weintraub garantiu que isso não afetou os participantes, que já tinham começado o teste. No entanto, ele quer a punição da pessoa responsável pelo vazamento. Tudo indica que ele partiu de alguém envolvido na aplicação do exame, que pegou a prova de algum participante que faltou.

"Acho as punições no Brasi leves. Vamos em todas as instâncias, vamos fazer tudo para essa pessoa se arrepender amargamente de um dia ter vindo ao mundo", afirmou o ministro. Mas ponderou que fará tudo dentro do que é permitido no país. "Não estamos no Império Romano, não existe nem empalamento nem crucificação."

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados

Cerca de 3,9 milhões de pessoas fizeram hoje (3) o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os cerca de 1,2 milhão de faltosos representam 23% do total de 5,1 milhões de inscritos. Ao todo, 376 pessoas foram eliminadas por descumprirem as regras do exame. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

“Deu tudo certo, foi tudo perfeito, funcionou tudo bem. Tivemos a mais baixa abstenção da história”, avaliou o ministro da Educação, Abraham Weintraub. A taxa é mais baixa que a de faltas no primeiro dia de prova do ano passado, quando 24,9% dos inscritos não compareceram ao exame.

O índice total de abstenções no Enem 2019 será fechado apenas após o segundo dia de aplicação, no próximo domingo (10). Quem não fez a prova neste domingo, ainda poderá comparecer ao segundo e último dia do exame.

O ministro avaliou o número de eliminados como baixo. Neste ano, o Enem passou a ter uma nova regra, candidatos cujos aparelhos eletrônicos que emitissem qualquer som, mesmo dentro do envelope porta-objetos seriam eliminados.

Vazamento da prova

Uma foto da prova de redação do Enem vazou hoje nas redes sociais. Segundo Weintraub, as investigações, a cargo da Polícia Federal, indicam que a foto foi tirada por um aplicador de prova.

O ministro explicou que a suspeita de que tenha sido um aplicador se deve ao fato de que aparecem na imagem três provas de pessoas que faltaram ao exame e apenas aplicadores têm acesso ao caderno de provas de candidatos faltosos. A identificação é possível devido ao código de cada prova. “Houve a tentativa de macular, de colocar em cheque o Enem, ele foi um péssimo profissional, péssima pessoa ao fazer isso, mexe com a vida de 5 milhões de pessoas”, disse o ministro.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, ao contrário dos participantes, que são eliminados se os celulares estiverem fora do envelope porta-objetos, os aplicadores podem portar os aparelhos.

“Porque eles entram em contato com os coordenadores para reportar problemas ou pedir orientações”, explicou Lopes. No entanto, no momento de abertura dos malotes e distribuição das provas, os aplicadores são orientados a não portarem celulares.

Segundo o ministro da Educação, apesar de a imagem ser verdadeira, o vazamento não causou prejuízo aos participantes, uma vez que a imagem foi divulgada após o início da aplicação: “O impacto foi zero”.

O ministro defendeu uma punição severa ao culpado por divulgar a imagem: “O que a gente vai tentar fazer é escangalhar ao máximo a vida dele. Eu sou a favor sempre de que pessoa que é um transgressor pague o preço da transgressão dela”, disse. “A gente vai atrás de absolutamente tudo que puder fazer para essa pessoa pagar pela má fé dela, pela falsidade, pela traição que ela cometeu. Absolutamente tudo. Se der para ser

criminal, criminal, cível, absolutamente tudo que a gente puder fazer para essa pessoa realmente se arrepender amargamente de um dia ter vindo ao mundo”, complementou. Tema da redação

O tema da redação deste ano foi Democratização do acesso ao cinema no Brasil. “Antigamente para ter acesso ao cinema, precisava de estrutura grande para produzir um filme e estrutura para ver o filme. Hoje, [a gente] vê o filme aqui”, disse levantando o celular. “Consegue fazer filme de coisa barata, isso democratizou”.

Segundo o ministro, não há uma resposta única para a redação. “O objetivo da redação é a pessoa conseguir elaborar um texto com argumentos racionais tangíveis e bem escrito. Achei muito bom o tema, gostei do tema, porque tinha várias possibilidades”, disse.

Sobre os conteúdos da prova como um todo, ele ressaltou que a orientação foi a elaboração de uma prova por meio da qual fosse possível selecionar pessoas qualificadas para entrar na faculdade: “O objetivo do Enem é selecionar as pessoas mais capacitadas. E acho que foi plenamente atendido”. Ele reafirmou que nem ele, nem o presidente do Inep tiveram acesso às provas com antecedência. “Tivemos contato com a prova hoje”.

Os participantes fizeram hoje as provas de redação, ciências humanas e linguagens. No dia 10, farão as provas de matemática e ciências da natureza.

topo 

R7 - TEMPO REAL

"Enem não teve questões polêmicas nem ideológicas", diz Weintraub

Em entrevista, ministro da Educação afirmou que provavelmente um aplicador vazou as fotos e diz que a Polícia Federal investiga o caso

A primeira prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), realizada no último domingo (3), foi aplicada em 10.133 locais, em 1.727 municípios brasileiros. Os estudantes responderam a 90 questões de linguagens e ciências humanas, além de fazer uma redação sobre "Democratização do acesso ao cinema no Brasil".

Em entrevista, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que o exame "não teve nenhuma questão polêmica, nem ideológica, sem doutrinação."

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) homologou 15.452 atendimentos especializados — é o caso dos participantes com deficiência auditiva ou surdez que têm Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua — esses participantes tiveram tempo adicional de até duas horas para terminarem de resolver as questões de múltipla escolha e a redação. Esses estudantes puderam ficar até às 21h, os demais terminaram a prova até às 19h.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), cerca de 3,9 milhões de pessoas realizaram o exame neste primeiro dia de provas. Houve ainda 1,2 milhão de faltosos, que representam 23% do total de 5,1 milhões de inscritos.

Os números oficiais divulgados pelo Ministério da Educação ainda apontam que 376 pessoas foram eliminadas por descumprirem as regras do exame em todo país.

Enem 2019

O exame começou com uma confusão com o horário. Relógios de dispositivos como celulares e computadores atualizaram automaticamente para o horário de verão. Muitos estudantes chegaram mais cedo ao local de prova para evitar problemas. Até o Twitter do MEC (Ministério da Educação) divulgou o horário errado.

Logo após o início do exame, começou a circular nas redes sociais imagens de questões da prova. Por meio de nota, o Inep informou que a foto é verdadeira. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou em sua conta no Twitter que provavelmente a imagem vazou em Pernambuco e que a Polícia Federal já está atrás do autor da foto.

Segundo Weintraub, a foto teria sido feita por um aplicador do exame. O ministro disse que possivelmente o vazamento foi feito por um aplicador de provas, que pegou o exame de um estudante que faltou.

Prova

As questões do primeiro dia do Enem abordaram diversos temas ligados aos direitos humanos, como violência contra a mulher, racismo, refugiados, escravidão e discursos de ódio nas redes sociais. O que não surpreendeu os professores.

O tema da redação surpreendeu, no entanto, e manteve o foco nas questões sociais, no caso a "democratização do acesso ao cinema". Para muitos estudantes, o tema foi considerado difícil.

A próxima prova está marcada para o próximo domingo (10). Os alunos enfrentarão uma maratona de 90 questões de múltipla escolha de matemática e ciências da natureza.

Gabarito oficial

O Inep divulga o gabarito oficial no dia 13 de novembro no site ou pelo aplicativo. No total, são seis gabaritos para cada dia e seis Cadernos de Questões, de acordo com as cores da prova e opções acessíveis.

topo 

TERRA - TEMPO REAL

Para diretor de Bacurau, redação do Enem sobre acesso ao cinema foi inesperado, mas positivo

Kleber Mendonça Filho e outros cineastas brasileiros dizem ter se surpreendido com temática da prova

SÃO PAULO - O tema da Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 surpreendeu cineastas ouvidos pelo Estado. Este ano, o Ministério da Educação (MEC) sugeriu que os candidatos escrevessem uma dissertação sobre a democratização do acesso ao cinema no Brasil. A prova foi aplicada na tarde deste domingo, 3, assim como 90 questões de Língua e Ciências Humanas.

O cineasta Kleber Mendonça Filho, diretor de filmes como Bacurau, Aquarius e O Som ao Redor, afirma que o tema foi "inesperado" devido ao atual cenário de "incerteza" vivido por quem trabalha com audiovisual no Brasil.

"Há uma movimentação que parece sugerir o desmonte do audiovisual. É muito curioso que a redação seja sobre esse tema, mas eu acho que foi um dia muito positivo para o cinema brasileiro", disse o diretor.

Responsável por levar seu último filme, *Bacurau*, para várias cidades do Brasil, o cineasta fala que é importante que estudantes discutam o acesso ao cinema no País.

"O que aconteceu com *Bacurau* foi realmente interessante. A gente fez parte do mercado mas tentou realmente exhibir o filme onde outros lugares de grande exibição não chegam. Então, houve maior acesso. A gente consome muita coisa estrangeira e os jovens podem refletir sobre o que estão vendo", declara.

A cineasta Anna Muylaert, diretora de filmes como *Que Horas Ela Volta* e *Mãe Há Só Uma*, disse que também ficou surpresa com o tema da redação. A roteirista ainda avaliou o assunto como "complexo".

"Primeiro lugar, eu achei surpreendente a partir do presidente eleito. Acho que o tema valoriza o cinema e instiga o aluno a pensar, especialmente porque questiona a democratização. Por outro lado, eu acho que o tema não é fácil, porque o aluno dessa faixa etária, de uma maneira global, ainda não tem uma direção para pensar sobre isso", diz a diretora.

Como Anna Muylaert, Felipe Barbosa, cineasta e diretor do filme *Casa Grande*, disse que a redação teve um tema complexo. Para ele, o assunto escolhido pelo MEC foi positivo porque foi possível falar de diferentes áreas.

"É difícil para um adolescente de 17 anos falar sobre o assunto, mas achei o tema maravilhoso. Dá para falar sobre educação e gerar interesse do aluno em cinema", afirma.

O cineasta Daniel Ribeiro, diretor do filme *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho*, explica que um dos assuntos que poderiam ser explorados na dissertação é a questão da quantidade de salas de cinema que o Brasil tem. De acordo com o roteirista, há poucos espaços e, segundo ele, esses lugares são monopolizados pelo cinema americano.

Outra questão que, conforme Ribeiro, também poderia ser usada na redação é o próprio acesso ao cinema. "Quem não tem acesso ao cinema certamente já pensou sobre essa questão, então, já tem a noção que o cinema é muito concentrado e elitista. Seria interessante que o estudante dissertasse sobre isso", sugere.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Candidatos apontam questões mais difíceis da 1ª prova do Enem 2019

Questão relacionada a ecologia, ciências e até ter de pensar como um pensador em filosofia: participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 se dividem ao escolher a pergunta mais difícil deste primeiro dia de prova.

Professores do curso e colégio Objetivo preparam um gabarito extraoficial neste link. As respostas oficiais serão divulgadas pelo MEC no dia 13.

Na periferia de São Paulo, candidatos que realizaram a prova na escola estadual Irmã Charlita, no Grajaú, zona sul da capital, relataram dificuldades em questões que envolvem ciências humanas e tecnologia. A estrutura da prova foi um fator criticado por eles.

A estudante Lorraine Santos Dourado, 17, diz que é sua primeira vez fazendo o exame. Para ela, foi uma prova cansativa, pois questões sobre ecologia tomaram seu tempo e exigiram uma maior concentração.

"Os temas atuais foram fáceis. Mas uma questão de Ciências me exigiu um pouco mais. Mas estou confiante, foi o primeiro passo, se eu não for bem agora, tento novamente no próximo ano", disse.

Ela observou ainda que a estrutura da prova dificultou seu entendimento em alguns momentos. "Questões de português me deixaram confusa. Não tinha uma linha. Uma hora falava sobre música, outra falava sobre doença. Não conseguia encaixar uma a outra" completou.

Outros estudantes ouvidos pela reportagem do UOL, afirmaram que a pergunta que mais difícil trazia uma imagem produzida por indígenas chilenos na década de 1970, acompanhada pela frase "Nossa cultura não cabe nos seus museus"

A questão pedia para o candidato apontar o motivo da queixa dos indígenas. "Tive um pouco de dificuldade de entender o que estavam pedindo", disse Daniela Passos, uma das últimas a deixar o prédio da Uninove, na Barra Funda, em São Paulo.

Já a estudante Paula Shimose Cavalcanti, 18, se submeteu à prova para tentar uma vaga no curso de medicina. Para ela, a prova teve duas questões mais difíceis: a de número 65 e 88 do caderno azul. Ela fez prova no colégio Padre Zacarias Tavares, em Caruaru (PE).

O tema da redação fugiu da linhagem do Enem dos anos anteriores, mas foi diferente, não foi difícil. Para mim, as questões 65 e 88 foram mais difíceis. Fiquei na dúvida, pois nenhum colégio ensina pensar como um pensador, ele ensina a história e o geral da filosofia, isso era para quem faz filosofia. A 88, seria basicamente o que um governo faria com bônus demográfico e como tem várias resoluções", disse Paula.

Outros seis estudantes que foram ouvidos pela reportagem, entretanto, afirmaram que o mais difícil da prova foi o tema da redação. "Nada na prova surpreendeu mais. E é um assunto do qual não ouvimos falar muito", disse uma candidata que preferiu não se identificar.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Enem : 1,2 milhão de inscritos faltaram; 376 foram eliminados

Cerca de 3,9 milhões de pessoas fizeram hoje (3) o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os cerca de 1,2 milhão de faltosos representam 23% do total de 5,1 milhões de inscritos. Ao todo, 376 pessoas foram eliminadas por descumprirem as regras do exame. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

"Deu tudo certo, foi tudo perfeito, funcionou tudo bem. Tivemos a mais baixa abstenção da história", avaliou o ministro da Educação, Abraham Weintraub. A taxa é mais baixa que a de faltas no primeiro dia de prova do ano passado, quando 24,9% dos inscritos não compareceram ao exame.

O índice total de abstenções no Enem 2019 será fechado apenas após o segundo dia de aplicação, no próximo domingo (10). Quem não fez a prova neste domingo ainda poderá comparecer ao segundo e último dia do exame.

O ministro avaliou o número de eliminados como baixo. Neste ano, o Enem passou a ter uma nova regra, candidatos cujos aparelhos eletrônicos que emitissem qualquer som, mesmo dentro do envelope porta-objetos seriam eliminados.

Uma foto da prova de redação do Enem vazou hoje nas redes sociais. Segundo Weintraub, as investigações, a cargo da Polícia Federal, indicam que a foto foi tirada por um aplicador de prova.

O ministro explicou que a suspeita de que tenha sido um aplicador se deve ao fato de que aparecem na imagem três provas de pessoas que faltaram ao exame e apenas aplicadores têm acesso ao caderno de provas de candidatos faltosos. A identificação é possível devido ao código de cada prova. "Houve a tentativa de macular, de colocar em xeque o Enem, ele foi um péssimo profissional, péssima pessoa ao fazer isso, mexe com a vida de 5 milhões de pessoas", disse o ministro.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, ao contrário dos participantes, que são eliminados se os celulares estiverem fora do envelope porta-objetos, os aplicadores podem portar os aparelhos.

"Porque eles entram em contato com os coordenadores para reportar problemas ou pedir orientações", explicou Lopes. No entanto, no momento de abertura dos malotes e distribuição das provas, os aplicadores são orientados a não portarem celulares.

Segundo o ministro da Educação, apesar de a imagem ser verdadeira, o vazamento não causou prejuízo aos participantes, uma vez que a imagem foi divulgada após o início da aplicação: "O impacto foi zero".

O ministro defendeu uma punição severa ao culpado por divulgar a imagem: "O que a gente vai tentar fazer é escangalhar ao máximo a vida dele. Eu sou a favor sempre de que pessoa que é um transgressor pague o preço da transgressão dela", disse. "A gente vai atrás de absolutamente tudo que puder fazer para essa pessoa pagar pela má-fé dela, pela falsidade, pela traição que ela cometeu. Absolutamente tudo. Se der para ser criminal, criminal, cível, absolutamente tudo que a gente puder fazer para essa pessoa realmente se arrepender amargamente de um dia ter vindo ao mundo", complementou.

Tema da redação

O tema da redação deste ano foi Democratização do acesso ao cinema no Brasil.

"Antigamente para ter acesso ao cinema, precisava de estrutura grande para produzir um filme e estrutura para ver o filme. Hoje, [a gente] vê o filme aqui", disse levantando o celular. "Consegue fazer filme de coisa barata, isso democratizou".

Segundo o ministro, não há uma resposta única para a redação. "O objetivo da redação é a pessoa conseguir elaborar um texto com argumentos racionais tangíveis e bem escrito. Achei muito bom o tema, gostei do tema, porque tinha várias possibilidades", disse.

Sobre os conteúdos da prova como um todo, ele ressaltou que a orientação foi a elaboração de uma prova por meio da qual fosse possível selecionar pessoas qualificadas para entrar na faculdade: "O objetivo do Enem é selecionar as pessoas mais capacitadas. E acho que foi plenamente atendido". Ele reafirmou que nem ele, nem o presidente do Inep tiveram acesso às provas com antecedência. "Tivemos contato com a prova hoje".

Os participantes fizeram hoje as provas de redação, ciências humanas e linguagens. No dia 10, farão as provas de matemática e ciências da natureza.

CORREIO BRAZILIENSE - DF - EDITORIAL

Enem - avanços necessários

Hoje ocorre mais uma edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Mais de 5 milhões de estudantes se inscreveram para a prova. Eles se encontram nos quatro cantos do Brasil — de norte a sul, de leste a oeste, de metrópoles ou urbes distantes às quais só se chega com a associação de diferentes tipos de transporte: aéreo, terrestre e fluvial.

Criado em 1998, tinha objetivo claro — avaliar a qualidade do ensino ministrado na fase intermediária entre o fundamental e o superior. O resultado serviria para corrigir rumos. Falhas eventualmente existentes seriam reparadas e, com isso, se alcançaria nível de excelência cada vez mais elevado.

O salto se impunha para que o antigo colegial deixasse de funcionar como ponte a ligar o fim de um ciclo ao começo de outro. Aos poucos, porém, o Enem mudou de papel. Em vez de avaliar o ensino médio, passou a substituir o vestibular, teste duramente criticado porque, focado no conteúdo, estimulava a decorar em vez da versatilidade do conhecimento.

Em outras palavras: levava vantagem não quem desenvolvera a habilidade em diferentes competências, mas quem tinha memória privilegiada. A troca foi um passo adiante. Outros vieram. Entre eles, dividir as provas em dois fins de semana. O intervalo maior possibilita a recuperação de forças, o necessário relaxamento e o desempenho mais justo.

Mais avanços se impõem. Um deles: a extensão das provas. Cinco horas e meia no primeiro domingo e cinco horas, no segundo, exigem preparo físico digno de maratonista. Muitos ficam no caminho vencidos pelo cansaço, não pela incapacidade de fazer frente aos desafios aprendidos nas salas de aula. Exaustos, desistem. Com isso, perdem-se talentos por que o país tanto anseia.

Outro: a clareza dos enunciados. Não raro, depois da leitura de longo texto, o candidato precisa atender a uma ordem incompreensível. Na tentativa de inferir o que lhe pedem, perde tempo sem chegar a lugar nenhum. Serão necessários tantos e tão extensos textos —nem sempre com boa redação — para formular uma ou duas questões? É pergunta que se fazem professores, estudantes e demais interessados no assunto.

O Ministério da Educação anunciou mudança substantiva para o ano que vem. Em 2020, começará a aplicação do Enem digital. Será feita por etapas. Começará com 10% dos estudantes. Até 2026, atingirá a totalidade da clientela. Trata-se de passo inevitável. Além de contemporâneo, exigirá logística mais simples e menos onerosa.

É importante aproveitar a guinada não só para passar do papel à tela. Repetir o mais do mesmo é frustrar expectativas já esgarçadas por sucessivos fracassos. Espera-se um salto de qualidade. Exame mais racional e cobranças claras devem dialogar com as competências do século 21.

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Feudos

Agenda liberal na economia passa por retirar privilégios de senhores feudais fantasiados de capitalistas

No século 18, todos os países eram pobres. A renda média por habitante era de cerca de US\$ 1 por dia, mesmo na Inglaterra, e a expectativa de vida, perto de 40 anos.

A pesquisa aplicada em economia procura identificar as razões da diferença no desempenho dos países. A evidência indica que a igualdade no acesso à educação de qualidade e a expansão da infraestrutura estão relacionadas com o desenvolvimento econômico.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcos-lisboa/2019/11/feudos.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - ELIO GASPARI

Boitatá existe

O ministro Abraham Weintraub não acredita na existência da Boitatá, a serpente de fogo que ataca os inimigos da floresta.

Na Califórnia, por pouco o fogo da mata não chegou ao Museu de Ronald Reagan, o primeiro presidente americano (1981-1989) a desafiar os ambientalistas. Lá repousam seus restos mortais, o avião presidencial que usava, e sua mulher Nancy.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspri/2019/11/servico-publico-dos-eua-da-licoos-de-conduta-diante-de-leviandade-da-casa-branca.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

Dá para esperar 4 anos de um liberal-democrata após 30 de centro-esquerda?, diz Guedes

Para ministro, governo inicia uma profunda reforma para modernizar Estado sem brigar com o passado

São Paulo

Nesta semana, o governo de Jair Bolsonaro encaminha ao Congresso seis conjuntos de medidas que, nas palavras do ministro da Economia, Paulo Guedes, dão início a uma tardia reforma do Estado. “Essa transformação da máquina pública —que servia a uma ordem politicamente fechada e agora precisa servir à população— busca a modernização”, diz Guedes.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/da-para-esperar-4-anos-de-um-liberal-democrata-apos-30-de-centro-esquerda-diz-guedes.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Quase 30% de formandos de escola pública não se inscrevem no Enem
Nas particulares, 5% de alunos do 3º do ensino médio não fazem a prova, que começa neste domingo (3)

Brasília

Mesmo consolidado como a principal porta de entrada do ensino superior, o Enem, cujas provas deste ano são realizadas neste domingo (3) e no próximo (10), não conseguiu reverter a tendência de baixa participação de estudantes do ensino público.

É comum entre alunos de escolas privadas, com melhor renda, a busca de uma vaga no ensino superior já no fim do 3º ano. Na escola particular, 95% dos concluintes fizeram o Enem, na média, entre 2015 e 2018.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/quase-30-de-formandos-de-escola-publica-nao-se-inscrevem-no-enem.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Desigualdade racial transparece em notas de meninos negros, mostra pesquisa
Aumento da renda tem impacto menor no desempenho do grupo, diz estudo
São Paulo

A enorme desvantagem educacional de meninos pretos que vivem em São Paulo em relação a garotos brancos da mesma faixa etária é ainda maior se ambos pertencerem a famílias de nível socioeconômico mais elevado.

Isso significa que, embora a renda dos pais tenha grande impacto sobre o desempenho escolar das crianças no Brasil, parte desse poder de alavanca é perdida dependendo da combinação entre gênero e cor da pele do aluno.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/desigualdade-racial-transparece-em-notas-de-meninos-negros-mostra-pesquisa.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Pesquisadores criam índice para medir desigualdade
Dados indicam fortes disparidades de aprendizagem nas diferentes cidades do país
São Paulo

O indicador de raça usado na pesquisa da Fundação Tide Setubal se baseia em autodeclarações feitas pelos alunos nos questionários da Prova Brasil, exame de aprendizagem aplicado pelo governo federal.

Além de Ernica, o estudo foi conduzido pela estatística Erica Castilho Rodrigues, da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).

A metodologia usada se baseia no IDeA, índice que retrata as desigualdades de aprendizagem nos municípios brasileiros, idealizado pelo economista Francisco Soares (Universidade Federal de Minas Gerais) e desenvolvido em conjunto com Ernica, Erica

e Victor Maia Senna Delgado, também da Ufop.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/pesquisadores-criam-indice-para-medir-desigualdade.shtml>

topo

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

USP cancela prova com menção a Lula como preso político e ao impeachment como golpe

Questões de seleção para especialização na Faculdade de Saúde Pública foram criticadas pela deputada Janaina Paschoal

São Paulo

A Faculdade de Saúde Pública da USP decidiu cancelar uma prova de seleção para um curso de especialização com questões que diziam que o ex-presidente Lula é um preso político e que o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016, foi um golpe.

A medida foi tomada após a deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) questionar o conteúdo do exame em discurso na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/usp-cancela-prova-com-mencao-a-lula-como-preso-politico-e-ao-impeachment-como-golpe.shtml>

topo

FOLHA DE S. PAULO - SP - ILUSTRÍSSIMA

Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora

Autora defende a urgência de suporte aos estudos literários na educação básica

[RESUMO] Pesquisa constata que o exame nacional, a ser realizado neste domingo (3), não exige de fato estudos literários, que figuram apenas como pretexto para debater outros temas, um provável reflexo das deficiências das escolas. Autora defende a urgência de suporte ao ensino de literatura na educação básica.

Com exceção do MEC, todos os que trabalham com educação no Brasil, ou se importam com ela, focam suas atenções na BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na educação básica.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/11/enem-nao-cobra-de-fato-literatura-diz-pesquisadora.shtml>

topo

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Enem começa hoje, com Linguagens, Redação e Humanas

Primeira aplicação na gestão Bolsonaro causa expectativa entre cursinhos e candidatos

O primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocorre hoje, com 90 questões de Linguagens e Ciências Humanas, além da Redação. Quase 5,1 milhões de candidatos se inscreveram para fazer a prova, principal meio de ingresso para universidades públicas e privadas no País.

Por ser o primeiro Enem da gestão Jair Bolsonaro, que tem criticado o conteúdo da prova nos últimos anos, há expectativa de cursinhos preparatórios, professores e candidatos sobre possíveis mudanças no estilo das questões. Já o governo promete um exame “neutro”.

A prova vai ser aplicada em mais de 1,7 mil municípios em 10,1 mil locais de prova. Os portões serão abertos ao meio-dia e serão fechados pontualmente às 13 horas, horário de Brasília. O exame terá início às 13h30 e se encerrará às 19 horas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável pela elaboração e aplicação da prova, sugere que os candidatos não esqueçam que o cartão de respostas só poderá ser respondido com caneta de cor preta e fabricada com material transparente; além disso, o estudante deve apresentar documento oficial de identificação.

Durante a aplicação da prova, não é permitido o uso de borrachas, corretivos, lápis, lapiseira, livros, manuais, óculos escuros, boné, dispositivos eletrônicos, entre outros itens.

Para o próximo domingo, dia 10, estão marcadas as provas de Exatas e Ciências da Natureza. A publicação dos gabaritos está prevista para o dia 13 e o MEC só deverá liberar as notas em janeiro.

Trânsito. Em São Paulo, os candidatos devem sair com antecedência de casa e é importante ficar atento a alterações no trânsito por causa da prova. A Avenida Paulista, que integra o Programa Ruas Abertas, terá tráfego livre na manhã de domingo. A Paulista, assim como a Avenida Sumaré e a Rua Medeiros de Albuquerque, em Pirituba, serão fechadas para veículos somente a partir das 13 horas.

A CPTM vai operar com intervalos reduzidos em seis linhas e os trens vão circular com intervalos médios de 12 minutos, das 8 às 14 horas. Na extensão da Linha 7-Rubi, entre Francisco Morato e Jundiaí, o intervalo será de 14 minutos e na Linha 13Jade será mantido em 30 minutos. Para evitar atrasos, a CPTM recomenda ao passageiro programar a viagem com antecedência. No Metrô, a frota em circulação na Linha 1-Azul contará com mais quatro trens. Na Linha 3- Vermelha, serão mais dois trens em relação a um domingo típico.

Também a SPTrans vai reforçar a frota em 72 linhas, com mais 259 veículos.

[topo](#) 

CORREIO DA PARAÍBA - PB - CIDADES

Mapeamento da água do Rio Mamanguape

Outra área que tem rendido frutos na pesquisa científica é o meio ambiente. A professora e pesquisadora Mirella Motta é coordenadora do projeto "Monitoramento da Qualidade da água do estuário da Barra do Rio Mamanguape", que tem mapeado as águas de uma das reservas ecológicas mais ricas da Paraíba. Sem este trabalho, a região muito provavelmente teria no futuro altos índices de poluição, sem que nada fosse tornado público.

"O IFPB faz parte de alguns conselhos, um deles é a Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Mamanguape, que é uma área delimitada para se manter aquele

ecossistema vivo. Dentro dessas reuniões, surgiu a ideia de fazer o monitoramento desta área, que é muito bonita, rica e é berçário do peixe-boi, um mamífero aquático ameaçado de extinção. É uma área grande, com muitas cidades que interferem naquele ecossistema, daí sentimos a necessidade e importância de fazer esse estudo", destacou a professora, que também é coordenadora do curso de Gestão Ambiental.

No total, serão realizadas 24 coletas. Até o momento foram 20, que já conseguem demonstrar algumas características ambientais daquela área. "Conseguimos observar que a qualidade da água, em geral, não está ruim. Ela tem uma grande quantidade de biodiversidade, mas há um ponto específico, um braço do rio que eles chamam de Bangoa, que vem de municípios onde não há saneamento. Nas análises notamos que alguns parâmetros estavam em desacordo com o normal. Índices altos de coliformes, oxigênio baixo. Ao terminar o relatório, vamos tentar atuar no sentido de melhorar a qualidade da água desse ponto", disse Mirella Motta.

É nesta perspectiva que a pesquisa se mostra necessária. O mapeamento da qualidade da água serve como termômetro, auxiliando o poder público a tomar as ações necessárias para que o meio ambiente siga saudável. "É um trabalho de prevenção mesmo. Com o estudo concluído, podemos pegar o relatório e pressionar as prefeituras e governo a tomar as medidas para resolver os problemas", destacou a pesquisadora coordenadora do projeto.

Mirella Motta explicou ainda que, em regiões tão complexas como a de Barra de Mamanguape, estudos como este podem beneficiar toda uma cadeia.

"Ali temos espécies ameaçadas em extinção, existe a caça do caranguejo. Há os mariscos, mulheres que vivem da pesca deles. Esses animais vivem naquela água e precisam que elas estejam com qualidade para que eles sobrevivam e se reproduzam. Isso vai garantir que as pessoas que vivem desses animais continuem tendo seu sustento e que o que seja vendido ao consumidor também tenha qualidade, porque se esses animais veem de águas em péssimas condições, eles poderão também provocar intoxicações e doenças, como a salmonela. Estamos atuando para que as pessoas continuem usando esses recursos, mas de maneira responsável".

Parcerias com diversos países

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também tem investido na sua produção científica, que agora está tentando romper fronteiras. A instituição é uma das 36 do país contempladas com o Programa Institucional de Internacionalização (Capes/ Print), que deve fomentar as parcerias da universidade com diversos países.

Serão investidos aproximadamente R\$ 7 milhões de incentivos para incrementar a produção acadêmica e científica dos seus programas de pós-graduação pelos próximos quatro anos e as três áreas estratégicas envolvem a participação de 39 programas da instituição.

Com esses recursos, a UFPB tem fomentado o intercâmbio com universidades de excelência de todo o mundo e ampliado a sua rede de pesquisas internacionais, resultando em melhorias na qualidade dos cursos e maior visibilidade à pesquisa científica desenvolvida na instituição.

Os itens financiáveis pelo Print são os auxílios para missões de trabalho no exterior, os recursos para manutenção de projetos, as bolsas no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior e capacitação em cursos de curta duração) e as bolsas no país (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado).

As áreas. No total, três áreas estratégicas envolvem a participação de 39 programas da instituição são: 1) Intervenções, Tecnologias, Produtos e Processos Aplicados à Saúde; 2) Territórios da Diversidade: Educação, Linguagens, Mediações Culturais e Políticas Públicas; e 3) Bioma Caatinga, Biodiversidade e Sustentabilidade.

topo 

A CRÍTICA - AM - CIDADES

Mestrado em indústria 4.0

Primeiro mestrado com ênfase em Indústria 4.0 da região vai ser ofertado este ano, após parceria entre Ufam e Suframa

Uma parceria da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Su-frama), resultou na formalização de um Termo de Execução Descentralizada (TED), com vistas à oferta do primeiro mestrado com ênfase em Indústria 4.0 da região, a ser ofertado pela universidade para uma turma específica de 20 servidores da Suframa.

"A parceria, disponibilizará recursos de 400 mil reais para a manutenção do curso ao longo de dois anos. Em outras palavras, é a Suframa descentralizando recursos da União para que a Ufam execute o mestrado, pois o curso exige uma fonte de financiamento. Este é só o primeiro passo. O TED é assinado por quem envia o dinheiro e por quem recebe e executa", esclareceu o reitor da Ufam, Sylvio Puga, ao frisar o ineditismo do projeto na região Norte.

A seleção está prevista para ocorrer ainda neste mês de novembro, e a turma deverá ter início ainda em 2019.

O coordenador da parceria e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Ufam, professor Kenedy Vieira, informou que servidores egressos de todas as áreas do conhecimento poderão participai; já que a ideia é trabalhar com a parte de Gestão.

"Muito provavelmente, as aulas terá início no mês de dezembro, logo após ser concluída a seleção, que será em novembro", destacou ele. Como se trata de uma turma fechada, os critérios de seleção são estabelecidos "conforme as necessidades do cliente", enquanto o recurso para a manutenção será repassado para a Ufam por deslocamento oriundo do orçamento federal.

Com esse valor, o coordenador da parceria explica que serão atendidos os professores, que terão bolsas para atuarem fora do horário de expediente regular.

O superintendente adjunto da Suframa, coronel Alcimar Martins, lembrou que, hoje, as empresas têm a obrigação de investimento em Instituições Públicas, sejam eles de desenvolvimento, de capacitação ou na área de sustentabilidade. "A Lei existe. Atualmente, a Suframa não possui recurso próprio, mas temos como procurar as empresas para apresentar as propostas que nos são trazidas pelos parceiros", observou o coronel.

O assunto "Indústria 4.0 e Sustentabilidade" no âmbito das universidades foi debatido durante a 12 Assembleia Geral e do 11º Seminário Internacional do Grupo Coimbra de Universidades Brasileira, que ocorreu entre os dias 29, 30 e 31 de outubro o auditório Eulálio Chaves, da Ufam.

topo ↗

O LIBERAL - PA - MERCADO

Doutorado

A Direção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Uepa abriu as inscrições, até o dia 29 de novembro, para o Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPG-ESA), nível Doutorado profissional.

Mestrado

Estão abertas as inscrições (até 29 de novembro) para o Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde na Amazônia, nível mestrado profissional, da Universidade do Estado do Pará. Inscrições no site da Uepa.

topo ↗

A TRIBUNA DE SANTOS - SP - TEMPO REAL

Fotógrafa relata contato com óleo nas praias do Nordeste: Lágrimas no meio da mancha preta

Em especial para A Tribuna, santista Bruna Veloso conta que presenciou o desespero, a mobilização de voluntários e a incapacidade do Estado brasileiro de atender urgências

Um preto fascinante, elegante e com cheiro de morte. Assim descrevo, em meu caderno de anotações, meu primeiro contato com o petróleo que se destacava nas areias e fazia um contraste doloroso com o verde dos mares.

Quando criança, a brincadeira das férias era catar conchinhas à beira-mar. Ficávamos horas agachados e deslumbrados com a diversidade ou com aquela concha com o seu morador dentro. O movimento de agachar e coletar de uma infância se repete agora. Não houve uma praia entre Alagoas e Pernambuco em que eu não me debruçasse para catar pedaços de petróleo que surgiam com o vai e vem da maré.

Dia 30 de agosto, há exatos 60 dias, a primeira mancha de petróleo foi reportada na praia do Conde, na Paraíba. Dias depois, surgia em mais um ponto do litoral nordestino: Tamandaré, em Pernambuco, oficializando, assim, a suspeita de um vazamento de óleo crude algum navio ou plataforma, que se tornaria o maior crime ambiental em solo brasileiro.

Depois de sofrer com a impunidade das queimadas da Amazônia, as pessoas precisavam mais do que imagens do óleo derrubado nas areias e brigas improdutivas do Governo Federal sobre a autoria do crime, que foi mais um desvio de atenção sob a negligência do não acionamento do existente Plano de Contingência em caso de desastre com petróleo.

Os bastidores não divulgados, as pessoas que fizeram acontecer, como proceder ao ver uma tartaruga morta cheia de óleo, o descarte do petróleo recolhido, aquele pescador, que ficou duas semanas sem pescar diante de uma rede encharcada pelo produto. Usei a fotografia como a melhor ferramenta de descobertas e denúncias. Como fui de forma

independente, tive liberdades e acessos a lugares a que a mídia oficial encontraria uma certa resistência.

Articulações diárias são feitas entre institutos de conservação ambiental. Movidos por profissionais capacitados, esses grupos, na sua maioria independentes, tomam iniciativas ágeis, concretas e eficientes para resolver uma situação que caberia aos governos. Advogados, pesquisadores, engenheiros pediram férias de seus trabalhos para resolver pelo governo para seu povo.

Era notável o despreparo, ou o desinteresse, das autoridades em resolver, por exemplo, o destino do material tóxico recolhido nas praias. Lixeiras à beira-mar vazando, manchas pelos caminhos. Em uma praia, o dono de um resort contratou um caminhão para transportar o óleo recolhido pelas pessoas.

Quem vai pagar essa conta?

Num dos maiores movimentos de voluntários, na praia de Maracaípe, compartilhei o desespero, a solidariedade e agilidade das pessoas para limpar as praias recém atingidas e as doações intermináveis de alimentos e EPIs - equipamento de proteção individual.

Nos meus últimos cinco dias, foi notável a diferença de comportamento nas praias após a mídia dar ouvidos aos gritos dos voluntários, que mobilizaram todo o país através das redes sociais. Se, antes, a população caiu no mar num impulso fugaz e homérico, agora, ninguém mais pisa na areia sem ter, ao menos, uma máscara no rosto e um par de luvas. O certo seria nem pisar na areia.

Até a televisão nacional chegar, depois de 50 dias, mais de 200 toneladas de petróleo foram descartadas de forma irregular, aumentando a contaminação da região.

As doações continuam sendo privadas. A organização e limpeza continuam sendo dos voluntários. A presença do Exército e outros representantes existe tímida, e limpa, em meio ao povo.

No ápice da crise das pesquisas científicas, provocada pelo atual governo, se fazem urgente as pesquisas do impacto ambiental e humano causado pelo vazamento e suas consequências.

Engenheiros e biólogos pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco, por exemplo, fizeram coleta de amostras de água e peixes e usarão recursos próprios para os estudos por não haver ainda nenhuma linha de acompanhamento na **Capes** ou CNPq. Se houver.

Nordeste é uma referência cultural rica, que invade os quatro cantos do Brasil. Com o desastre, ganha peso em outra referência: sua brava gente. Tinha lágrimas no meio da mancha preta, mas tinha muito mais força, enfrentamento e união.

O Estado brasileiro demonstrou, mais uma vez, sua incapacidade moral em atender urgências e proteger seu povo e suas terras. Demonstrou que a briga partidária por poder e interesses econômicos está acima do povo e esse povo nos lembra quem tem o poder, de fato: Nós temos o poder. E, por mais violenta e hostil que possa ser uma macha

tóxica preta na beira da praia, é hora de começar a analisar nossas atitudes, ou a falta delas, e recomeçar uma nova fase no País.

O pintor Kandinsky diz que o preto é “como um eterno calar”. Mas, jamais vamos nos calar.

Sobre a autora

É uma fotógrafa documental santista. Estudou fotografia na Escola Panamerica de Arte e Design de São Paulo e na London Communication College, em Londres. Percorreu 2.200 km por toda a extensão do litoral de Alagoas e Pernambuco por 15 dias para entender, viver e documentar o maior crime ambiental brasileiro.

topo ↗

CEARÁ AGORA - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação com R\$ 5 mil

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019.

As inscrições para o 1º Prêmio **Capes** Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo ↗

CONESULNEWS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio **Capes** Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo ↗

J. DO COMMERCIO - AM - NOTÍCIAS

Orçamento ainda é insuficiente para recuperação da Capes

O acréscimo de R\$ 600 milhões para o orçamento da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** em 2020, aprovado, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, no último dia (16), não garante segurança para suprir as demandas das instituições.

Quem garante é presidente da Associação dos Docentes da Ufam (Adua), Marcelo Vallina, ao dizer que não pode criar muita expectativa em torno das decisões do governo porque a apesar da Câmara acrescentar mais 600 milhões para **Capes**, significa que o orçamento para 2020 em lugar de perder 50%, perderá 35% em relação a 2019.

“Se a isso somamos as perdas de 2015 até 2018, e o corte sistemático do governo durante o exercício, não temos nada a comemorar, nem ter esperanças, a educação, ciência e tecnologia pública continuará a ser destruída”, avalia.

De acordo com Marcelo Vallina, a maior parte dos programas de pós-graduação no Norte e Nordeste são avaliados com menos de 5 pontos, portanto, quem ingressou no segundo semestre de 2019 na pós-graduação não recebeu bolsas, porque o governo cortou em torno de umas 5 mil bolsas de pós-graduação e depois liberou 3 mil, mas para os cursos avaliados entre 5,6 e 7 (máximo).

O acréscimo anunciado pela comissão, garante mais 135 mil vagas para os programas de formação de professores da **Capes** e a criação de 6 mil bolsas de pós-graduação e pesquisa. As bolsas serão distribuídas em um novo modelo que, entre outros critérios, leva em consideração o IDH das regiões.

No Amazonas, a expectativa da categoria é a recomposição de aproximadamente 35% de bolsas de Pós-Graduação da UFAM (Universidade Federal do Amazonas).

A Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM, Selma Baçal, é categórica: “Se a distribuição do recurso de apoio à PG, sobretudo das bolsas de estudo para Mestrado e Doutorado, for proporcional ao nosso tamanho e necessidade na Amazônia será bom”.

Selma informa que as universidades estão trabalhando com o ano de 2019 sendo finalizado, com dificuldades de toda ordem, sobretudo de obras e suprimentos para pesquisa. Não há recurso, ainda, disponibilizado do que era previsto para o desenvolvimento do trabalho da instituição. Mas aguardam que os recursos cheguem para conseguirem fechar o ano.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, a aprovação das propostas, praticamente equilibram o orçamento para o ano que vem. “Estaremos muito bem no próximo ano, atendendo a todos os bolsistas, programas e lançando novas iniciativas”, afirmou o presidente.

Duas emendas foram analisadas durante a sessão. A primeira, proposta pelo Ministério da Educação, é voltada para a educação básica, no valor de R\$ 300 milhões. Ela viabiliza a manutenção de todos os editais dos Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica e

Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), além da criação de novos programas.

A segunda proposta garante mais R\$ 300 milhões para a pós-graduação. A emenda vai assegurar novas bolsas de pesquisa, sendo 2 mil de mestrado, 3,5 mil de doutorado e 500 de pós-doutorado no Brasil e no exterior.

As duas emendas seguem agora para a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), composta por deputados e senadores. Ali, serão ratificadas para a real recomposição orçamentária da **CAPES**.

Por dentro

Desde o início de 2019, quase 12 mil bolsas foram retiradas do orçamento da **Capes**, que é ligada ao MEC. Nessa ótica, nenhum novo pesquisador será financiado pela entidade neste ano. O governo federal afirmou que os pagamentos não serão suspensos para os projetos de mestrado e doutorado em andamento.

A **Capes** sofre um corte de 819 milhões. O órgão já cortou 11.811 bolsas neste ano, equivalente a 12% do início do ano.

No âmbito local, os cortes realizados desde o início do ano estão em torno de 30%, especificamente para ensino, pesquisa e pós-graduação, informou o presidente da Adua.

topo 

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Estudo, carreira e política: que fizeram os 167 ministros do STF

Levantamento feito pelo Metrôpoles mostra que 114 magistrados também exerceram cargos no Executivo. Especialistas comentam

Ao longo dos 128 anos de atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), 167 ministros ocuparam as cadeiras da Corte soberana do país. Um levantamento realizado pelo (M) dados, núcleo de análise de grandes volumes de informação do Metrôpoles, revela, entre outros cenários, a conexão do Judiciário com a política. Do total de magistrados que integraram o tribunal – desde sua criação até os dias atuais –, 30,54%, ou seja, 51 tiveram mandatos no Congresso antes ou depois de assumir a posição no Supremo. Em uma simplificação, 1 entre 3 foram deputados ou senadores.

O número é ainda maior quando se trata de ministros que tiveram algum cargo no Executivo. Segundo os dados apurados, 114 deles atuaram no governo federal. Isso representa 68,26% dos magistrados. Além disso, 47,3% (79) são oriundos do Ministério Público ou ocuparam postos equivalentes, como promotor público ou Procurador-Geral de Justiça.

O ex-ministro gaúcho Nelson Jobim é um bom exemplo disso. Ele transitou entre o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Em 1987, foi eleito deputado federal. Exerceu também as funções de vice-líder e, posteriormente, líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – hoje MDB. Integrou o time do STF, chegando à Presidência da Corte. Além disso, foi ministro durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT).

Três Poderes gastaram R\$ 2 bilhões com passagens e diárias em 2017

O trânsito entre os Três Poderes gera discórdia. Há quem pense que um ministro, por ter

atuado no Legislativo, carrega uma carga política muito grande e, por isso, poderia influenciar nas decisões do Supremo. Contudo, existem os que defendem a atuação no Legislativo, Executivo e Judiciário. É o caso do especialista em relações governamentais, Claudio Timm. Para ele, essa transição é sinônimo de harmonia.

“Eu vejo isso como algo natural no modelo de Estado brasileiro. Observando os princípios da Constituição, está prevista a divisão de Poderes. Mas é uma divisão muito mais em termos de funções, prevendo uma independência entre os Poderes e uma harmonia também. Uma função de fiscalização que uns exercem sobre os outros”, explicou. “E pode ser favorável ao bom desempenho da função judiciária”, avaliou Timm.

Segundo o professor de Ciências Políticas da Universidade de Brasília Lucio Rennó, é comum que os ministros do STF façam interpretações com base em suas visões de mundo, nas trajetórias que elas construíram. “Então, é fundamental entendermos que essas visões vão influenciar nas decisões”. Para ele, falar de uma Suprema Corte que não seja politizada é “impossível”.

“É até bom que eles tenham essas experiências. Essas decisões acabam sendo mediadas por uma posição política. Mas é diferente ter uma posição política ou uma posição partidária. Isso sim se torna problemático”, disse Rennó.

O acadêmico ainda avaliou que os atuais ministros têm exposto muito as posições pessoais. “O que acontece é que os ministros gostam de falar da vida política e têm se mostrado muito interessados. Isso gera algum tipo de tensão com o Legislativo, que passa a ter que tomar iniciativas de legislar, estimulados pelas interpretações do Judiciário”.

Perfil

Em outra esfera, os dados levantados pelo Metrôpoles mostram que 80, entre os 167 magistrados que passaram pela Suprema Corte, atuaram como professores ao longo da vida. Em porcentagem, esse dado significa 47,9% – quase a metade do total.

Atualmente, o ministro Luís Roberto Barroso dá aulas de direito constitucional no Centro Universitário de Brasília (UniCeub). A legislação permite essa dupla jornada. Já 92 ministros, 55,9%, se dedicaram à advocacia.

Apenas 6,59% – 11 ministros do STF –, fizeram mestrado, enquanto 27 (16,7%) concluíram o doutorado. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, em 2016 existiam quase 60 mil mestres e mais de 20 mil doutores titulados no Brasil.

Onde nasceram e se graduaram?

O estado no qual mais ministros nasceram foi o Rio de Janeiro (33), representado atualmente pelos ministros Ricardo Lewandowski, Luiz Fux, Marco Aurélio Mello e Luís Roberto Barroso. Na sequência, Minas Gerais (30), que revelou a ministra Cármen Lúcia.

Em terceira posição, São Paulo (25), de onde vieram Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Celso de Mello. Em 4º lugar o Rio Grande do Sul (18), que tem Edson Fachin e Cármen Lúcia como referência. O ministro Gilmar Mendes veio do Mato Grosso,

localidade de onde somente dois magistrados chegaram ao Supremo.

A instituição que mais formou ministros do STF foi a Universidade de São Paulo, com 55 magistrados. Seguida pela Faculdade de Direito do Recife (31), Universidade Federal do Rio de Janeiro (11), Universidade de Pernambuco (9), Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro (8), Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (7) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (6).

Veja onde se graduaram os atuais ministros da Corte:

Universidade de São Paulo (USP) – Celso de Mello, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Rosa Weber

Universidade Federal do Paraná (UFP) – Edson Fachin

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Luiz Fux, Alexandre de Moraes

Universidade de Brasília (UnB) – Gilmar Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) – Cármen Lúcia

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Marco Aurélio Mello

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Ministro pede que estudantes tenham cuidado com fake news sobre Enem

Abraham Weintraub fez um pronunciamento na TV e no rádio sobre o exame

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, fez um pronunciamento em rede nacional de televisão e rádio na noite deste sábado (2) sobre a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Estão inscritos para o exame cerca de 5 milhões de estudantes em mais de 1,7 mil municípios. O ministro pediu que os participantes procurem se informar pelos canais oficiais do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). “Duvide de informações que são compartilhadas nas redes sociais: podem ser fake news [notícias falsas]”, disse.

Os candidatos farão neste domingo (3) as provas de linguagens, ciências humanas e redação. O Enem continua no dia 10, quando os estudantes farão as provas de ciências da natureza e matemática.

Weintraub passou orientações aos candidatos como levar caneta de tinta preta em material transparente e destacou que, para ter mais segurança, o Enem 2019 terá uma nova regra: qualquer som emitido por aparelhos eletrônicos ocasionará a eliminação do candidato na hora, ainda que o equipamento tenha sido lacrado na embalagem pelo fiscais. A recomendação vale para ligações telefônicas e alarmes, por isso os relógios também devem estar desligados.

O ministro ressaltou que, apesar dos vários fusos horários do país, o importante é seguir o horário oficial de Brasília.

Sobre a vestimenta dos estudantes, o ministro disse que bonés, chapéus e óculos escuros não poderão ser usados. Alimentos serão aceitos nas embalagens originais, mas serão revistados. O candidato deverá apresentar documento oficial original com foto e é recomendado que leve o cartão de confirmação.

Weintraub destacou que esta será a última edição totalmente em papel do exame. Em

2020, a prova digital será testada. “Uma modernidade que trará economia aos cofres públicos. E mais que isso: vai respeitar o dinheiro do pagador de impostos”, disse.

Mais cedo, em publicação no Twitter, o ministro pediu que os candidatos mantenham a tranquilidade.

topo 📄

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Secretário de Cultura de Bolsonaro deve deixar cargo na próxima semana Criticado pela falta de experiência no setor, Ricardo Braga é cotado para cargo no Ministério da Educação

Há menos de dois meses no comando da Secretaria Especial de Cultura, subpasta do Ministério da Cidadania, o economista Ricardo Braga deve deixar o cargo nesse início de novembro, possivelmente ainda na segunda-feira (4).

Braga está sendo cotado pelo governo para assumir a Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior (Seres), do MEC, órgão que aprova o credenciamento de novas faculdades e a abertura de cursos na rede particular.

Ele assumiu a pasta da Cultura após Henrique Pires, que ocupou o mesmo cargo, pedir demissão. Na ocasião, Pires disse que preferia "cair fora" a "ficar e bater palma para censura". Ele se referia ao cancelamento de um edital da Ancine que abarcava filmes de temática LGBT.

A nomeação de Braga no início de setembro foi criticada pelo setor por sua falta de experiência curricular na cultura. Ele se formou em economia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP) e fez trajetória profissional em bancos e corretoras de investimento.

O Ministério da Cidadania ainda não divulgou o nome de quem substituirá Braga.

topo 📄

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Enem 2019: 5,1 milhões de pessoas fazem as provas hoje Veja os principais números do maior exame do país, que será aplicado em 1.727 municípios

Hoje, ao meio-dia (horário de Brasília) os portões de 10.133 locais de prova de todo o país se abrirão para que 5,1 milhões de inscritos façam as primeiras avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. Os candidatos terão das 13h30m às 19h para fazer as provas de Linguagens, Ciências Humanas e Redação. No próximo dia 10, as avaliações serão de Matemática e Ciências da Natureza.

São 45 questões em cada área do conhecimento, ou seja, neste primeiro dia, os estudantes precisarão responder a 90 perguntas no total, além de fazerem um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação problema proposta pela banca. Os textos devem ter no mínimo 7 linhas e não ultrapassar mais de 30.

Este é o primeiro Enem do governo de Jair Bolsonaro que, ainda em 2018, depois de eleito, afirmou que interferiria no exame para retirar temas que considerasse inadequados. Ontem, em pronunciamento nacional, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, reforçou a orientação de que os candidatos devem utilizar caneta preta de corpo transparente e lembrou que os estudantes devem se orientar pelo fuso horário de

Brasília. Ele ainda pediu que os estudantes se informassem pelos canais oficiais do MEC e do Inep para evitar "fake news".

Perguntado por um seguidor se a prova terá "vocabulário LGBT", o ministro foi taxativo: "Não".

Provas do Enem 2019
3 de novembro, domingo

Linguagens

Redação

Ciências humanas

Duração: 5 horas e 30 minutos

Cronograma pelo horário de Brasília

12h: Abertura dos portões

13h: Fechamento dos portões

13h a 13h30m: Procedimentos de segurança na sala de prova

13h30: Início das provas

15h30: Candidatos podem começar a deixar as salas sem o caderno de questões

18h30: Candidatos podem sair com o caderno de questões

19h: Término das provas

Números e dados curiosos

Número de inscritos em 2019: 5,1 milhões

Número de pessoas envolvidas na realização do Enem: 500 mil

Locais de prova: 10.133

Municípios em que a prova é aplicada: 1.727

Número de provas impressas: 10.338.542

Número de fiscais de sala: 147.565

Custo total da prova em 2019: R\$ 537 milhões

Estados com maior número de inscritos:

São Paulo - 816.014

Minas Gerais - 534.648

Bahia - 395.437

Inscritos por sexo

Homens: 3.031.826

Mulheres: 2.063.562

Inscritos nas provas de língua estrangeira

PUBLICIDADE

Inglês: 2.421.809

Espanhol: 2.673.579

Maiores de 60 anos que farão a prova: 9.846

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

5,1 milhões em ação para o Enem

Amanhã, 5,1 milhões de estudantes inscritos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) começam a busca por uma vaga em uma das universidades do país. Os portões, que abrem às 12h (horário oficial de Brasília), serão fechados às 13h. Este ano, como de costume, o serviço de transporte público em algumas cidades funcionará em esquema especial. No Distrito Federal, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) informou que o Sistema de Transporte Público Coletivo (STPC) será reforçado.

Tanto no primeiro dia de prova como no segundo, em 10 de novembro, a frota de ônibus será reforçada nos horários de pico, de acordo com a demanda. O metrô do DF também terá seu horário estendido e funcionará das 7h às 20h em ambos os domingos de prova. Normalmente, os trens só funcionam até as 19h, mas, como as provas acabam neste horário, o funcionamento será estendido.

Dados do Ministério da Educação mostram que nem todos os candidatos inscritos já acessaram o cartão de confirmação de inscrição, que traz detalhes do local de prova dos candidatos, mas 86% dos inscritos já acessaram o documento. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número representa o maior percentual de acessos desde 2016.

O Inep recomenda que os participantes imprimam o Cartão de Confirmação da Inscrição e o levem no dia do exame. Amanhã as questões de linguagens, ciências humanas e a temida redação serão o primeiro desafio de jovens e adultos que buscam uma vaga no ensino superior.

Quase metade dos inscritos, cerca de 47%, fará a prova pela primeira vez e, por isso, a atenção ao horário e regras deve ser redobrada. Chegar com antecedência no local de prova é uma das principais dicas. A estudante Sofia Braz, de 17 anos, fará a prova pela

primeira vez e se programa para não atrasar. “Não conheço a escola em que farei a prova. É em um bairro mais afastado. Tenho pavor de virar meme de perder a oportunidade de entrar numa universidade este ano”, disse a moradora de Luziânia.

Isabela Chaves, 17, pretende sair de casa antes dos portões abrirem para não correr riscos. A estudante, que pretende cursar psicologia, vai fazer o Enem pela segunda vez. “Eu fiz cursinho de redação e fui respondendo provas antigas para ir descobrindo os conteúdos que mais são abordados”, contou sobre o método de estudo.

O Enem é, atualmente, a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Com as notas do exame, os estudantes podem concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas de estudo em instituições particulares pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e ao financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O gabarito oficial da prova será publicado em 13 de novembro e o resultado está previsto para sair em janeiro de 2020.

topo 

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Aulão divertido na véspera do exame

Professores se fantasiaram para entreter os alunos, que também tiveram oportunidade de tirar as últimas dúvidas sobre várias disciplinas

A 48 horas do primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cerca de 450 estudantes participaram, ontem à tarde, de um aulão promovido pelo Colégio Sigma. Alunos do terceiro ano de todas as unidades se reuniram na quadra de esportes na unidade do colégio na 410 norte.

O evento começou animado. O objetivo era aprender e descontrair. Professores de educação física chamaram alunos para dançar e cantar ao som de Michael Jackson e sertanejo universitário. Ex-alunas do Sigma, que fazem parte de um grupo de street dance, também se apresentaram. Tudo para preparar os alunos para, na sequência, mergulhar nos conteúdos mais cobrados na prova. Segundo Carlos Roberto Alves, professor de educação física e coordenador da disciplina no Sigma, o propósito é deixar os alunos mais tranquilos na reta final antes da prova. “Esse primeiro momento foi mais uma descontração, um relaxamento para os meninos entrarem em um clima de prova sem estresse”, disse.

Ele recomenda que os alunos repitam as atividades físicas antes da prova, desde que não haja excessos. “Pular no quarto, fazer uma ginástica, mas, claro, coisas de intensidade moderada”, alertou.

Depois da brincadeira, a primeira dupla de professores que se apresentou foi para revisar a mais temida das matérias: matemática. Eles responderam a questões de estatística, função trigonométrica e modelagem, que caíram em exames passados. De acordo com o professor de matemática Gabriel Carvalho, a escolha da matéria para o pontapé inicial foi proposital. “É uma disciplina que requer que o aluno esteja um pouco mais concentrado, com mais foco e, no início do aulão, ele está mais preparado para isso”, explicou.

O aulão do Sigma acontece desde 2015 e, pela primeira vez, foi feito na unidade norte do colégio. Também foi a primeira vez que a estudante Fernanda Mundim, de 17 anos, participou. “Querendo ou não, estamos muito tensos agora. Esses momentos mais

relaxados são os melhores”.

Pagando mico

Foram dedicados 15 minutos para apresentação de cada disciplina, como esquetes, músicas, professores fantasiados e outras brincadeiras. Teve professor de biologia vestido de Chapeuzinho Vermelho, de Turma do Chaves e outros personagens. A ideia era revisar o conteúdo entre piadas e encenações. Na opinião de Luana Zhang, 17, aluna do terceiro ano, o ambiente foi acolhedor. “Todo mundo está muito ansioso e, ver professor pagando mico deixa tudo mais íntimo”, disse.

O coordenador da secretaria de cursos, Marcelo Afonso, disse que o evento fecha um ciclo de preparação. “O objetivo é fazer o fechamento desse trabalho de preparação para o exame de forma descontraída e finalizar esse processo, que já vem desde o início do ensino médio”. Ele espera que o momento de pausa faça com que os alunos cheguem na prova mais tranquilos e preparados para enfrentar a maratona de questões. “O Enem não é uma prova só de conhecimento e de conteúdo. O aluno tem que estar preparado psicologicamente, emocionalmente e fisicamente, porque é um desgaste muito grande”, avaliou. “O aulão serve para lidar um pouco com a ansiedade e dar uma desacelerada, para eles chegarem mais tranquilos, no domingo”.

Para Rafael de Resende, 17, o aulão foi o estímulo da reta final. Ele contou que tem dificuldade com português, especialmente gramática. Para ele, o empurrão vai ajudar na hora da prova. “Estava com pouca vontade de estudar e, agora, depois do aulão, me senti mais entusiasmado”, confessou. “Faz uma diferença, pela motivação para aprender. Ajuda muito”. As provas do Enem ocorrem nos próximos domingos (3 e 11 de novembro) em todo país. O Correio fará a cobertura completa e em tempo real no site. www.correiobraziliense.com.br/euestudante.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Rubens Figueiredo para ministro

No lugar de Abraham Weintraub, que finge cuidar da educação enquanto tuíta
No início do século, um pequeno grupo de amigos, entre eles o poeta Carlito Azevedo e o romancista Rubens Figueiredo, costumava se reunir aos sábados no sebo Berinjela, no centro do Rio, a convite do livreiro Daniel Chomsky. Depois do meio-dia, quando a fome apertava, a jornalista Kamille Viola aparecia com um delicioso prato de... berinjelas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2019/11/rubens-figueiredo-para-ministro.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Inteligência artificial ganha primeiro curso público superior

Universidade Federal de Goiás investe R\$ 1 mi em computador para graduação pioneira; aulas começam em março
São Paulo

A área de inteligência artificial vai ganhar seu primeiro curso público superior em 2020. A disciplina hoje é oferecida apenas em especializações e módulos de curta duração.

A UFG (Universidade Federal de Goiás) levou em conta as demandas dos vários setores que já usam inteligência artificial para desenvolver o curso pioneiro, que terá início em março, em período integral.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2019/11/inteligencia-artificial-ganha-primeiro-curso-publico-superior.shtml>

topo ↗

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Estudantes se preparam para o primeiro dia de prova do Enem

Às vésperas do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio 2019 (Enem), estudantes de todo o Brasil se preparam para a maratona de 6h30 de prova nesse domingo (3). Só na Bahia, 390 mil alunos farão o exame.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (SEC), 983 escolas públicas (estaduais e municipais) e particulares, distribuídas em 160 municípios, serão entregues ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) neste sábado (2) para realização do primeiro dia de provas.

Nesse domingo (3), o exame terá duração de cinco horas e meia, de 13h30 às 18h (no horário de Brasília) e serão aplicadas 45 questões de Linguagens e Códigos (questões 1 a 45) e outras 45 de Ciências Humanas (questões 46 a 90), além da Redação.

Já no segundo dia, a prova terá duração de cinco horas, das 13h30 às 18h30, quando serão aplicadas 45 questões de Ciências da Natureza (questões 91 a 135) e 45 questões de Matemática (questões 136 a 190).

Transporte

A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) anunciou o reforço de 79 linhas da frota que circulará nesse domingo, totalizando 490 veículos, o que representa um acréscimo de 55% em relação aos domingos normais. As outras linhas mantêm o funcionamento normal na cidade.

As linhas reforçadas atendem aos principais corredores da Orla, Miolo e Subúrbio. A operação especial de transporte vai acontecer das 8h às 18h. Além destes ônibus extras, a Semob terá o reforço de nove veículos reguladores nas estações Acesso Norte, Pirajá e Mussurunga.

Em Salvador, os estudantes se dividem entre pressão interna para conseguir um bom resultado, e dos pais e amigos, que criam expectativas em torno de seus esforços.

Andressa Neves, 19 anos, estuda no terceiro ano do ensino médio no Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, no Vale dos Rios. Ela contou que fez o Enem no ano passado para pegar experiência para este ano, onde vai tentar ingressar na faculdade no curso de Psicologia.

No entanto, a estudante, que mora com a avó em Pau da Lima, garantiu que está se sentindo ansiosa e preocupada com a prova, mas revelou que recebe total apoio dos familiares quando o assunto é a preparação para o Enem.

Eu me sinto ansiosa e preocupada ao mesmo tempo porque em algumas matérias eu sinto que não estou tão preparada, mas não me torturo por isso. Meus pais apoiam minha escolha e não me pressionam por resultado. Meu pai me incentiva muito a estudar e fala que não devo me preocupar tanto, pois terei muitas outras chances de ingressar na faculdade e que ainda tenho muito tempo”, disse a estudante.

Apesar dos conselhos do pai, Andressa montou um cronograma de estudos num cursinho on-line desde o início do ano para estudar em casa para a prova. Mas, faltando dois dias para a realização do exame, ela afirmou ontem que pretende descansar a mente para chegar inteira no dia.

Embora não sinta tanta pressão dentro de casa, fora dela o negócio é diferente. Andressa afirmou que na escola e entre amigos, a expectativa por um bom resultado é cada vez maior, a ponto dela se dedicar muito mais aos estudos para o Enem do que para as demais matérias do ano letivo.

“Eu converso muito com algumas amigas na escola, nunca fui uma estudante ruim, mas sinto um pouco de pressão por parte delas. Às vezes, eu foco tanto em conseguir me dar bem no Enem que acabo tendo problemas com as notas na escola”, lembrou.

Medo

Para Niliane Brito, psicóloga especializada em psicologia clínica, esse comportamento é consequência de toda pressão imposta pelos pais e pessoas que convivem com os estudantes em momentos antes da realização de provas como o Enem, em que está em jogo seu futuro acadêmico, e que pode causar um problema psicológico mais grave.

“A pressão, principalmente a externa, pode acarretar em muitos problemas para o estudante. O jovem tem um medo do fracasso diante das expectativas criadas pela família e por si mesmo. No momento em que ele está prestes a fazer a prova, na cabeça dele passa mil coisas. Ele lembra de toda a pressão de casa, dos amigos. Chega a ponto de olhar para o colega que está do lado e enxergá-lo como um adversário, que vai pegar a vaga dele. Toda essa pressão gera uma ansiedade e com isso pode levar o estudante a uma síndrome do pânico, uma fobia. Caso isso aconteça, é preciso um acompanhamento psicológico”, afirmou a psicóloga.

Niliane Brito aproveitou para dar dicas de como o estudante pode se preparar mentalmente para a maratona que é a prova do Enem. Segundo ela, independente do desempenho, é necessário que o estudante trabalhe a sua autoestima.

“O passo mais importante é ter leveza na sua saúde mental, pois ele vem de um processo de estudos pesados, uma maratona intensa. Ele precisa ter autoconhecimento, saber os seus limites. No momento em que se sentir ansioso, é preciso trabalhar a respiração. É uma terapia dele com ele próprio para se organizar mentalmente. Manter o equilíbrio emocional, apesar de ser difícil, principalmente para os jovens, é fundamental.

A estudante Thaís Magalhães, 19, também está indo para seu segundo Enem e espera conseguir uma vaga no curso de Fisioterapia. Ela, que concluiu o ensino médio no ano passado, iniciou a preparação para a prova com aulas no Youtube, e afirmou estar com sintomas de ansiedade e tensão antes da prova.

“Estou muito tensa, por medo do tema da redação. Participei de um aulão recentemente no shopping Bela Vista e também me reuni com alguns amigos para estudar juntos. Eu separava os conteúdos em mais leves e mais pesados. Os mais pesados eu estudava durante o dia e os leves à noite.”

Thaís revelou que havia dado uma pausa nos estudos na quarta-feira (30), mas que vai aproveitar as últimas horas para fazer um resumo dos assuntos estudados.

“Pretendo ver mais vídeos dos assuntos que eu havia estudado para tentar um resumo. Durante o dia vou descansar a mente, e à noite, faço uma breve leitura antes de dormir para no domingo ir fazer a prova tranquila”, disse a estudante que tem recebido conselhos de pais e amigos para não desistir, independente do resultado final.

A psicóloga Niliane Brito voltou a afirmar que é preciso que o estudante se desligue um pouco e não pressione tanto a mente nas vésperas da prova.

“É preciso focar na alimentação, em atividades físicas para encarar a maratona da prova, manter sua vida social e interpessoal ativa. Um vestibular, o Enem, ambos são como um ritual de passagem na vida do adolescente para a fase adulta”, disse.

Direito

Prestes a fazer o Enem pela terceira vez, a estudante Estefane da Silva, de 23, tirou de seu gosto por filmes e séries de investigação e justiça o interesse em cursar Direito. Ela conta que com o estudo é possível fazer a diferença contra as injustiças do país.

Durante os meses que antecederam o Enem, Estefane, que está desempregada e não tinha condições de fazer um curso preparatório, optou por estudar em casa. Ela viu na internet a oportunidade de se manter atualizada sobre os mais variados assuntos. No entanto, afirmou que sentiu falta de um acompanhamento nos estudos.

“Eu sempre estudo em casa, sozinha. É o terceiro Enem que eu faço, quero conseguir a vaga em Direito, que venho buscando desde a primeira edição. Penso que, com toda injustiça que existe no mundo, não sei se conseguirei fazer grande diferença, mas pretendo fazer o que estiver ao meu alcance para poder mudar ou melhorar um pouco a situação do país”, contou a estudante, que espera conseguir a tão sonhada vaga através do Enem.

A rotina de preparação de Estefane, que mora em Pituaçu e vai fazer a prova numa faculdade perto de sua casa, na Avenida Pinto de Aguiar, já começa dias antes da realização do exame. Ela, que afirma deixar tudo preparado desde o dia anterior à prova, revelou que não sente pressão dos pais e familiares por um bom resultado.

“Estudar em casa é difícil, sem ninguém para acompanhar é mais difícil ainda. A gente pensa até em desistir. Mas, nos meus estudos eu costumo, além de fazer revisões nos assuntos, buscar na internet possíveis temas que podem cair na redação, que é a nota de maior peso. Apesar de querer tanto cursar Direito, não é uma pressão imposta por mim, nem por meus pais, nunca tive problemas quanto a isso. Mas, no dia da prova eu costumo sempre chegar mais cedo, 1 hora antes para não correr o risco de me atrasar. Faço questão de deixar tudo arrumado desde o dia anterior”, completou a estudante, que

vai tentar uma bolsa parcial ou integral, caso não consiga, optará por um financiamento do curso.

Confira as dicas do Ministério da Educação (MEC) para ficar ligado no dia do Enem:

O MEC orienta o candidato para que, durante o primeiro dia de prova, fique atento às seguintes orientações:

Por fim, e não menos importante, o estudante não deve esquecer que durante a realização da prova, a caneta indicada para realizar a prova é de cor preta e fabricada em material transparente. Além disso, o estudante deve apresentar um documento oficial de identificação. É recomendável levar o cartão de confirmação.

*Com supervisão da chefe de reportagem Perla Ribeiro

topo ↗

EXTRA - RJ - BRASIL

Dicas para se dar bem no Enem

As primeiras provas do Enem — Linguagens, Ciências Humanas e Redação — serão aplicadas amanhã para 5,1 milhões de estudantes que esperam garantir uma vaga na universidade. Saber como se planejar na véspera é um dos segredos para ter bom desempenho, dizem professores. A primeira dica é ler atentamente as regras do exame (veja as principais no quadro abaixo). Entre os itens obrigatórios para levar estão: caneta esferográfica preta e de material transparente, documentação oficial de identificação original e com foto — não serão aceitas cópias, mesmo que autenticadas.

O Inep, instituto do MEC responsável pela aplicação das provas, aconselha a levar o cartão de confirmação da inscrição. É preciso ficar atento aos horários de abertura e fechamento dos portões para não correr o risco de chegar atrasado e perder a prova.

Segundo Pedro Rocha, coordenador de ensino médio e prévestibular do Pensi, hoje os candidatos podem revisar conteúdos nos quais tenham alguma dificuldade, mas apenas pela manhã. À tarde, a recomendação é descansar.

— Isso é importante para gerenciar a questão emocional no momento da prova, pois o Enem não depende principalmente do psicológico — enfatiza.

Rocha destaca que os candidatos precisam fazer um planejamento de cada passo que darão durante a prova. Ou seja, o estudante deve decidir por qual a disciplina vai começar e a sequência de provas a fazer e a que horas vai beliscar o lanche que levou, por exemplo. O alimento deve ser de rápida ingestão, como barra de cereal e chocolate, para não interferir na concentração.

— Quando o candidato tira um tempo para comer, acaba perdendo o foco. Sem contar que o cérebro vai se ocupar com duas coisas depois disso: fazer a digestão e se concentrar na prova — diz Rocha.

Ele lembra a necessidade de sair de casa com bastante antecedência:

— O horário vai depender da distância entre a casa do vestibulando e o lugar onde vai ser aplicado o exame, mas é bom chegar uma hora e meia antes do fechamento dos

portões.

Saber controlar as emoções na véspera da prova pode ser decisivo para o candidato. Leandro Vieira, professor Sociologia do curso Pró Enem, orienta os inscritos a procurarem atividades de lazer como forma de aliviar a tensão:

— O candidato precisa procurar opções que relaxem, como esportes leves, uma caminhada, ou corrida, ficar com o namorado, com amigos, jogar videogame, assistir a séries e ouvir músicas.

Coordenador pedagógico do curso Descomplica, Eduardo Valladares aconselha a evitar excesso de conselhos sobre a prova.

— Quando o candidato escuta muita gente, sobre a hora que ele tem que dormir por exemplo, ele tende a sair da sua programação. O vestibulando precisa seguir o padrão dele e ter confiança — ressalta.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro da Educação
Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. "A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos", afirmou nesta sexta-feira (1º) no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. "A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos", afirmou nesta sexta-feira (1º) no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios.

"Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido", disse Weintraub. Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. "A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como numa família", avalia o ministro.

O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020. A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas.

O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais. Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público.

Segundo o MEC, 15 dos 63 reitores de universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. "A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se", estima Weintraub.

O ministro também destacou na entrevista que o exame está pronto para ser aplicado nos próximos finais de semana. E lembrou os estudantes: "Caneta preta!". A única caneta aceita para marcação das respostas no exame é a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Cerca de 5,1 milhões de candidatos estão inscritos para o Enem 2019. A prova é requisito para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, o Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas em instituições privadas de ensino superior, e o Fundo de Financiamento Estudantil.

topo ↗

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Weintraub diz que não prevê novos bloqueios
EDUCAÇÃO

Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. "A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos", afirmou no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios. "Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido", afirmou, Weintraub.

Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço. Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. "A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como

numa família”, avalia o ministro. O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020.

A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas. O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais. Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público. Segundo o MEC, 15 dos 63 reitores de universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. “A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se”, estima Weintraub.

topo 

A CRÍTICA - MS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão distribuídos R\$ 5 milhões em prêmios

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em

60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

A TARDE ON LINE - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

BAHIA NA POLÍTICA - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (Foto ilustração)

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020. (ABr)

[topo](#) 

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

CAMPO GRANDE NEWS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão distribuídos R\$ 5 milhões em prêmios

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

CASSILANDIA JORNAL - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

CENÁRIOMT - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada

um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#)

CORREIO CAPIXABA - TEMPO REAL

1º Prêmio Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

EBC

[topo](#)

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Planalto apresenta balanço de viagens internacionais de Bolsonaro

Os países árabes são importantes para **incrementar** mais recursos, na avaliação do governo, pois o Brasil explora uma parcela mínima do valor dos fundos soberanos de cada um

O Palácio do Planalto divulgou na tarde desta sexta-feira (1) um balanço sobre as viagens internacionais que o presidente Jair Bolsonaro realizou nas últimas semanas à Ásia e ao Oriente Médio. No Japão, Bolsonaro saiu satisfeito pelo fato de os japoneses terem demonstrado interesse em firmar um acordo comercial com o Mercosul.

Na China, principal parceiro comercial do Brasil, Bolsonaro assinou oito acordos bilaterais com o presidente chinês, Xi Jinping, nas áreas de política, economia e comércio, agricultura, energia, ciência e tecnologia e educação. Apesar de que apenas dois deles efetivamente aquecerão de imediato as exportações: O protocolo sanitário de exportação de carne bovina termoprocessada e o de exportação de farelo de algodão, usado para ração animal. Há ainda o incentivo de intercâmbio educacional.

No país mais populoso do mundo, Bolsonaro também anunciou a concessão de isenção de vistos a turistas chineses e assinou memorandos de entendimento entre a fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação Nacional de Ciência Natural da China (NSFC) e de programa bilateral de intercâmbio de jovens cientistas.

Nos Emirados Árabes, o presidente da República anunciou dois acordos bilaterais: O de assistência mútua em matéria aduaneira, que estreita a cooperação entre as autoridades

aduaneiras de ambas as partes mediante troca de informações e o de troca e proteção mútua de informação entre os países.

Foram assinados ainda memorandos sobre a formação de um fundo de cooperação para a expansão da capacidade produtiva do setor de armamentos, uma parceria estratégica relacionada ao desenvolvimento, produção e comercialização na área, cooperação em inteligência artificial, conservação de biodiversidades e entendimento entre a Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (Apex-Brasil) e o Departamento de Desenvolvimento Econômico de Abu Dhabi, referente às exportações e reexportações de apoio entre Abu Dhabi e o Brasil.

No Catar, aponta o Planalto, foi assinado um acordo sobre serviços aéreos e um memorando de entendimento entre o Ministério da Defesa do Brasil e o Ministério da Defesa do Estado do Qatar em Assuntos Relativos à Defesa. Não houve maiores detalhamento das propostas.

Já na Arábia Saudita, o saldo foi o apoio à concordância do Fundo de Investimento Público Saudita (PIF) em explorar potenciais oportunidades de investimentos mutuamente benéficos em até US\$ 10 bilhões, em parceria com o Brasil.

Segundo o Poder Executivo, hoje a carteira do programa conta com 118 projetos e está avaliada em R\$ 1,3 trilhão em investimentos. Os países árabes são importantes para incrementar mais recursos, na avaliação do governo, pois o Brasil explora uma parcela mínima do valor dos fundos soberanos de cada um: dos cerca de US\$ 2,15 trilhões de ativos que as três nações têm juntas, menos de US\$ 15 bilhões são injetados aqui. “Finalizando, o Presidente Jair Bolsonaro expressou em todos os países visitados, a sua gratidão pela cordialidade e hospitalidade com que foi recebido, juntamente com sua comitiva”, diz o documento do Planalto.

topo ↕

D24AM - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão distribuídos R\$ 5 milhões em prêmios. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa

Brasília – As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de Ensino Superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - ÚLTIMAS

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Agência Brasil

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo ↗

FOLHA VITÓRIA - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo ↗

GAUCHA - RS - TEMPO REAL

Capes vai dar R\$ 5 milhões em prêmios para mil estudantes de graduação

Podem concorrer alunos que ingressaram em instituições de Ensino Superior em 2019

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aplicará uma prova de conhecimentos gerais para testar os candidatos e premiará os mil melhores com R\$ 5 mil cada, totalizando R\$ 5 milhões em prêmios.

Universitários de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa. Serão premiados mil estudantes da graduação matriculados em instituições de Ensino Superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019.

Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do

Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018. A prova, de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais, será aplicada em 60 municípios das 27 unidades federativas.

Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

IMIRANTE - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação do país

BRASIL - As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

MIDIAMAX - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

O ESTADO - RJ - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Enem em 2017 ou 2018. As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

[topo](#) 

R7 - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

Serão distribuídos R\$ 5 milhões em prêmios para alunos matriculados em universidades públicas ou privadas. Inscrições abertas até o dia 12

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências

cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

URGENTE NEWS - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo 

VOZ DA BAHIA - TEMPO REAL

Inscrições para o I Prêmio Capes Talento Universitário estão abertas até o próximo dia (12)

O 1º Prêmio Capes Talento Universitário está com as inscrições abertas e premiará mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019.

A premiação busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2017 ou 2018.

Os interessados devem se inscrever no site do Prêmio até o próximo dia 12 de novembro. A prova terá 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

Com informações da Agência Brasil.

topo

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Capes vai premiar mil estudantes de graduação

As inscrições para o 1º Prêmio Capes Talento Universitário, que busca reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, estão abertas. Alunos de todas as áreas, nas modalidades presencial e a distância, podem participar da disputa, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Serão premiados 1 mil estudantes da graduação matriculados em instituições de ensino superior públicas, privadas ou militares que entraram na universidade em 2019. Cada um dos vencedores receberá R\$ 5 mil. Para participar, o estudante deve ser brasileiro e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018.

A prova de 80 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais será aplicada em 60 municípios das 27 unidades da Federação. Os interessados devem se inscrever no site até 12 de novembro de 2019. O resultado será divulgado até 31 de janeiro de 2020.

topo

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - ÚLTIMAS

Planalto apresenta balanço de viagens internacionais de Bolsonaro

O Palácio do Planalto divulgou na tarde desta sexta-feira (1) um balanço sobre as viagens internacionais que o presidente Jair Bolsonaro realizou nas últimas semanas à Ásia e ao Oriente Médio. No Japão, Bolsonaro saiu satisfeito pelo fato de os japoneses terem demonstrado interesse em firmar um acordo comercial com o Mercosul.

Na China, principal parceiro comercial do Brasil, Bolsonaro assinou oito acordos bilaterais com o presidente chinês, Xi Jinping, nas áreas de política, economia e comércio, agricultura, energia, ciência e tecnologia e educação. Apesar de que apenas dois deles efetivamente aquecerão de imediato as exportações: O protocolo sanitário de exportação de carne bovina termoprocessada e o de exportação de farelo de algodão, usado para ração animal. Há ainda o incentivo de intercâmbio educacional.

No país mais populoso do mundo, Bolsonaro também anunciou a concessão de isenção de vistos a turistas chineses e assinou memorandos de entendimento entre a fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação Nacional de Ciência Natural da China (NSFC) e de programa bilateral de

intercâmbio de jovens cientistas.

Nos Emirados Árabes, o presidente da República anunciou dois acordos bilaterais: O de assistência mútua em matéria aduaneira, que estreita a cooperação entre as autoridades aduaneiras de ambas as partes mediante troca de informações e o de troca e proteção mútua de informação entre os países.

Foram assinados ainda memorandos sobre a formação de um fundo de cooperação para a expansão da capacidade produtiva do setor de armamentos, uma parceria estratégica relacionada ao desenvolvimento, produção e comercialização na área, cooperação em inteligência artificial, conservação de biodiversidades e entendimento entre a Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (Apex-Brasil) e o Departamento de Desenvolvimento Econômico de Abu Dhabi, referente às exportações e reexportações de apoio entre Abu Dhabi e o Brasil.

No Catar, aponta o Planalto, foi assinado um acordo sobre serviços aéreos e um memorando de entendimento entre o Ministério da Defesa do Brasil e o Ministério da Defesa do Estado do Qatar em Assuntos Relativos à Defesa. Não houve maiores detalhamento das propostas.

Já na Arábia Saudita, o saldo foi o apoio à concordância do Fundo de Investimento Público Saudita (PIF) em explorar potenciais oportunidades de investimentos mutuamente benéficos em até US\$ 10 bilhões, em parceria com o Brasil.

Segundo o Poder Executivo, hoje a carteira do programa conta com 118 projetos e está avaliada em R\$ 1,3 trilhão em investimentos. Os países árabes são importantes para incrementar mais recursos, na avaliação do governo, pois o Brasil explora uma parcela mínima do valor dos fundos soberanos de cada um: dos cerca de US\$ 2,15 trilhões de ativos que as três nações têm juntas, menos de US\$ 15 bilhões são injetados aqui. "Finalizando, o Presidente Jair Bolsonaro expressou em todos os países visitados, a sua gratidão pela cordialidade e hospitalidade com que foi recebido, juntamente com sua comitiva", diz o documento do Planalto.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Frota de ônibus vai ser reforçada com 26 carros nos dois dias de provas do Enem em Rio Branco

Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (RBTrans) afirmou que o reforço é de 20% na frota que estará nas ruas nos dias da prova.

A frota de ônibus em Rio Branco vai ser reforçada com 26 carros a mais circulando para atender a demanda dos candidatos que vão fazer o Exame Nacional do Médio 2019 (Enem), que ocorre nos dias 3 e 10 de novembro.

A Superintendência Transportes e Trânsito de Rio Branco (RBTrans) afirma que o reforço é de 20% na frota que estará nas ruas nos dias da prova. Ao todo, 134 coletivos vão fazer o transporte dos participantes na capital.

"Assim como nas outras edições do Enem, a gente vai trabalhar com a frota da semana. Além disso, vamos ter uma equipe monitorando o sistema para que, se houver a necessidade, nós possamos reforçar esse serviço", informa o superintendente da RBTrans, Nélio Anastácio.

Anastácio reforça que aos domingos a frota é reduzida mas, nos dias do Enem, será tal qual um dia normal da semana.

"No caso do Enem, tem oferta para que as pessoas possam ter a oportunidade de chegar a tempo, com mais conforto e comodidade, então, a frota vai estar circulando com esse reforço de 20% nos dias da prova", diz.

O gestor aconselha ainda que os candidatos saiam um pouco mais cedo para evitar atrasos.

"Às vezes acontece algum percalço e a pessoa chega atrasada. Mas, o Enem não acontece todos os dias. Só tem uma vez por ano e é importante que as pessoas se antecipem um pouco para evitar, além de transtorno, o prejuízo de perder a prova", fala.

Provas

As provas do Enem vão ser aplicadas nos dias 3 e 10 de novembro – primeiro e segundo domingo do mês de novembro – em 17 cidades do estado. No Acre, 38.649 candidatos estão inscritos.

Os portões dos locais de provas para quem vai fazer a prova abrem às 10h horário do Acre (12h horário de Brasília).

O cronograma oficial do Enem 2019 segue a hora de Brasília, no Distrito Federal. Mas, por causa dos fusos do Brasil, para que as provas sejam aplicadas no mesmo momento para todos os candidatos do país, o horário local do Enem varia de estado para estado, sempre para acompanhar o fuso da capital federal.

De acordo como o Ministério da Educação (MEC), que divulgou uma série de orientações aos candidatos, no Acre, os portões vão abrir às 10h e fechar às 11h, com início das provas às 11h30 e o término das provas às 17h, no primeiro dia de provas. No segundo dia, as provas encerram às 18h30.

Para acessar as orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é necessário digitar o CPF e a senha cadastrada na inscrição na página do participante.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Conselho Superior define lista tríplice para escolha do reitor da UFJF

Documento será encaminhado para apreciação do Ministério da Educação e pode ser vetado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL).

O Conselho Superior (Consu) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) elegeu na tarde desta sexta-feira (1º), os integrantes da lista tríplice para reitor da instituição. O documento será encaminhado para o Ministério da Educação (MEC) para nomeação do novo reitor para o período de 2020 a 2024.

Segundo a UFJF, a lista é formada pelos professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Marcus Vinicius David; do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Eduardo Antônio Salomão Condé; e da Faculdade de Serviço Social, Rodrigo de Souza Filho, nesta ordem de indicação.

A partir do resultado, o documento é encaminhado para apreciação do MEC. A lista, no entanto, pode ser vetada pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL), que tem a prerrogativa indicar outro nome para reitor das universidades federais de todo o Brasil.

Durante a votação secreta, Marcus David recebeu 47 votos, Condé obteve quatro e Souza Filho foi escolhido por um único votante. No total, 53 conselheiros participaram do processo de votação e cada um pode votar em apenas um nome.

No dia 10 de outubro, o G1 mostrou que na Consulta Pública realizada para reitor da UFJF, Marcus David, o atual reitor, recebeu 9.416 mil votos válidos. Apenas uma chapa se inscreveu.

Chapa Única

A chapa formada por Marcus David e Girlene Alves da Silva foi eleita pela primeira vez na consulta pública concluída em 5 de fevereiro de 2016, com 57,42% dos votos, respeitada a paridade entre docentes, técnico-administrativos e discentes.

A nomeação foi assinada em 29 de março e publicada no dia 30 de março do mesmo ano no Diário Oficial da União. Marcus David foi empossado em cerimônia em Brasília em 6 de abril de 2016.

topo

G1 - TEMPO REAL

Segunda escola cívico-militar de SC será em Palhoça

Unidade Professor Ângelo Cascaes Tancredo começa a funcionar no ano letivo de 2020. Escola fica no bairro Bela Vista. Em Biguaçu ficará outra escola cívico-militar do estado.

A Escola Professor Ângelo Cascaes Tancredo, que começará a funcionar no ano letivo de 2020 em Palhoça, na Grande Florianópolis, é a segunda do estado a adotar o modelo cívico-militar proposto pelo Ministério da Educação (MEC), informou a Secretaria de Estado da Educação. A unidade fica no bairro Bela Vista e está em fase de finalização de obras.

A primeira escola catarinense a adotar o modelo cívico-militar foi a Escola de Educação Básica Emérita Duarte Silva e Souza, em Biguaçu, na mesma região. Com a adesão à proposta do MEC, a unidade, que tem 845 alunos do ensino fundamental, terá também turmas no ensino médio a partir de 2020. As duas escolas que aderiram ao programa são estaduais.

Em Palhoça, a Escola Professor Ângelo Cascaes Tancredo atenderá 400 alunos por turno, do sexto ao novo ano do ensino fundamental e ensino médio. A estrutura tem área total de 5.960 metros quadrados em um terreno de aproximadamente 10 mil metros quadrados, conforme a secretaria.

Haverá 12 salas de aula, biblioteca com dois pisos, dois laboratórios de tecnologia, dois laboratórios multiuso com bancadas, refeitório, auditório, ginásio e teatro arena a céu aberto.

Segundo a secretaria, uma outra escola de Chapecó, no Oeste do estado, deve ser

anunciada nos próximos dias como a próxima a adotar o modelo cívico-militar. O MEC informou que divulgará até 15 de novembro a lista com todas as unidades que tiverem a adesão confirmada.

Recursos de R\$ 1 milhão por escola

Para o primeiro ano do programa, em 2020, o MEC estabelece como critérios o ingresso de duas escolas por unidade da federação, com 500 a mil alunos, com ênfase no atendimento de anos finais do ensino fundamental e ensino médio, nas capitais ou nas regiões metropolitanas.

Segundo o MEC, cada escola selecionada receberá um aporte do governo federal de R\$ 1 milhão para ser investido em infraestrutura, laboratórios e suporte à implantação do novo modelo.

O objetivo do MEC é estabelecer novas 216 escolas cívico-militares em todo o país até 2023 – a iniciativa piloto, em 2020, contemplará 54.

Como funciona o modelo

O modelo das escolas cívico-militares abrange áreas didático-pedagógicas, com atividades que pretendem melhorar o processo de ensino-aprendizagem, mas preservando as atribuições exclusivas dos docentes. Todas as atribuições dos profissionais da educação previstas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) serão preservadas.

As escolas contempladas podem contar com militares da reserva das Forças Armadas para trabalhar nas unidades, em uma parceria entre MEC e Ministério da Defesa. A duração mínima do serviço é de dois anos, prorrogável por até 10 anos. Os profissionais vão receber 30% da remuneração que recebiam antes de se aposentar.

Há ainda a opção dos estados destinarem policiais e bombeiros militares da reserva para apoiar na administração das escolas. Nesse caso, o MEC repassa a verba ao governo estadual, que, em contrapartida, investirá na infraestrutura das unidades.

Seja o primeiro a comentar

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

topo ↗

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Confira o que pode e não pode no Enem 2019

Primeira etapa do exame ocorre neste domingo (3/11)

Os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vão se deparar com regras mais rigorosas ao realizar a primeira etapa do exame que ocorre amanhã (3). São muitas dúvidas sobre o que pode e não pode no Enem. Por isso, nunca é tarde para fazer esse checklist e se preparar de todas as formas para a prova que garante o acesso ao ensino superior dentro e fora do país.

A prova do Enem deve ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica, transparente e de tinta preta. Entre os itens que desclassificam estão: a emissão de som de equipamento eletrônico mesmo lacrado e impedir a vistoria do lanche pelo aplicador

da sala.

Aos 65 anos, José Januário Damasceno, dirigente sindical e bancário e aposentado, já fez o exame quatro vezes. Indo para sua quinta participação, José sonha em cursar História. “Prometi a mim mesmo, que nunca deixaria de estudar. Não tenho objetivo de conquistar um outro emprego, mas sinto a necessidade constante de me atualizar e fazer História sempre foi um desejo presente na minha vida”, conclui.

Daiana Lopes Menchik, 19 anos, entende que a medida tem o objetivo de garantir ainda mais segurança ao exame e já está totalmente preparada em relação ao que pode e o que não pode no Enem 2019. Essa é a terceira vez que a jovem que quer cursar Medicina está participando da maratona de provas. Ainda assim, a expectativa é grande. “Tenho tido insônia e muita ansiedade. Além disso, fico imaginando possíveis temas para a redação e a melhor maneira de resolver as questões de forma rápida e objetiva”, pontua.

Daiana e Januário fazem parte dos quase 5,1 milhões de candidatos que estão inscritos na edição deste ano. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), quase metade dos inscritos fará a prova pela primeira vez. Por isso, o órgão responsável pela aplicação, listou mais de 30 itens que podem levar à desclassificação, confira.

Cor da caneta

Realizar a prova com caneta que não seja esferográfica, transparente e de tinta preta.

Alimentação

Não permitir que o lanche levado seja vistoriado pelo aplicador da sala.

Documentação

Prestar declaração falsa ou inexata (em qualquer documento);
Permanecer no local de provas sem documento de identificação válido.

Dispositivos eletrônicos

Utilizar qualquer dispositivo eletrônico no local de provas, por exemplo, laptop e celular;
Entrar na sala de provas com o telefone celular e/ou quaisquer outros equipamentos eletrônicos fora do envelope porta-objetos;
Não manter aparelhos eletrônicos (celular, tablet, etc) desligados no envelope porta-objetos até a saída definitiva da sala de provas;
Se o aparelho eletrônico, ainda que dentro do envelope porta-objetos, emitir qualquer tipo de som, como toque de ligação ou alarme;

Local de prova e aplicação

Perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas;
Utilizar, ou tentar utilizar, meio fraudulento em benefício próprio ou de terceiros em qualquer etapa do exame;

Utilizar livros, notas, papéis ou impressos durante a aplicação do exame;
Sair da sala com o cartão de respostas ou outro material de aplicação – com exceção para o caderno de questões depois de duas horas do início da prova e se a saída for definitiva;
Entregar o cartão de respostas ao aplicador e ir embora definitivamente antes de duas horas de aplicação;
Não aguardar em sala de provas, das 13h às 13h30 (horário de Brasília) para procedimentos de segurança, exceto para a ida ao banheiro acompanhado por um fiscal;
Recusar-se a ser submetido à revista eletrônica, coleta de dado biométrico e ter seus objetos revistados eletronicamente;
Iniciar as provas antes das 13h30 (horário de Brasília-DF) ou da autorização do aplicador;
Usar óculos escuros, boné, chapéu, viseira, gorro ou qualquer acessório que cubra os cabelos ou as orelhas;
Portar armas de qualquer espécie, exceto para os casos previstos no art. 6º do Estatuto do Desarmamento;
Receber, de qualquer pessoa, informações referentes ao conteúdo das provas;
Fazer anotações em outros objetos ou qualquer documento que não seja o cartão de respostas, o caderno de questões, a folha de redação e a folha de rascunho;
Não manter, debaixo da carteira, o envelope porta-objetos, lacrado e identificado desde o ingresso na sala de provas até a saída definitiva da sala provas.
Portar, na sala de provas, objetos proibidos pelo edital do Enem, como lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borracha, régua, corretivo, wearable tech, calculadoras, entre outros.

Fiscal

Não permitir que os artigos religiosos, como burca, quipá e outros sejam revistados;
Ausentar-se da sala de provas, a partir das 13h (horário de Brasília), sem o acompanhamento de um fiscal;
Comunicar-se verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma, com qualquer pessoa que não seja o aplicador ou o fiscal, a partir das 13h (horário de Brasília);
Fazer anotações no caderno de questões, no cartão-resposta, na folha de redação, na folha de rascunho e/ou demais documentos do exame, antes do início das provas;
Descumprir as orientações da equipe de aplicação;
Não entregar ao aplicador, ao terminar as provas, o cartão-resposta, a folha de redação e a folha de rascunho;
Não entregar ao aplicador o caderno de questões, exceto se deixar em definitivo a sala de provas nos 30 minutos que antecedem o término das provas;
Recusar-se a entregar ao aplicador o cartão-resposta e a folha de redação após 5h30 de provas, do primeiro dia, e 5h de provas, do segundo, salvo nas salas com tempo adicional ou com videoprova na Língua Brasileira de Sinais (Libras);
Não permitir que os materiais próprios, como máquina Perkins, reglete, punção, sorobã ou cubaritm, caneta de ponta grossa, assinador, régua, óculos especiais, lupa, telelupa, luminária e/ou tábuas de apoio sejam revistados.

*Matéria produzida com informações do MEC

[topo](#) 

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Quero Educação faz aporte de R\$ 20 mi e se funde com site Melhor Escola

O Melhor Escola vai ser integrado ao marketplace Quero Bolsa, e serão adicionados ao produto 3 mil escolas e 12 mil cursos

São Paulo – A companhia brasileira Quero Educação anunciou nesta sexta-feira (1) investimento de 20 milhões de reais no buscador de colégios Melhor Escola, focado em conectar alunos a instituições de ensino, oferecendo vagas com descontos.

O Melhor Escola vai ser integrado ao marketplace Quero Bolsa, adicionando ao produto 3 mil escolas e 12 mil cursos de nível infantil, fundamental e médio, afirmou a empresa. “A expectativa é triplicar o número de escolas parceiras no próximo ano”, afirmou a companhia em comunicado.

O aporte ocorreu em um momento em que grandes grupos de ensino privado do país, como a Cogna, ex-Kroton, investem pesado no fragmentado segmento de educação básica, considerado como nova fronteira de crescimento para o setor. Segundo dados do MEC, citados pela Quero Educação, o Brasil conta com 40 mil escolas privadas de ensino básico.

“O objetivo é fazê-lo (Melhor Escola) crescer 50 vezes nos próximos quatro anos, resultado já alcançado pela Quero Educação com outros produtos”, disse o diretor de tecnologia de novos negócios da Quero Educação, Roger Garcia.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Enem 2019: importante saber como funciona o sistema de correção

Chutar apenas em último caso e só nas questões difíceis e resolver primeiro as questões fáceis das provas. Essas são algumas dicas de especialistas para melhorar o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O exame começa a ser aplicado neste domingo (3), em mais de 1,7 mil municípios. Cerca de 5,1 milhões de estudantes estão inscritos.

Enem

Enem 2019: provas começam a ser aplicadas neste domingo (3) para mais de 5 milhões de estudantes em todo o país – Arte EBC

“Chutar ou não chutar é uma questão complexa em se tratando de TRI [teoria de resposta ao item]”, diz o professor de física do curso online Descomplica, Rafael Vilaça. “Se uma questão é fácil, é esperado que aluno saiba fazer. Se ele chuta uma questão fácil, isso é mal interpretado pelo sistema. A meu ver, é mais tranquilo chutar uma questão difícil”, explica.

Para ir bem na prova, é preciso conhecer o sistema de correção do exame. No Enem, não há um valor fixo para cada questão. A pontuação varia conforme o percentual de acertos e erros naquele item entre os participantes e, também, de acordo com o desempenho de cada estudante na própria prova. A correção segue chamada teoria de resposta ao item (TRI).

“A TRI leva três aspectos em consideração: o conhecimento do candidato; o nível da questão em si, se é fácil, médio ou difícil; e, a aleatoriedade, ou seja, o chute”, diz Vilaça.

Candidatos aguardam abertura do portões do UniCEUB em Brasília, para o primeiro dia

Enem 2019: chegar com antecedência permite ter tempo para verificar com tranquilidade a sala onde fará o exame – Valter Campanato/Agência Brasil

Se a questão tiver um grande número de acertos entre os candidatos, ela será considerada fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. Por outro lado, o estudante que acertar um item com alto índice de erros, poderá ganhar mais pontos por ele.

O sistema de correção permite ainda detectar chutes, pois avalia o comportamento de cada candidato na prova. A TRI pressupõe que um candidato com um certo nível de proficiência tende a acertar os itens de nível de dificuldade menor que o de sua proficiência e errar aqueles com nível de dificuldade maior. É muito comum dois participantes acertarem o mesmo número de itens, mas terem médias finais diferentes no Enem.

Na TRI é importante, portanto, que o estudante resolva as questões fáceis, pois, parecerá ao sistema que ele está chutando se acertar apenas questões difíceis. “Se errar as fáceis e acertar as difíceis, a nota é menor”, diz o diretor pedagógico do Curso Anglo, de São Paulo, Renan Miranda.

“Se ficou na dúvida, pule a questão e volte depois. Não se desgaste. Tenha um tipo de marcação para as questões que vai pular, mas assinale alternativas em todas as questões. Não deixe nenhuma em branco”, orienta Miranda.

Uma dica, segundo ele, é ler com atenção os enunciados da prova. “No tipo de prova do Enem, mesmo não sabendo a resposta, uma boa leitura do enunciado e das alternativas, no mínimo, vai ajudar a eliminar umas duas alternativas, e a chance de acerto será maior. Mesmo o chute, precisa de raciocínio”, afirma.

Neste domingo (3), os participantes farão as provas de redação, linguagens e ciências humanas. O Enem continua no próximo domingo (10), quando serão aplicadas as provas de ciências da natureza e matemática. A TRI é usada na correção de todas as provas, com exceção da redação. Ao todo, os estudantes responderão a 45 questões de múltipla escolha em cada uma delas.

Atenção!

Candidatos chegam para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os portões foram fechados às 13h, horário de Brasília.

Importante chegar com antecedência nos locais de provas para evitar perder o horário de entrada – Wilson Dias/Agência Brasil

Os portões abrirão às 12h e fecharão às 13h, no horário de Brasília. A prova começará a ser aplicada às 13h30 e terminará às 19h. O Ministério da Educação (MEC), divulgou a lista dos horários locais do Enem, de acordo com os fusos horários do país.

O local de prova de cada candidato está disponível no Cartão de Confirmação da Inscrição, que pode ser acessado na Página do Participante e pelo aplicativo do Enem, que pode ser baixado nas plataformas Apple Store e Google Play.

Para fazer o exame, é obrigatório apresentar um documento oficial de identificação, original e com foto. A lista dos documentos aceitos no Enem está disponível na internet. Além disso, é preciso ter uma caneta esferográfica de tinta preta e fabricada em material transparente. Se a prova for respondida com qualquer caneta que não atenda essas especificações, o candidato será eliminado.

Aqueles que precisam comprovar que fizeram a prova para justificar falta no trabalho, por exemplo, devem imprimir e levar a Declaração de Comparecimento para ser entregue ao aplicador na sala do exame. Esse documento é personalizado e está disponível também na Página do Participante. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não fornecerá comprovantes após as provas. Além disso, é aconselhável imprimir e levar o Cartão de Confirmação da Inscrição.

topo ↗

R7 - TEMPO REAL

Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro

Abraham Weintraub diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das instituições de ensino

Às vésperas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil.

“A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos”, afirmou no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios.

“Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido”, afirmou, Weintraub. Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. “A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como numa família”, avalia o ministro.

O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020. A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas.

O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais.

Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público.

Segundo o MEC, 15 das 68 universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. “A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se”, estima Weintraub.

Enem 2019

O ministro também destacou na entrevista que o exame está pronto para ser aplicado nos próximos finais de semana. E lembrou os estudantes: “Caneta preta!”. A única caneta aceita para marcação das respostas no exame é a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Cerca de 5,1 milhões de candidatos estão inscritos para o Enem 2019. A prova é requisito para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, o Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas em instituições privadas de ensino superior, e o Fundo de Financiamento Estudantil.

topo ↗

REUTERS BRASIL - TEMPO REAL

Quero Educação faz aporte de R\$20mi e se funde com site de colégios Melhor Escola SÃO PAULO (Reuters) - A companhia brasileira Quero Educação anunciou nesta sexta-feira investimento de 20 milhões de reais no buscador de colégios Melhor Escola, focado em conectar alunos a instituições de ensino, oferecendo vagas com descontos.

O Melhor Escola vai ser integrado ao marketplace Quero Bolsa, adicionando ao produto 3 mil escolas e 12 mil cursos de nível infantil, fundamental e médio, afirmou a empresa. “A expectativa é triplicar o número de escolas parceiras no próximo ano”, afirmou a companhia em comunicado.

O aporte ocorreu em um momento em que grandes grupos de ensino privado do país, como a Cogna, ex-Kroton, investem pesado no fragmentado segmento de educação básica, considerado como nova fronteira de crescimento para o setor. Segundo dados do MEC, citados pela Quero Educação, o Brasil conta com 40 mil escolas privadas de ensino básico.

“O objetivo é fazê-lo (Melhor Educação) crescer 50 vezes nos próximos quatro anos, resultado já alcançado pela Quero Educação com outros produtos”, disse o diretor de tecnologia de novos negócios da Quero Educação, Roger Garcia.

topo ↗

TERRA - TEMPO REAL

Enem 2019: saiba como funciona o sistema de correção

Exame começa a ser aplicado neste domingo (3), em mais de 1,7 mil municípios; cerca de 5,1 milhões de estudantes estão inscritos

Chutar apenas em último caso e só nas questões difíceis e resolver primeiro as questões fáceis das provas. Essas são algumas dicas de especialistas para melhorar o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O exame começa a ser aplicado neste domingo (3), em mais de 1,7 mil municípios. Cerca de 5,1 milhões de estudantes estão inscritos.

"Chutar ou não chutar é uma questão complexa em se tratando de TRI [teoria de resposta ao item]", diz o professor de física do curso online Descomplica, Rafael Vilaça. "Se uma questão é fácil, é esperado que aluno saiba fazer. Se ele chuta uma questão fácil, isso é mal interpretado pelo sistema. A meu ver, é mais tranquilo chutar uma questão difícil", explica.

Para ir bem na prova, é preciso conhecer o sistema de correção do exame. No Enem, não há um valor fixo para cada questão. A pontuação varia conforme o percentual de acertos e erros naquele item entre os participantes e, também, de acordo com o desempenho de cada estudante na própria prova. A correção segue chamada teoria de resposta ao item (TRI).

"A TRI leva três aspectos em consideração: o conhecimento do candidato; o nível da questão em si, se é fácil, médio ou difícil; e, a aleatoriedade, ou seja, o chute", diz Vilaça.

Enem 2019: chegar com antecedência permite ter tempo para verificar com tranquilidade a sala onde fará o exame - Valter Campanato/Agência Brasil

Se a questão tiver um grande número de acertos entre os candidatos, ela será considerada fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. Por outro lado, o estudante que acertar um item com alto índice de erros, poderá ganhar mais pontos por ele.

O sistema de correção permite ainda detectar chutes, pois avalia o comportamento de cada candidato na prova. A TRI pressupõe que um candidato com um certo nível de proficiência tende a acertar os itens de nível de dificuldade menor que o de sua proficiência e errar aqueles com nível de dificuldade maior. É muito comum dois participantes acertarem o mesmo número de itens, mas terem médias finais diferentes no Enem.

Na TRI é importante, portanto, que o estudante resolva as questões fáceis, pois, parecerá ao sistema que ele está chutando se acertar apenas questões difíceis. "Se errar as fáceis e acertar as difíceis, a nota é menor", diz o diretor pedagógico do Curso Anglo, de São Paulo, Renan Miranda.

"Se ficou na dúvida, pule a questão e volte depois. Não se desgaste. Tenha um tipo de marcação para as questões que vai pular, mas assinale alternativas em todas as questões. Não deixe nenhuma em branco", orienta Miranda.

Uma dica, segundo ele, é ler com atenção os enunciados da prova. "No tipo de prova do Enem, mesmo não sabendo a resposta, uma boa leitura do enunciado e das alternativas, no mínimo, vai ajudar a eliminar umas duas alternativas, e a chance de acerto será maior. Mesmo o chute, precisa de raciocínio", afirma.

Neste domingo (3), os participantes farão as provas de redação, linguagens e ciências humanas. O Enem continua no próximo domingo (10), quando serão aplicadas as provas de ciências da natureza e matemática. A TRI é usada na correção de todas as provas, com exceção da redação. Ao todo, os estudantes responderão a 45 questões de múltipla escolha em cada uma delas.

Atenção!

Importante chegar com antecedência nos locais de provas para evitar perder o horário de entrada - Wilson Dias/Agência Brasil

Os portões abrirão às 12h e fecharão às 13h, no horário de Brasília. A prova começará a ser aplicada às 13h30 e terminará às 19h. O Ministério da Educação (MEC), divulgou a lista dos horários locais do Enem, de acordo com os fusos horários do país.

O local de prova de cada candidato está disponível no Cartão de Confirmação da Inscrição, que pode ser acessado na Página do Participante e pelo aplicativo do Enem, que pode ser baixado nas plataformas Apple Store e Google Play.

Para fazer o exame, é obrigatório apresentar um documento oficial de identificação, original e com foto. A lista dos documentos aceitos no Enem está disponível na internet. Além disso, é preciso ter uma caneta esferográfica de tinta preta e fabricada em material transparente. Se a prova for respondida com qualquer caneta que não atenda essas especificações, o candidato será eliminado.

Aqueles que precisam comprovar que fizeram a prova para justificar falta no trabalho, por exemplo, devem imprimir e levar a Declaração de Comparecimento para ser entregue ao aplicador na sala do exame. Esse documento é personalizado e está disponível também na Página do Participante. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não fornecerá comprovantes após as provas. Além disso, é aconselhável imprimir e levar o Cartão de Confirmação da Inscrição.

topo ↗

TERRA - TEMPO REAL

Enem para pessoas com deficiência visual

Adaptação das provas do Enem para pessoas com deficiência visual: prova em braille, prova ampliada e prova ledor.

Segundo INEP/MEC, existem 3 tipos de adaptação de prova: prova em braille (para pessoas cegas), prova ampliada (para pessoas com baixa visão) e prova ledor (para qualquer pessoa com deficiência visual). Para solicitar este tipo de prova, você precisa comprovar a necessidade especial por meio de laudo médico. Após a solicitação e o encerramento do prazo das inscrições, os candidatos recebem ligações dos funcionários do Inep para confirmar o auxílio requerido e a necessidade de tempo extra, dependendo do tipo e do grau da deficiência.

Prova em braille

A prova em braille é baseada na prova Ledor e é dividida em cadernos que correspondem às áreas do conhecimento (Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Ela procura manter a fidelidade do texto original: adaptação de tabelas, quadros e gráficos conforme estão na prova regular. Caso não seja

possível fazer essas adaptações, são inseridas descrições dessas imagens, destacadas entre linhas em branco para não serem confundidas com os itens e textos dos itens da prova. As variações tipográficas como caixa alta, grifo, negrito e itálico são avaliadas, já que o excesso dessas marcações em braille prejudica a fluidez da leitura tátil. Para ser realizada a transcrição em braille (<https://studiobrillem.com.br>) das provas, é indispensável que o transcritor tenha domínio das áreas específicas e que conheça a correta aplicação da simbologia braille referente a estas áreas. As provas devem ser revisadas por um profissional cego que garanta a qualidade e fidelidade da transcrição. A impressão é feita em papel de gramatura entre 120 e 180 g e com acabamento em espiral. A aplicação é realizada em salas individuais e, neste caso, o candidato conta com um leitor das questões e um transcritor de respostas.

Prova Ampliada

A prova Ampliada é dividida como a prova regular (com um caderno que tem duas áreas do conhecimento para cada dia de aplicação). É oferecida nos tamanhos 18 (Ampliada) e 24 (Superampliada) com fonte APhont ou Arial (de contornos regulares que facilita a leitura pela pessoa com baixa visão), imagens com traçados e contornos fortes e definidos, além de alto contraste. Nesse tipo de prova, não há descrição de imagens. A impressão (em preto e branco) é feita, preferencialmente, em papel branco, fosco e opaco, de modo a evitar sombreamento pelo seu verso, com gramatura mínima de 90 g e acabamento em grampo. Os participantes são acomodados em número máximo de 12 por sala ou individualmente, se houver necessidade de auxílio de leitor ou transcritor de respostas.

Prova Ledor

A prova Ledor também é dividida como a prova regular (com um caderno que tem duas áreas do conhecimento para cada dia de aplicação). Nesta, os itens da prova regular que são estritamente visuais são substituídos ou são feitas adaptações dos itens possíveis para a leitura de um acompanhante Ledor, que faz a leitura oral da prova para o candidato. As imagens são suprimidas da prova e a descrição delas é precedida pela expressão "Descrição de (do/a)" complementada com o gênero textual do recurso a ser descrito, pelo título (se houver) e por todas as informações relevantes (de forma objetiva, clara, organizada, imparcial e com linguagem apropriada ao tema abordado). As abreviações, unidades de medida, fórmulas e expoentes são textualizados e escritos por extenso. Exemplo (ENEM — 2017 — Questão 116): Descrição da equação química: Os reagentes FeO (sólido) + CO (gasoso) formam os produtos Fe (sólido) + CO₂ (gasoso). A impressão (em preto e branco) é feita em papel sulfite A4 e acabamento em grampo, como a prova regular, já que é destinada ao Ledor. O atendimento é prestado individualmente por duplas de leitores, que também podem atuar como transcritores de respostas.

Se você é pessoal com deficiência visual e vai fazer o ENEM, fique ligado! Você vai encontrar na prova um texto base com a adaptação do recurso, o enunciado do item e as alternativas. Apenas uma das alternativas é a correta e você deve dizê-la para um fiscal leitor que irá transcrever suas repostas para o gabarito. Em geral, as provas são acompanhadas de um gravador que garante a veracidade e a lisura da aplicação. Não esqueça que a maioria das pessoas com deficiência visual têm direito a uma hora adicional para realizar sua prova.

Para saber sobre livros de química em braille, acesse: <https://studiobrillem.com.br/livros-de-quimica-em-braille>.

Karina Da Silva Cavalcanti: Transcritora Braille Com Mais De 10 Anos De Experiência, Professora De Química Da Educação Básica, Pedagoga, Pós-Graduada Em Educação Especial Na Área De Deficiência Visual - UNESP E Especialista Da Comissão Assessora Em Adaptação De Provas E Itens Para Exames E Avaliações Da Educação Básica (DAEB) - INEP

Website: <https://studiobraille.com.br/>

topo ↗

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Quero Educação faz aporte de R\$20mi e se funde com site de colégios Melhor Escola SÃO PAULO (Reuters) - A companhia brasileira Quero Educação anunciou nesta sexta-feira investimento de 20 milhões de reais no buscador de colégios Melhor Escola, focado em conectar alunos a instituições de ensino, oferecendo vagas com descontos.

O Melhor Escola vai ser integrado ao marketplace Quero Bolsa, adicionando ao produto 3 mil escolas e 12 mil cursos de nível infantil, fundamental e médio, afirmou a empresa. "A expectativa é triplicar o número de escolas parceiras no próximo ano", afirmou a companhia em comunicado.

O aporte ocorreu em um momento em que grandes grupos de ensino privado do país, como a Cogna, ex-Kroton, investem pesado no fragmentado segmento de educação básica, considerado como nova fronteira de crescimento para o setor. Segundo dados do MEC, citados pela Quero Educação, o Brasil conta com 40 mil escolas privadas de ensino básico.

"O objetivo é fazê-lo (Melhor Escola) crescer 50 vezes nos próximos quatro anos, resultado já alcançado pela Quero Educação com outros produtos", disse o diretor de tecnologia de novos negócios da Quero Educação, Roger Garcia.

topo ↗

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Enem 2019: importante saber como funciona o sistema de correção Chutar apenas em último caso e só nas questões difíceis e resolver primeiro as questões fáceis das provas. Essas são algumas dicas de especialistas para melhorar o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O exame começa a ser aplicado neste domingo (3), em mais de 1,7 mil municípios. Cerca de 5,1 milhões de estudantes estão inscritos.

Enem 2019: provas começam a ser aplicadas neste domingo (3) para mais de 5 milhões de estudantes em todo o país - Arte EBC

"Chutar ou não chutar é uma questão complexa em se tratando de TRI [teoria de resposta ao item]", diz o professor de física do curso online Descomplica, Rafael Vilaça. "Se uma questão é fácil, é esperado que aluno saiba fazer. Se ele chuta uma questão fácil, isso é mal interpretado pelo sistema. A meu ver, é mais tranquilo chutar uma questão difícil", explica.

Para ir bem na prova, é preciso conhecer o sistema de correção do exame. No Enem, não há um valor fixo para cada questão. A pontuação varia conforme o percentual de

acertos e erros naquele item entre os participantes e, também, de acordo com o desempenho de cada estudante na própria prova. A correção segue chamada teoria de resposta ao item (TRI).

"A TRI leva três aspectos em consideração: o conhecimento do candidato; o nível da questão em si, se é fácil, médio ou difícil; e, a aleatoriedade, ou seja, o chute", diz Vilaça.

Enem 2019: chegar com antecedência permite ter tempo para verificar com tranquilidade a sala onde fará o exame - Valter Campanato/Agência Brasil

Se a questão tiver um grande número de acertos entre os candidatos, ela será considerada fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. Por outro lado, o estudante que acertar um item com alto índice de erros, poderá ganhar mais pontos por ele.

O sistema de correção permite ainda detectar chutes, pois avalia o comportamento de cada candidato na prova. A TRI pressupõe que um candidato com um certo nível de proficiência tende a acertar os itens de nível de dificuldade menor que o de sua proficiência e errar aqueles com nível de dificuldade maior. É muito comum dois participantes acertarem o mesmo número de itens, mas terem médias finais diferentes no Enem.

Na TRI é importante, portanto, que o estudante resolva as questões fáceis, pois, parecerá ao sistema que ele está chutando se acertar apenas questões difíceis. "Se errar as fáceis e acertar as difíceis, a nota é menor", diz o diretor pedagógico do Curso Anglo, de São Paulo, Renan Miranda.

"Se ficou na dúvida, pule a questão e volte depois. Não se desgaste. Tenha um tipo de marcação para as questões que vai pular, mas assinale alternativas em todas as questões. Não deixe nenhuma em branco", orienta Miranda.

Uma dica, segundo ele, é ler com atenção os enunciados da prova. "No tipo de prova do Enem, mesmo não sabendo a resposta, uma boa leitura do enunciado e das alternativas, no mínimo, vai ajudar a eliminar umas duas alternativas, e a chance de acerto será maior. Mesmo o chute, precisa de raciocínio", afirma.

Neste domingo (3), os participantes farão as provas de redação, linguagens e ciências humanas. O Enem continua no próximo domingo (10), quando serão aplicadas as provas de ciências da natureza e matemática. A TRI é usada na correção de todas as provas, com exceção da redação. Ao todo, os estudantes responderão a 45 questões de múltipla escolha em cada uma delas.

Os portões abrirão às 12h e fecharão às 13h, no horário de Brasília. A prova começará a ser aplicada às 13h30 e terminará às 19h. O Ministério da Educação (MEC), divulgou a lista dos horários locais do Enem, de acordo com os fusos horários do país.

O local de prova de cada candidato está disponível no Cartão de Confirmação da Inscrição, que pode ser acessado na Página do Participante e pelo aplicativo do Enem, que pode ser baixado nas plataformas Apple Store e Google Play.

Para fazer o exame, é obrigatório apresentar um documento oficial de identificação,

original e com foto. A lista dos documentos aceitos no Enem está disponível na internet. Além disso, é preciso ter uma caneta esferográfica de tinta preta e fabricada em material transparente. Se a prova for respondida com qualquer caneta que não atenda essas especificações, o candidato será eliminado.

Aqueles que precisam comprovar que fizeram a prova para justificar falta no trabalho, por exemplo, devem imprimir e levar a Declaração de Comparecimento para ser entregue ao aplicador na sala do exame. Esse documento é personalizado e está disponível também na Página do Participante. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não fornecerá comprovantes após as provas. Além disso, é aconselhável imprimir e levar o Cartão de Confirmação da Inscrição.

CONESULNEWS - TEMPO REAL

Capes reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, reiterou ontem (31) que o pagamento dos bolsistas da agência está garantido este ano.

“A premissa para este ano é que nenhum bolsista ativo seja prejudicado”, afirmou Correia, em audiência pública da Comissão Mista de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Segundo Correia, do orçamento deste ano da **Capes**, de R\$ 4,25 bilhões, R\$ 549 milhões ainda estão contingenciados (bloqueados). Ele informou que há uma possibilidade de novo descontingenciamento ainda em 2019.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020 enviado ao Congresso Nacional prevê orçamento de R\$ 2,48 bilhões para a **Capes**. Correia destacou, no entanto, que o orçamento para o ano que vem ainda está em negociação e pode ser ampliado em R\$ 600 milhões pelo governo federal e em outros R\$ 600 milhões por meio de emendas parlamentares da Comissão de Educação da Câmara.

“Em função de negociações com a Economia, a Casa Civil e o Congresso, houve uma proposta de mais R\$ 600 milhões a serem adicionados a esse orçamento, que serão oficializados, segundo informação que recebi, agora nesse início de novembro. Isso deve ser enviado aqui ao Congresso”, afirmou o presidente da **Capes**.

CNPq

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), João Luiz Filgueiras de Azevedo, que também participou da audiência pública, disse que, para 2020, a proposta de lei orçamentária que tramita no Congresso prevê R\$ 1 bilhão para bolsas, aumento de 28% em relação à dotação de 2019.

No entanto, a verba de fomento às atividades de pesquisa caiu 87%, de R\$ 127 milhões este ano para R\$ 16,58 milhões no ano que vem.

“O grande problema está no fomento em que os recursos estão bem abaixo do que o CNPq teria necessidade”, afirmou Azevedo.

De acordo com o presidente do CNPq, cálculo feito pela agência aponta a necessidade de um orçamento de R\$ 1,47 bilhão para contemplar as despesas previstas para 2020.

A **Capes**, vinculada ao Ministério da Educação, e o CNPq, subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, são responsáveis pelo fomento à atividade científica no país. No entanto, têm naturezas diferentes.

O CNPq custeia não somente bolsas, mas projetos de pesquisa feitos em instituições de ensino superior e centros de investigação. Já a **Capes** não apenas custeia bolsas de pós-graduação, mas também é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação do país e periódicos, além de atuar com ações de formação de professores da educação básica.

topo 

GOVERNO DO AMAZONAS - TEMPO REAL

Avanços da pós-graduação e fortalecimento do sistema de CT&I foram assuntos de reunião promovida pela Fapeam

Fortalecer o sistema de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de um Estado requer investir na formação de recursos humanos, entre eles de cientistas. Isso deve ser percebido desde a educação básica com a formação de professores qualificados, passando pela graduação, até à pós-graduação.

Neste sentido, a direção da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) reuniu-se na quarta-feira (30/10), com gestores de instituições de ensino e pesquisa do Amazonas, além do secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), Jório Veiga, e a secretária executiva de CT&I, Tatiana Schor. O encontro teve como objetivo discutir ações estratégicas para a melhoria dos cursos de pós-graduação no Amazonas. Pela Fapeam, participaram a diretora-presidente Márcia Perales, a diretora técnico-científica Marne Vasconcellos e a diretora administrativo-financeira Márcia Irene Andrade.

Representando as instituições de ensino e pesquisa estiveram o reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa; o reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Sylvio Puga; pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a diretora Antonia Franco; e pelo Instituto Federal do Amazonas (Ifam), a diretora sistêmica de pesquisa e pós-graduação, Cláudia Ribeiro de Souza; e a pró-reitora de ensino, Livia de Souza Camurça Lima.

Durante o encontro, Márcia Perales destacou que mais de 50% dos investimentos realizados pela Fapeam são destinados à formação de recursos humanos para CT&I, e conclamou os gestores presentes para ampliarem as possibilidades de avanços das instituições de ensino e pesquisa, em especial nos cursos de pós-graduação.

“Tudo que temos conversado é com o objetivo de fortalecer o sistema de CT&I no Amazonas, para isso temos que trabalhar de forma integrada, identificando os desafios a serem superados e os aspectos convergentes que podem consolidar nossos cursos de pós-graduação e a pesquisa”, ressaltou.

O titular da Sedecti lembrou que o Amazonas possui o segundo maior parque industrial do Brasil. “Precisamos aproximar a academia e a indústria”, comentou Jório Veiga.

Retomada de Investimentos - Neste ano, a Fapeam investiu R\$ 19.542.010,00 apenas

para o Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu (Posgrad), para a concessão de 725 bolsas para alunos de mestrado e doutorado mais auxílio financeiro para as instituições de ensino e pesquisa do Amazonas.

Cleinaldo Costa reconhece que é evidente a retomada do cenário de crescimento em investimento em 2019 pela Fapeam, demonstrando o comprometimento do atual Governo do Amazonas em fortalecer a CT&I e o empreendedorismo no Estado. “A primeira reunião (realizada dia 18 de outubro) serviu para dar essa clareza e colocar questões do que a educação no Brasil hoje compreende em relação aos cursos de pós-graduação e o panorama do que precisamos fazer, para avançar com o cenário mais robusto de CT&I”, pontuou.

A diretora do Inpa, Antonia Franco, disse que há 20 anos eram poucos os cursos de pós-graduação e que também não havia tantos alunos interessados como acontece atualmente. “Vários cursos foram abertos. No Inpa, mais de 2,7 mil alunos já foram formados desde a criação dos cursos de pós-graduação. Os coordenadores desses cursos estão repensando formas para melhorar ou até mesmo modificar alguns cursos para elevá-los”, comentou.

Capex - Alterações na Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SNPG/Capes)** foi outro ponto de destaque na reunião.

Vale destacar que o SNPG/**Capex** cumpre um papel importante para o desenvolvimento da pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Assim, com o intuito de esclarecer pontos importantes sobre as alterações na avaliação da **Capex** e ampliar as possibilidades para os avanços das instituições de pesquisa e ensino, a Fapeam promoverá no dia 7 de novembro uma reunião com a diretora de avaliação da **Capex**, Sônia Nair Bão, em Manaus, e abordará também os instrumentos do Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu (Posgrad/Fapeam-Resolução 003/2019), que são definidos em consonância com as normas da **Capex**.

Devem participar desse encontro os gestores das instituições de ensino e pesquisa, coordenadores dos programas de pós-graduação e professores interessados.

topo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - TEMPO REAL

UEM recebe professores norte-americanos como assistentes de ensino

Durante três anos, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) vai receber bolsistas norte-americanos da Fulbright para atuarem como assistentes de ensino de língua inglesa em período integral. A partir de fevereiro serão desenvolvidas atividades presenciais e a distância aos acadêmicos de Letras e a toda a comunidade acadêmica, de todos os câmpus. A cada ano haverá um par desses professores.

Ainda não houve divulgação dos nomes dos primeiros docentes que virão. No entanto, Sandra Schiavi, assessora do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM, adianta que trarão novas metodologias tanto nas disciplinas da licenciatura em Letras: Português/Inglês, “valorizando a formação e a relevância social dos profissionais formados no curso”, quanto em workshops e eventos voltados principalmente a conversação e uso de inglês para fins acadêmicos.

A vinda dos estrangeiros é possibilitada por meio de edital da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e da Comissão Fulbright Brasil, do qual a UEM foi selecionada. “Contribuirá com a internacionalização da universidade, expondo a comunidade ao idioma de maneira mais frequente, colaborando, assim, para o desenvolvimento linguístico dos envolvidos”, explica Josimayre Novelli, diretora do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UEM.

Saiba mais – O projeto aprovado é coordenado, além de Novelli, pela professora Luciana Cabrini Simões Calvo, do Departamento de Letras Modernas (DLM) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE). Com o aceite da **Capes** e da Fulbright, agora haverá reuniões das coordenadoras com pró-reitores para ajudar a finalizar as orientações de como os trabalhos serão desenvolvidos.

Também fazem parte da equipe do projeto: Schiavi e a docente Célia Regina Lessa Aleixo Devico, chefe-adjunta do DLM, e Milena Paula de Oliveira Alonso, professora do Instituto de Línguas (ILG). Essa ação de inclusão de assistentes norte-americanos para ensino de língua inglesa faz parte do Laboratório de Internacionalização do Conselho Americano de Educação, em que a UEM participa desde que foi convidada pela **Capes** e pela Fulbright.

topo ↗

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro

Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. “A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos”, afirmou no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios.

“Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido”, afirmou, Weintraub. Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. “A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como numa família”, avalia o ministro.

O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020. A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas.

O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais. Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público.

Segundo o MEC, 15 das 68 universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. "A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se", estima Weintraub.

Enem 2019

O ministro também destacou na entrevista que o exame está pronto para ser aplicado nos próximos finais de semana. E lembrou os estudantes: "Caneta preta!". A única caneta aceita para marcação das respostas no exame é a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Cerca de 5,1 milhões de candidatos estão inscritos para o Enem 2019. A prova é requisito para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, o Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas em instituições privadas de ensino superior, e o Fundo de Financiamento Estudantil.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Weintraub diz que é culpado se houver "questões ideológicas" no Enem

No próximo domingo acontece em todo o Brasil a primeira fase do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O ministro da educação, Abraham Weintraub deu uma entrevista à Rádio Gaúcha para falar sobre a prova. Segundo ele, o MEC trabalhou para diminuir "questões de cunho ideológico".

Ainda assim, ele ressaltou que pode haver exceções. "Pode ter uma questão ou outra que escapou. Olha, se tiver, eu sou o culpado. Culpado, porque eu não consegui controlar um ou outro ideólogo que a gente não conseguiu segurar".

Weintraub ainda garantiu que essa edição de tem tudo para ser "o melhor Enem da história do Brasil".

As provas acontecem nos dois próximos domingos (3 e 10 de novembro). As notas do Enem podem ser usadas para o ingresso em universidades públicas federais, através do Sisu, ou de universidades particulares através do ProUni e do Fies.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro

Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. "A situação nas universidades federais vai melhorar

muito nos próximos anos", afirmou no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios.

"Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido", afirmou, Weintraub. Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. "A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como numa família", avalia o ministro.

O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020. A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas. O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais. Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público.

Segundo o MEC, 15 das 68 universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. "A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se", estima Weintraub.

Enem 2019

O ministro também destacou na entrevista que o exame está pronto para ser aplicado nos próximos finais de semana. E lembrou os estudantes: "Caneta preta!". A única caneta aceita para marcação das respostas no exame é a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Cerca de 5,1 milhões de candidatos estão inscritos para o Enem 2019. A prova é requisito para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, o Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas em instituições privadas de ensino superior, e o Fundo de Financiamento Estudantil.

FOLHA - GO - TEMPO REAL

Capes reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, reiterou hoje (31) que o pagamento dos bolsistas da agência está garantido este ano.

“A premissa para este ano é que nenhum bolsista ativo seja prejudicado”, afirmou Correia, em audiência pública da Comissão Mista de Orçamento da Câmara dos Deputados.

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, **Anderson Correia**, concede entrevista coletiva.

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia** - Arquivo/Agência Brasil Segundo Correia, do orçamento deste ano da **Capes**, de R\$ 4,25 bilhões, R\$ 549 milhões ainda estão contingenciados (bloqueados). Ele informou que há uma possibilidade de novo descontingenciamento ainda em 2019.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020 enviado ao Congresso Nacional prevê orçamento de R\$ 2,48 bilhões para a **Capes**. Correia destacou, no entanto, que o orçamento para o ano que vem ainda está em negociação e pode ser ampliado em R\$ 600 milhões pelo governo federal e em outros R\$ 600 milhões por meio de emendas parlamentares da Comissão de Educação da Câmara.

“Em função de negociações com a Economia, a Casa Civil e o Congresso, houve uma proposta de mais R\$ 600 milhões a serem adicionados a esse orçamento, que serão oficializados, segundo informação que recebi, agora nesse início de novembro. Isso deve ser enviado aqui ao Congresso”, afirmou o presidente da **Capes**.

CNPq

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), João Luiz Filgueiras de Azevedo, que também participou da audiência pública, disse que, para 2020, a proposta de lei orçamentária que tramita no Congresso prevê R\$ 1 bilhão para bolsas, aumento de 28% em relação à dotação de 2019.

O novo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), João Luiz Filgueiras de Azevedo.

O presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo - Arquivo/Agência Brasil No entanto, a verba de fomento às atividades de pesquisa caiu 87%, de R\$ 127 milhões este ano para R\$ 16,58 milhões no ano que vem.

“O grande problema está no fomento em que os recursos estão bem abaixo do que o CNPq teria necessidade”, afirmou Azevedo.

De acordo com o presidente do CNPq, cálculo feito pela agência aponta a necessidade de um orçamento de R\$ 1,47 bilhão para contemplar as despesas previstas para 2020.

A **Capes**, vinculada ao Ministério da Educação, e o CNPq, subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, são responsáveis pelo fomento à atividade científica no país. No entanto, têm naturezas diferentes.

O CNPq custeia não somente bolsas, mas projetos de pesquisa feitos em instituições de ensino superior e centros de investigação. Já a **Capes** não apenas custeia bolsas de pós-graduação, mas também é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação do país e periódicos, além de atuar com ações de formação de professores da educação básica.

Dê sua opinião sobre a qualidade do conteúdo que você acessou.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↗

FOLHA PA - TEMPO REAL

Capex reitera que pagamento de bolsas está garantido este ano

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capex), **Anderson Ribeiro Correia**, reiterou hoje (31) que o pagamento dos bolsistas da agência está garantido este ano.

“A premissa para este ano é que nenhum bolsista ativo seja prejudicado”, afirmou Correia, em audiência pública da Comissão Mista de Orçamento da Câmara dos Deputados.

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, **Anderson Correia**, concede entrevista coletiva.

O presidente da **Capex**, **Anderson Correia** - Arquivo/Agência Brasil Segundo Correia, do orçamento deste ano da **Capex**, de R\$ 4,25 bilhões, R\$ 549 milhões ainda estão contingenciados (bloqueados). Ele informou que há uma possibilidade de novo descontingenciamento ainda em 2019.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020 enviado ao Congresso Nacional prevê orçamento de R\$ 2,48 bilhões para a **Capex**. Correia destacou, no entanto, que o orçamento para o ano que vem ainda está em negociação e pode ser ampliado em R\$ 600 milhões pelo governo federal e em outros R\$ 600 milhões por meio de emendas parlamentares da Comissão de Educação da Câmara.

“Em função de negociações com a Economia, a Casa Civil e o Congresso, houve uma proposta de mais R\$ 600 milhões a serem adicionados a esse orçamento, que serão oficializados, segundo informação que recebi, agora nesse início de novembro. Isso deve ser enviado aqui ao Congresso”, afirmou o presidente da **Capex**.

CNPq

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), João Luiz Filgueiras de Azevedo, que também participou da audiência pública, disse que, para 2020, a proposta de lei orçamentária que tramita no Congresso prevê R\$ 1 bilhão para bolsas, aumento de 28% em relação à dotação de 2019.

O novo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), João Luiz Filgueiras de Azevedo.

O presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo - Arquivo/Agência Brasil No entanto, a verba de fomento às atividades de pesquisa caiu 87%, de R\$ 127 milhões este ano para R\$ 16,58 milhões no ano que vem.

“O grande problema está no fomento em que os recursos estão bem abaixo do que o CNPq teria necessidade”, afirmou Azevedo.

De acordo com o presidente do CNPq, cálculo feito pela agência aponta a necessidade de um orçamento de R\$ 1,47 bilhão para contemplar as despesas previstas para 2020.

A **Capes**, vinculada ao Ministério da Educação, e o CNPq, subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, são responsáveis pelo fomento à atividade científica no país. No entanto, têm naturezas diferentes.

O CNPq custeia não somente bolsas, mas projetos de pesquisa feitos em instituições de ensino superior e centros de investigação. Já a **Capes** não apenas custeia bolsas de pós-graduação, mas também é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação do país e periódicos, além de atuar com ações de formação de professores da educação básica.

Dê sua opinião sobre a qualidade do conteúdo que você acessou.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo 

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

CAPES defende aprovação de emendas no Congresso

Uma audiência pública, realizada nesta quinta-feira, 31, na Comissão Mista de Orçamento (Senado e Câmara dos Deputados) discutiu o montante das verbas a serem destinadas para a concessão de bolsas e fomento à pesquisa no próximo ano. Presente no debate, **Anderson Correia**, presidente da **CAPES**, apresentou o orçamento da Coordenação de 2019 e a previsão para o próximo ano.

Além de assegurar o pagamento de todas as bolsas vigentes, o presidente falou sobre a importância da aprovação das emendas parlamentares, de forma impositiva pela CMO, a fim de garantir os investimentos em educação básica e superior, previstos para 2020. “Queremos trabalhar a integralidade das emendas parlamentares aprovadas na Comissão de Educação (da Câmara). Que essas emendas sejam incorporadas ao orçamento de 2020,

A previsão inicial para o orçamento da **CAPES** em 2020 era de R\$ 2,48 bilhões, ante os R\$ 4,25 bilhões de 2019. Para complementar as receitas do próximo ano, a Coordenação já articulou junto ao governo federal R\$ 600 milhões em setembro e conta

com a aprovação do mesmo valor, por meio de duas emendas parlamentares destinadas à educação básica e pós-graduação.

Anderson Correia também falou dos novos critérios adotados para a concessão de bolsas: “Precisamos distribuir de forma adequada. E a melhor forma é com modelos de distribuição que sejam inteligentes, que busquem o mérito, a qualidade e a eficiência, respeitando a redução de assimetria. Programas iniciantes, em áreas com o IDH baixo, têm um olhar diferenciado”.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 31.10.2019

topo ↗

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Instituto Militar de Engenharia quer aderir ao Future-se

Vinculada ao Exército, instituição é a segunda de excelência militar a manifestar interesse no programa

Mais uma instituição de ensino ligada às Forças Armadas manifestou interesse em aderir ao Future-se. O Instituto Militar de Engenharia (IME) comunicou ao Ministério da Educação (MEC) nesta terça-feira, 29 de outubro, a vontade de fazer parte do programa.

A solicitação foi formalizada em reunião do ministro Abraham Weintraub com o comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, no Quartel-General do Exército, em Brasília (DF). É a segunda instituição de excelência militar a querer aderir ao Future-se — a primeira foi o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), ligado à Força Aérea.

O Future-se é o programa do MEC que objetiva dar maior autonomia financeira a universidades e institutos federais por meio do fomento ao empreendedorismo e à captação de recursos próprios, como ressaltou Weintraub no encontro. “[A adesão do IME] é uma prova de que toda a autonomia administrativa, acadêmica, está preservada”, disse.

Ao sinalizar o aval do Exército para a adesão do IME ao Future-se, Leal Pujol ressaltou a excelência do Instituto e o orgulho que representa para os militares. “O Exército Brasileiro se sente muito orgulhoso de participar, junto com o Ministério da Educação, desse programa”, sintetizou.

Também participaram do encontro o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Lima, os presidentes da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Oswaldo Ferreira, e o general Hildo Prado, ex-reitor do IME (2017-2019).

IME – Situado no Rio de Janeiro, o IME, é a instituição de ensino superior de Engenharia vinculada ao Exército voltada para o emprego militar e pela pesquisa básica. A finalidade é formar mão-de-obra qualificada para o Exército Brasileiro.

São condições para a inscrição:

- ser brasileiro nato;
- ter entre 16 e 22 anos, referenciados a 31 de dezembro do ano da matrícula;

- ter concluído o ensino médio.

As inscrições para o concurso ocorrem anualmente nos meses de agosto e setembro. São oferecidas 10 especialidades de Engenharia e os cursos tem duração de 5 (cinco) anos. O concurso conta com prova, inspeção de saúde e exame de aptidão física.

O IME é derivado da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, fundada em 1792 e tida como a primeira escola de Engenharia da América.

[topo](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

CAPES defende aprovação de emendas no Congresso

Uma audiência pública, realizada nesta quinta-feira, 31, na Comissão Mista de Orçamento (Senado e Câmara dos Deputados) discutiu o montante das verbas a serem destinadas para a concessão de bolsas e fomento à pesquisa no próximo ano. Presente no debate, **Anderson Correia**, presidente da **CAPES**, apresentou o orçamento da Coordenação de 2019 e a previsão para o próximo ano.

Além de assegurar o pagamento de todas as bolsas vigentes, o presidente falou sobre a importância da aprovação das emendas parlamentares, de forma impositiva pela CMO, a fim de garantir os investimentos em educação básica e superior, previstos para 2020. “Queremos trabalhar a integralidade das emendas parlamentares aprovadas na Comissão de Educação (da Câmara). Que essas emendas sejam incorporadas ao orçamento de 2020,

A previsão inicial para o orçamento da **CAPES** em 2020 era de R\$ 2,48 bilhões, ante os R\$ 4,25 bilhões de 2019. Para complementar as receitas do próximo ano, a Coordenação já articulou junto ao governo federal R\$ 600 milhões em setembro e conta com a aprovação do mesmo valor, por meio de duas emendas parlamentares destinadas à educação básica e pós-graduação.

Anderson Correia também falou dos novos critérios adotados para a concessão de bolsas: “Precisamos distribuir de forma adequada. E a melhor forma é com modelos de distribuição que sejam inteligentes, que busquem o mérito, a qualidade e a eficiência, respeitando a redução de assimetria. Programas iniciantes, em áreas com o IDH baixo, têm um olhar diferenciado”.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 31.10.2019

[topo](#)

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

A importância de se considerar os impactos do controle governamental

Marcus Vinicius de Azevedo Braga, Doutor em Políticas Públicas (UFRJ).

Anda na moda nas discussões da qualidade dos trabalhos dos órgãos de controle externo, como os tribunais de contas, bem como os de controle interno, como as controladorias e auditorias gerais, a ideia de se mensurar os benefícios à sociedade advindos do desenvolvimento de suas atividades, como uma medida de sua eficiência, e até de justificativa de sua existência.

Trata-se de uma forma de meta avaliação desses órgãos, com metodologias e conceitos próprios, como os benefícios financeiros, traduzidos pela recuperação de recursos oriundos de multas, impedimento de transações irregulares ou ressarcimento de

despesas impugnadas; ou ainda, os chamados benefícios não financeiros, nos quais a ação dos órgãos de controle resulta na melhoria da eficácia e da eficiência da gestão. No presente texto a abordagem será outra, ainda que não seja oposta a essa, mas tão somente complementar.

Interessa, no presente texto, em uma discussão oriunda da Tese de Doutorado defendida pelo autor em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ), de que forma a atividade dos órgãos de controle impacta negativamente a gestão. Uma discussão relevante, em especial pela centralidade dessa função pela recente ascensão do tema da corrupção, na esteira da chamada “Operação Lava Jato”, em um contexto no qual o combate aos desvios deixa de ser uma discussão segmentada, esquecida nas reformas gerenciais da década de 1990, para ocupar um espaço de destaque, oscilando entre os conceitos extremos de “salvação da lavoura” e o de “apagão das canetas”.

Um bom controle, um controle adequado, é um pouco mais do que reaver recursos alocados ou propor salvaguardas. É medido também pela forma como ele impacta a implementação das políticas públicas, em uma tensão de um controlar que protege o atingimento dos objetivos, mas que também afeta esse mesmo processo de implementação, tornando-o mais oneroso pelo acréscimo de rotinas, normativos, emergindo assim uma relação a ser cuidada, da rede de implementação das políticas com a rede de accountability destas, que tem em si lógicas diversas.

Para tal, a pesquisa se serviu da Teoria dos Custos de Transação, em especial das ideias do vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2009, Oliver Williamson (1932-), e aplicou esse referencial na atuação da Controladoria-Geral da União-CGU na política educacional descentralizada para os municípios no período de 2005 a 2014, dentro do contexto federalista brasileiro, buscando identificar de que forma essa ação de promoção da accountability possa ser mais ou menos onerosa em relação ao processo de implementação.

Os custos de transação são os custos de coordenação da atividade econômica, oriundos, no caso em estudo, do arranjo adotado em uma determinada política, e são custos invisíveis, diluídos temporalmente, mas que importam no processo de implementação, em especial pela presença de atores que tem o poder de pelas suas recomendações imputar salvaguardas, que aumentam esses custos, como são os órgãos da chamada accountability horizontal (controladorias, tribunais de contas, ministério público etc.).

Essa teoria apresenta ainda os contratos no processo de implementação como incompletos, por conta de fatores como a racionalidade limitada dos agentes, o que exige ações de governança tanto em uma dimensão ex-ante como ex-post, ou seja, não basta desenhar a política, necessitando-se ações para monitorar e ajustar, o que se torna mais relevante em sistemas como o federalismo, no qual a autonomia dos atores é fundamental, o que demanda uma accountability que preveja a combinação de ações hierárquicas, com ações de ajuste autônomo, para que esses processos de desenho e monitoramento sejam menos onerosos.

A visão da Teoria dos custos de transação tem como central o fenômeno do oportunismo, ou seja, a manipulação de informações por uma das partes com a finalidade de se obter vantagens, em função das dificuldades de monitoramento ou

definição das regras da outra parte. Uma ressignificação da ideia de corrupção trazida pela pesquisa, vista essa como um desvio de finalidade oriundo dessa atuação oportunista, e que tem a sua prevenção e seu combate por ações que limitam esses agentes, mas que geram também custos de transação, podendo nessa atuação adotar uma visão ensimesmada e descolada dos objetivos da política pública.

Esse oportunismo se faz mais preponderante por conta de determinados fatores, como a racionalidade limitada dos agentes, que não conseguem antever e processar todas as possibilidades, bem como pela incerteza e complexidade do ambiente, e ainda, pela possibilidade de aprisionamento da relação entre as partes, resultante da dificuldade de substituição. A presença desses elementos aumenta a possibilidade de oportunismo e impacta os custos de transação do arranjo da política, e a questão trazida na pesquisa é de que forma a ação do controle na promoção de salvaguardas para reduzir o oportunismo pode reforçar ou diminuir esse impacto, ao propor soluções concretas a serem inseridas nesse contexto.

A pesquisa se deteve em analisar as ações de auditoria governamental no período, bem como as de promoção da transparência e do controle social, detendo-se a relatórios e normativos, em especial na forma como os problemas são considerados pela CGU e a natureza das soluções propostas, como mecanismos de caráter corretivo e pontual, mas também em um viés sistêmico e estratégico.

A pesquisa concluiu que o órgão de controle tem o potencial de impactar desnecessariamente os custos de transação da implementação das políticas quando:

- i) Atua na detecção de problemas e na proposição de soluções de forma desalinhada com a lógica do programa;
- ii) Não contribui na sua interação com a coordenação entre os diversos atores da rede de accountability;
- iii) Tem o seu foco em aspectos procedimentais e detalhes específicos, de forma descontextualizada com o espírito do programa, sem possibilidades de ajustes no decorrer da avaliação;
- iv) Não promove a circulação de boas práticas e soluções inovadoras, que fortalecem o arranjo de implementação e reforçam o aspecto preventivo;
- v) Não considera na raiz dos problemas a deficiência de capacidades estatais dos atores na implementação e a consequente dependência gerada;
- vi) Reduz a solução dos problemas para a orientação genérica dos atores, fundamentando esses problemas apenas no desconhecimento dos agentes no processo de implementação e não na carência de outras salvaguardas;
- vii) Não estimula a transparência e o controle social de forma sintonizada com os problemas detectados na gestão da política pública;
- viii) Exalta as irregularidades sem relacionar estas a uma dimensão estratégica e gerencial do programa, ocultando os problemas centrais do programa; e
- ix) Não delimita as responsabilidades dos atores avaliados no processo de implementação, desorientando o controle social no seu papel de cobrança dos implementadores da política.

A discussão da pesquisa, que tem como mote a municipalização da política educacional, promove a reflexão sobre as atividades de accountability de forma geral, ao indicar a necessidade de se articular o uso de incentivos, mormente aqueles pelos processos de transparência, com ações mais diretas, como recomendações frente a auditorias, alinhado aos objetivos da política, não em uma tentativa de autocontenção da função controle frente ao ativismo dos agentes controladores apenas, mas sim na proposta de

uma integração, mantida a autonomia necessária, desta função ao processo de implementação, de forma complementar e equilibrada, considerando os impactos dessas ações.

Sem desconsiderar a importância de se medir os benefícios oriundos da atividade de controle, o que muitas vezes se dá apenas pela ótica desses órgãos, em uma lógica similar a ideia de retorno sobre os investimentos, tem-se, pela discussão posta, que um ressarcimento de recursos pode gerar outros custos esparsos e não identificados, com reflexos nas políticas, em um contexto que precisa ser considerado na valorização ou não do “bom controle”, demandando uma visão mais integral da questão da probidade da gestão pública, e das estratégias adotadas.

O fato é que a corrupção, como o desperdício, é mais um dos entraves à gestão das políticas públicas, políticas estas que promovem o desenvolvimento e os direitos sociais na medida da sua efetividade. Não é uma apologia ao “rouba, mas faz”, e sim uma ponderação de que a prevenção do delito importa também pelo seu impacto na gestão, evitando-se assim a autonomização da accountability, pois esses custos de transação gerados por esta são maiores ou menores, dependendo das estratégias adotadas, e esse ponto pode ser considerado no processo decisório de atuação dos órgãos de controle.

topo ↗

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora

Autora defende a urgência de suporte aos estudos literários na educação básica

Pesquisa constata que o exame nacional, a ser realizado neste domingo (3), não exige de fato estudos literários, que figuram apenas como pretexto para debater outros temas, um provável reflexo das deficiências das escolas. Autora defende a urgência de suporte ao ensino de literatura na educação básica.

Com exceção do MEC, todos os que trabalham com educação no Brasil, ou se importam com ela, focam suas atenções na BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na educação básica.

Neste momento, professores e gestores de estados, municípios e escolas da iniciativa privada reestruturam seus currículos e suas práticas docentes como podem, com o apoio que lhes chega (quando chega), seja pelo Conselho Nacional de Educação, pelas secretarias estaduais, por ONGs, institutos e fundações ou ainda por pesquisadores. Até o final de 2018 também o Inep encorpava competentemente o grupo.

Como se vê, todos estavam empenhados, exceto o MEC.

Cabe lembrar que a base curricular dá prosseguimento às diretrizes curriculares nacionais, de 1996, as quais estabeleciam pressupostos legais para que a educação fosse entendida como um direito e oferecida em igualdade de condições a todos. A literatura é um desses direitos.

Mais especificamente, a literatura é um direito humano, segundo defendia o professor e crítico Antonio Candido (1918-2017), para quem o direito de cada um não pode ser mais urgente que o direito do próximo: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também

indispensável para o próximo”.

Em seu ensaio “O Direito à Literatura”, que antecede em décadas a homologação da base, Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

“Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e se faça brotar das subjetividades, também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do campo artístico-literário nos currículos e nas salas de aula que se redesenham com a base curricular.

Defender com tanta ênfase um direito já assegurado em lei parece uma perda de tempo, mas a experiência real indica que não. Na última década, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — entre os quais os professores Luís Augusto Fischer, Guto Leite e Gabriela Luft— desenvolveu importante trabalho de análise qualitativa das questões de literatura presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre os anos de 1998 e 2010.

O trabalho consistiu em, primeiro, apurar quais autores e livros de literatura foram requisitados em questões. Depois disso, a pesquisa apontou a natureza da análise impingida a esses textos.

Assim, esse grupo de pesquisadores constatou que o Enem não cobrava estudos literários, que as questões de literatura não eram, de fato, sobre literatura. O texto literário figura como mero objeto linguístico ou pretexto para reflexões de outra ordem.

Segundo o trabalho, 75% das questões solicitavam interpretação regular dos textos, análises histórico-literárias ou reflexões linguístico-gramaticais; outros 10% vinculavam os textos literários a outras ciências (como física, geografia ou biologia); e apenas 5% relacionavam literatura a outras linguagens artísticas.

A presença do texto literário é apenas um elemento da literatura. Crucial, mas um. Correndo o risco de uma explicação rasa, mas pertinente a esta circunstância, é possível dizer que os estudos literários movimentam e demandam uma análise crítica do texto e acerca dele, do contexto de sua produção até o de sua recepção, afinal, cada época e cada lugar em que o humano se fez presente teceram sua própria trama de interpretações acerca de um texto (ou de qualquer produção artística), do mundo e de si.

Esse trabalho, que se estendeu por anos, tornou-se, segundo o grupo de pesquisadores, uma confiável análise da prova de literatura do Enem e, por consequência, da presença ou não do texto literário na educação básica. Prenuncia um futuro sem literatura nas

escolas, o qual deveria e deve ser combatido.

O “campo artístico-literário” da base curricular de língua portuguesa abarca 49 habilidades que devem ser asseguradas aos estudantes, do 1º até o 9º ano do ensino fundamental. Dizem respeito aos estudos literários menos da metade dessas habilidades, as quais se organizam em torno de “objetos de conhecimento”, como “formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e “adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do ciclo. A meta parece ser a autonomia do leitor.

Nos anos iniciais, o alicerce das habilidades que compõem o “objeto de conhecimento formação de leitor” incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve, antes de tudo, a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, uma tarefa complexa até para professores especialistas.

No entanto, no Brasil, cobra-se dos professores das séries iniciais somente a formação generalista, em pedagogia, sem a exigência de especialistas da área de literatura. É preciso, portanto, ensinar o professor das séries iniciais a pensar sobre o ensino da literatura, que deve se dissociar do ensino da leitura em si.

Nesse sentido, embora discretamente, o Programa Nacional do Livro Didático avançou em 2018, com a criação do PNLD Literário, que prevê não só a compra de livros de literatura para as bibliotecas escolares, como também a oferta de alguns exemplares para os acervos pessoais dos jovens alunos. Uma pena é estar tão atrasado em seu calendário 2019.

Ainda assim, se a meta dos governos é que, ao ingressar no ensino médio, cada jovem seja autônomo e “interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo”, como ambiciona o texto da base, é preciso mais, é preciso ensinar ao professor, por exemplo, “critérios literários para a seleção de livros”, o que cabe (e deve caber, de fato) ao crítico literário.

Capitu traiu Bentinho (e Sancha)? Comparar tia Nastácia a uma ágil “macaca de carvão” é racismo? Essas questões são relevantes no processo de leitura? Perguntas como essas só se impuseram à sociedade graças às diferentes leituras que foram feitas dos textos, ao longo do tempo, pela crítica literária.

É também por serem literárias que elas jamais serão respondidas de maneira peremptória (ou unânime) e seguirão amparando leitores a pensar, na verdade, sobre seus próprios dilemas entremeados aos textos. Precisamos, enquanto sociedade, da literatura presente nos livros, nos tablets e nos muros das cidades.

Entre instituições federais, estaduais, municipais e privadas, o Censo da Educação Superior de 2016 contabilizou 1.401 graduações de letras. Boa parte delas mantém em sua grade horária disciplinas voltadas ao ensino do ensinar, o que significa, em uma estimativa conservadora de 20 a 25 formandos por graduação a cada semestre, que a sociedade recebe mais de 30 mil professores de língua portuguesa por ano, com práticas atualizadas, supõe-se, do ensino da língua e da literatura.

Nas pós-graduações, contudo, não é frequente encontrarmos linhas de pesquisa dedicadas ao ensino de literatura na educação básica. Uma métrica estimada desse

quadro aconteceu em julho, em Brasília, por ocasião da Abralic, o maior congresso brasileiro de literatura comparada: dos cem simpósios oferecidos, só dois tratavam diretamente do ensino de literatura na educação básica.

É preciso (re)pensar essas razões, promover o engajamento das linhas de pesquisa de estudos literários na pós-graduação, capacitar o professor que está em atividade e aquele que chega agora às escolas.

A base curricular de língua portuguesa foi redigida por profissionais de alto gabarito na área de estudos da linguagem, a exemplo das professoras Roxane Rojo e Jacqueline Peixoto, ambas do Departamento de Linguística Aplicada da Unicamp. Outros incontáveis profissionais dos variados segmentos da educação contribuíram com a base através de suas leituras críticas em uma consulta aberta.

Há ainda um modesto terceiro grupo de acadêmicos que se dedicou a escrever teoricamente sobre o assunto, como é o caso das pesquisadoras Raquel da Silva, Jhennefer Macêdo e Daniela Segabinazi, da UFPB, cujo ensaio “A Literatura Juvenil no Ensino Fundamental 2: Avanços e Recuos na Base Nacional Comum Curricular” sugere reflexões.

Uma das coisas mais paradoxalmente belas do processo de aprendizado humano é que erramos em busca do acerto. Assim, a despeito da competência dos profissionais que abraçaram as diferentes etapas do trabalho com a base, é de se supor que seu texto demande ajustes nos próximos anos, com os quais todos aprenderão. Para tanto, é preciso que ela, a base, com seus ganhos e suas perdas, esteja na sala de aula da educação brasileira.

Portanto, para que a base curricular seja devidamente implantada e, além disso, para que os estudos literários tenham seu lugar salvaguardado na prática das ações cotidianas escolares, faz-se necessário que estados, municípios e instituições de educação privadas se empenhem em dar condições de trabalho a seu quadro docente através da formação direcionada ao ensino pautado pelo texto literário.

Por fim, convém trazer a esse sistema de forças outros dois agentes: o leitor e o Ministério da Educação. A cada um de nós, leitores, cabe exercer intensamente o direito de viver as experiências de nossa sensibilidade por meio da leitura. Ao MEC, cabe voltar a ser um ministério, ainda que eventualmente erre.

Na educação, há erros perdoáveis e erros imperdoáveis. Errar tentando acertar é perdoável. Errar por convicção, não.

Kátia Chiaradia, doutora em teoria e história literária pela Unicamp, desenvolve pesquisa de pós-doutorado na Uerj.

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Enem não cobra de fato literatura, diz pesquisadora

Autora defende a urgência de suporte aos estudos literários na educação básica

[RESUMO] Pesquisa constata que o exame nacional, a ser realizado neste domingo (3), não exige de fato estudos literários, que figuram apenas como pretexto para debater outros temas, um provável reflexo das deficiências das escolas. Autora defende a

urgência de suporte ao ensino de literatura na educação básica.

Com exceção do MEC, todos os que trabalham com educação no Brasil, ou se importam com ela, focam suas atenções na BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na educação básica.

Neste momento, professores e gestores de estados, municípios e escolas da iniciativa privada reestruturam seus currículos e suas práticas docentes como podem, com o apoio que lhes chega (quando chega), seja pelo Conselho Nacional de Educação, pelas secretarias estaduais, por ONGs, institutos e fundações ou ainda por pesquisadores. Até o final de 2018 também o Inep encorpava competentemente o grupo.

Como se vê, todos estavam empenhados, exceto o MEC.

Cabe lembrar que a base curricular dá prosseguimento às diretrizes curriculares nacionais, de 1996, as quais estabeleciam pressupostos legais para que a educação fosse entendida como um direito e oferecida em igualdade de condições a todos. A literatura é um desses direitos.

Mais especificamente, a literatura é um direito humano, segundo defendia o professor e crítico Antonio Candido (1918-2017), para quem o direito de cada um não pode ser mais urgente que o direito do próximo: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”.

Em seu ensaio “O Direito à Literatura”, que antecede em décadas a homologação da base, Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

“Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e se faça brotar das subjetividades, também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do campo artístico-literário nos currículos e nas salas de aula que se redesenham com a base curricular.

Defender com tanta ênfase um direito já assegurado em lei parece uma perda de tempo, mas a experiência real indica que não. Na última década, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — entre os quais os professores Luís Augusto Fischer, Guto Leite e Gabriela Luft — desenvolveu importante trabalho de análise qualitativa das questões de literatura presentes no Exame Nacional do Ensino

Médio (Enem) entre os anos de 1998 e 2010.

O trabalho consistiu em, primeiro, apurar quais autores e livros de literatura foram requisitados em questões. Depois disso, a pesquisa apontou a natureza da análise impingida a esses textos.

Assim, esse grupo de pesquisadores constatou que o Enem não cobrava estudos literários, que as questões de literatura não eram, de fato, sobre literatura. O texto literário figura como mero objeto linguístico ou pretexto para reflexões de outra ordem.

Segundo o trabalho, 75% das questões solicitavam interpretação regular dos textos, análises histórico-literárias ou reflexões linguístico-gramaticais; outros 10% vinculavam os textos literários a outras ciências (como física, geografia ou biologia); e apenas 5% relacionavam literatura a outras linguagens artísticas.

A presença do texto literário é apenas um elemento da literatura. Crucial, mas um. Correndo o risco de uma explicação rasa, mas pertinente a esta circunstância, é possível dizer que os estudos literários movimentam e demandam uma análise crítica do texto e acerca dele, do contexto de sua produção até o de sua recepção, afinal, cada época e cada lugar em que o humano se fez presente teceram sua própria trama de interpretações acerca de um texto (ou de qualquer produção artística), do mundo e de si.

Esse trabalho, que se estendeu por anos, tornou-se, segundo o grupo de pesquisadores, uma confiável análise da prova de literatura do Enem e, por consequência, da presença ou não do texto literário na educação básica. Prenuncia um futuro sem literatura nas escolas, o qual deveria e deve ser combatido.

O “campo artístico-literário” da base curricular de língua portuguesa abarca 49 habilidades que devem ser asseguradas aos estudantes, do 1º até o 9º ano do ensino fundamental. Dizem respeito aos estudos literários menos da metade dessas habilidades, as quais se organizam em torno de “objetos de conhecimento”, como “formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e “adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do ciclo. A meta parece ser a autonomia do leitor.

Nos anos iniciais, o alicerce das habilidades que compõem o “objeto de conhecimento formação de leitor” incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve, antes de tudo, a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, uma tarefa complexa até para professores especialistas.

No entanto, no Brasil, cobra-se dos professores das séries iniciais somente a formação generalista, em pedagogia, sem a exigência de especialistas da área de literatura. É preciso, portanto, ensinar o professor das séries iniciais a pensar sobre o ensino da literatura, que deve se dissociar do ensino da leitura em si.

Nesse sentido, embora discretamente, o Programa Nacional do Livro Didático avançou em 2018, com a criação do PNLD Literário, que prevê não só a compra de livros de literatura para as bibliotecas escolares, como também a oferta de alguns exemplares para os acervos pessoais dos jovens alunos. Uma pena é estar tão atrasado em seu calendário 2019.

Ainda assim, se a meta dos governos é que, ao ingressar no ensino médio, cada jovem

seja autônomo e “interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo”, como ambiciona o texto da base, é preciso mais, é preciso ensinar ao professor, por exemplo, “critérios literários para a seleção de livros”, o que cabe (e deve caber, de fato) ao crítico literário.

Capitu traiu Bentinho (e Sancha)? Comparar tia Nastácia a uma ágil “macaca de carvão” é racismo? Essas questões são relevantes no processo de leitura? Perguntas como essas só se impuseram à sociedade graças às diferentes leituras que foram feitas dos textos, ao longo do tempo, pela crítica literária.

É também por serem literárias que elas jamais serão respondidas de maneira peremptória (ou unânime) e seguirão amparando leitores a pensar, na verdade, sobre seus próprios dilemas entremeados aos textos. Precisamos, enquanto sociedade, da literatura presente nos livros, nos tablets e nos muros das cidades.

Entre instituições federais, estaduais, municipais e privadas, o Censo da Educação Superior de 2016 contabilizou 1.401 graduações de letras. Boa parte delas mantém em sua grade horária disciplinas voltadas ao ensino do ensinar, o que significa, em uma estimativa conservadora de 20 a 25 formandos por graduação a cada semestre, que a sociedade recebe mais de 30 mil professores de língua portuguesa por ano, com práticas atualizadas, supõe-se, do ensino da língua e da literatura.

Nas pós-graduações, contudo, não é frequente encontrarmos linhas de pesquisa dedicadas ao ensino de literatura na educação básica. Uma métrica estimada desse quadro aconteceu em julho, em Brasília, por ocasião da Abralic, o maior congresso brasileiro de literatura comparada: dos cem simpósios oferecidos, só dois tratavam diretamente do ensino de literatura na educação básica.

É preciso (re)pensar essas razões, promover o engajamento das linhas de pesquisa de estudos literários na pós-graduação, capacitar o professor que está em atividade e aquele que chega agora às escolas.

A base curricular de língua portuguesa foi redigida por profissionais de alto gabarito na área de estudos da linguagem, a exemplo das professoras Roxane Rojo e Jacqueline Peixoto, ambas do Departamento de Linguística Aplicada da Unicamp. Outros incontáveis profissionais dos variados segmentos da educação contribuíram com a base através de suas leituras críticas em uma consulta aberta.

Há ainda um modesto terceiro grupo de acadêmicos que se dedicou a escrever teoricamente sobre o assunto, como é o caso das pesquisadoras Raquel da Silva, Jhennefer Macêdo e Daniela Segabinazi, da UFPB, cujo ensaio “A Literatura Juvenil no Ensino Fundamental 2: Avanços e Recuos na Base Nacional Comum Curricular” sugere reflexões.

Uma das coisas mais paradoxalmente belas do processo de aprendizado humano é que erramos em busca do acerto. Assim, a despeito da competência dos profissionais que abraçaram as diferentes etapas do trabalho com a base, é de se supor que seu texto demande ajustes nos próximos anos, com os quais todos aprenderão. Para tanto, é preciso que ela, a base, com seus ganhos e suas perdas, esteja na sala de aula da educação brasileira.

Portanto, para que a base curricular seja devidamente implantada e, além disso, para que os estudos literários tenham seu lugar salvaguardado na prática das ações cotidianas escolares, faz-se necessário que estados, municípios e instituições de educação privadas se empenhem em dar condições de trabalho a seu quadro docente através da formação direcionada ao ensino pautado pelo texto literário.

Por fim, convém trazer a esse sistema de forças outros dois agentes: o leitor e o Ministério da Educação. A cada um de nós, leitores, cabe exercer intensamente o direito de viver as experiências de nossa sensibilidade por meio da leitura. Ao MEC, cabe voltar a ser um ministério, ainda que eventualmente erre.

Na educação, há erros perdoáveis e erros imperdoáveis. Errar tentando acertar é perdoável. Errar por convicção, não.

Kátia Chiaradia, doutora em teoria e história literária pela Unicamp, desenvolve pesquisa de pós-doutorado na Uerj.

[topo](#)

EXTRA ONLINE - TEMPO REAL

Com universidades sem verba, cientistas bancam pesquisas sobre óleo no NE Brasil e Mundo

A chegada do óleo na costa do Nordeste, desde o dia 30 de agosto, levou a uma corrida de pesquisadores para investigar o material encontrado, a movimentação dos resíduos no mar e as consequências ambientais.

Entre as dificuldades já conhecidas em investigar o caso, são a escassez de recursos das universidades federais e o corte em bolsas e custeio de pesquisas que mais desafiam os doutores da região.

Desde setembro, o UOL acompanha o resultado de diferentes pesquisas conduzidas por instituições por todo o Brasil e que têm apontado para descobertas importantes. Todos os pesquisadores envolvidos relataram problemas causados pela falta de recursos.

Para não terem de parar as pesquisas e diante da emergência criada pelo desastre com o óleo, usam verbas de outros estudos ou bancam viagens e materiais do próprio bolso. Além disso, relatam dificuldades como a falta de insumos e equipamentos ultrapassados.

Isso, em alguns casos, tem comprometido o estudo. Os professores cobram mais bolsas e financiamento para pesquisas a fim de garantir a análise dos impactos, que serão sentidos ainda por muito tempo. Também falam sobre a necessidade de mais pessoas se engajarem nas pesquisas.

A falta de verba levou o projeto Cetáceos da Costa Branca, da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), a fazer um pedido de doações em dinheiro, medicamentos, materiais de uso veterinário e ambulatorial ou “qualquer item que possa ajudar”. O projeto tem atuado no atendimento a animais oleados.

Segundo a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), neste ano foram

cortadas 8.050 bolsas da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** e 9.842 do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

“A resposta para todas essas coisas que afetam muita gente, a saúde e a condição de vida das pessoas depende muito de ciência, tanto para prevenir como para mitigar os seus impactos”, diz o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira.

Para ele, os cortes não atingem só bolsas, mas também o custeio e insumos das pesquisas. “Se você descontinua recursos da pesquisa, como foi feito por **Capes** e CNPq, certamente a médio e longo prazo vamos ter um impacto imenso. Grande parte das pesquisas sobre o óleo, sobre as queimadas na Amazônia, sobre o meio ambiente e sobre os rios é feita por alunos e professores da pós-graduação. É na pós-graduação que se produz a maior parte das pesquisas do país”, afirma.

Segundo apurou o UOL, apenas um edital para financiar pesquisa sobre o óleo foi lançado, pelo governo de Pernambuco, com previsão de R\$ 2,5 milhões para financiamento total. A UFPE também anunciou ontem que irá abrir um edital específico para auxiliar ações sobre o tema.

Para Ildeu Castro, o aumento da verba por meio de editais é fundamental para pesquisar os efeitos do óleo, como já ocorreu em outros momentos de emergência.

“Minas Gerais fez isso para a situação [da tragédia] de Mariana [após o rompimento da barragem], inclusive com recursos de empresas que tiveram de pagar multas. Já tivemos editais preventivos que foram muito bem-sucedidos, como foi o caso do zika. Foi pelas pesquisas que conseguiram segurar o avanço do vírus no Brasil. Seria muito importante o governo federal e fundações de amparo se mobilizarem, e editais seria um mecanismo”, relata.

Pesquisadores relatam a seguir dificuldades encontradas em universidades pelo Brasil para analisar o impacto do óleo no Nordeste. Até hoje, ainda não se sabe a causa do desastre ambiental. Por Uol.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Situação nas universidades federais vai melhorar, diz ministro

Às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será aplicado nos próximos domingos, 3 e 10 de novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que não prevê novos bloqueios de verba e que está otimista com o futuro das universidades federais do Brasil. “A situação nas universidades federais vai melhorar muito nos próximos anos”, afirmou no Programa Revista Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O Enem é uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil. Atualmente, todas as universidades federais, que são públicas e gratuitas, utilizam o Enem como forma de ingresso, seja exclusiva, seja associada a processos seletivos próprios.

“Para o ano que vem, o orçamento das universidades está mantido. Integralmente mantido”, afirmou, Weintraub. Neste ano, as instituições de ensino federais tiveram, no

total, um bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do orçamento próprio, o que representa, em média, 30% dos recursos discricionários. Esses recursos cobrem despesas de custeio como gastos com água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Os recursos foram desbloqueados neste segundo semestre. Este mês foi feita a última liberação e o orçamento foi totalmente recomposto. “A lei é uma lei correta, obriga que se segure a despesa enquanto a receita não vem. Não se pode gastar por conta, como numa família”, avalia o ministro.

O orçamento para o ano que vem está ainda sendo discutido pelo Congresso Nacional. O planejamento consta do Projeto de Lei 22/2019, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2020. A Câmara dos Deputados disponibilizou um comparativo entre os orçamentos de 2019 e a previsão inicial para 2020, antes da aprovação de emendas.

O MEC aposta também no Future-se para ajudar a compor o orçamento das federais. Apresentado pelo MEC em julho, o Future-se, entre outras estratégias, cria um fundo para financiar as universidades federais. A intenção é atrair também recursos privados, facilitar processos licitatórios e, com isso, financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização nas instituições de ensino. Trata-se de um recurso extra. As universidades seguirão, segundo a pasta, contando com o orçamento público.

Segundo o MEC, 15 dos 63 reitores de universidades federais manifestaram interesse em aderir ao Future-se, que ainda precisa ser analisado e aprovado pelo Congresso Federal. “A gente deve ter adesão que eu calculo de 50% das universidades e institutos ao Future-se”, estima Weintraub.

Enem 2019

O ministro também destacou na entrevista que o exame está pronto para ser aplicado nos próximos finais de semana. E lembrou os estudantes: “Caneta preta!”. A única caneta aceita para marcação das respostas no exame é a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

Cerca de 5,1 milhões de candidatos estão inscritos para o Enem 2019. A prova é requisito para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, o Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas em instituições privadas de ensino superior, e o Fundo de Financiamento Estudantil.

topo 

FACEBOOK - POST

Capes e CNPq dependem ...

Diário Popular

11 h ·

Capes e CNPq dependem de emendas parlamentares para recompor verbas em 2020

A proposta orçamentária enviada pelo Poder Executivo destina no próximo ano cerca de R\$ 2,5 bilhões à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, responsável pela concessão de bolsas para pesquisas e formação de professores.

Acesse <https://mla.bs/b2d9a10c>

(Foto: Divulgação - DP) #Educação
A imagem pode conter: 1 pessoa, tela
33

topo 

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY COL - SONIA RACY

Olho na mancha

A chegada das manchas de óleo ao sul do litoral baiano “acendeu um sinal” para o governo paulista. Luis Ricardo Santoro, da Secretaria do Meio Ambiente, acaba de ser escalado pelo secretário Marcos Penido para comandar uma equipe – que incluirá especialistas da Cetesb, Instituto Florestal, Sabesp, DAEE e Instituto Geológico, entre outros.

Na agenda do grupo, por enquanto, estão sendo programados encontros e debates com prefeituras do litoral e comunidades de pescadores.

Direito a proteção

Líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues avisa que a Rede Sustentabilidade manterá seu pedido de inclusão do porteiro do condomínio de Bolsonaro no Rio em programa de proteção a testemunhas. A solicitação foi feita em carta ao governador Wilson Witzel. A oposição pediu ainda para acompanhar as investigações do caso Marielle.

Se não mudar...

Renato Batista, coordenador do MBL que deve disputar mandato de vereador pelo Novo, aposta numa debandada de filiados desse partido. O motivo: uma resolução da sigla de João Amoêdo baixada para a próxima eleição.

O que ela diz? Que “é vedada a vinculação ou associação a movimentos que tenham caráter político” – o que inclui muitos dos integrantes do Novo. O MBL já criticou: “É o mesmo que estão fazendo com a Tábata”, referindo-se à deputada Tábata Amaral, punida pelo PDT.

...adeus

Procurado, o Novo afirma que o político pode se associar “mas desde que não haja reciprocidade” aos movimentos. Para Batista, “a nota continua dando espaço a que se negue a candidatura a quem esteja vinculado a movimentos como Renova ou MBL”.

A cada cabeça...

Mais de 60 escolas e associações de psicanalistas se articulam para barrar projeto do Senado que regulamenta essa profissão, tornando obrigatória uma graduação específica para seu exercício. O relator, Jayme Campos, quer reexaminar o texto e ouvir mais esses profissionais.

...uma sentença

Para o psicanalista Christian Dunker, que é totalmente contrário ao projeto, a “categoria” ficou sem representatividade no Senado após a mudança de perfil nas bancadas na última eleição.

Girl Power

Camila Pitanga será mestre de cerimônias do baile da BrazilFoundation, dia 13. Com show de Xênia França, a gala beneficente vai homenagear, entre outras, mulheres como Elena Landau, Sonia Guajajara, Estela Renner e Sueli Carneiro.

Rivalidade cultural

Nove instituições culturais paulistas vão participar de um campeonato de futsal – e com times masculinos e femininos. Organizado pelos seus funcionários, o torneio terá oito times – entre eles os do Museu do Futebol, Masp, MIS e Catavento.

Os jogos acontecerão no ginásio do Pacaembu.

Da Vinci 2019

Leonardo da Vinci “falando” sobre a importância da água e da preservação do meio ambiente? É o que vai exibir a Sabesp, em vídeo no seu estande

na exposição Leonardo da Vinci – 50 Anos de um Gênio. Na mostra, que abre amanhã no MIS Experience, o projeto da companhia inclui uma explicação detalhada sobre... a despoluição do Rio Pinheiros.

NA FRENTE

- É amanhã, na Hebraica, o Gala Dinner da Convenção Anual da Conib. Domingo, a confederação recebe o ministro do STF Luís Roberto Barroso para debate no Teatro Anne Frank.
- João Suplicy se apresenta com o show De Elvis a Jobim. Hoje, no Blue Note.
- Estreia hoje a peça A Paixão do Vazio. No espaço Haroldo de Campos da Casa das Rosas, na Paulista.
- Interinos: Gabriel Manzano, Cecília Ramos, Marcela Paes e Sofia Patsch.